ESTADO DE MINAS

www.em.com.br

BELO HORIZONTE, TERÇA-FEIRA, 21 DE JUNHO DE 2022

● MG: R$ 2,50 ● NÚMERO 29.078 ● FECHAMENTO DA EDIÇÃO: 0H

PEDRO SOUZA/ATLÉTICO

BRUNO CANTINI/ATLÉTICO MG

SAI GODÍN, ENTRA JEMERSON

Mexida na defesa alvinegra. O Atlético informa: sai o uruguaio Diego Godín **(E)**, entra o ex-zagueiro do Galo Jemerson **(D)**, que volta para casa após passagens por clubes da França e uma curta experiência no Corinthians. Godín, de 36 anos, segue para a Argentina com apenas nove jogos disputados e um custo de cerca de R$ 4 mi. O defensor de 29 anos que participou de elencos vitoriosos do Atlético, como o da Libertadores de 2013, deve representar alívio na folha, mas só pode estrear após a abertura da janela de transferências, em 18 de julho. PÁGINA 16

E·M CULTURA

Polarizados

No romance "O intérprete de borboletas", que será lançado hoje on-line no Sempre um Papo, Sérgio Abranches aborda o ambiente contemporâneo de paixões políticas extremas, polarização e ódio. PÁGINA 6

SOB PRESSÃO, PRESIDENTE DA PETROBRAS RENUNCIA

Titular, que já aguardava substituição, não resiste à tempestade política após reajuste de combustíveis

Em meio ao turbilhão político e econômico que se seguiu ao último aumento da gasolina e do diesel, o presidente da Petrobras, José Mauro Ferreira Coelho *(foto)*, não resistiu às pressões vindas diretamente do presidente da República, Jair Bolsonaro (PL) – que chegou a pedir CPI para investigar sua atuação – e do presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), que cobrou publicamente sua saída do comando da estatal. Coelho já havia sido demitido por Bolsonaro em 23 de maio, 40 dias após assumir, mas permanecia no cargo à espera de ritos administrativos que precisam validar o nome do substituto.

AGÊNCIA BRASIL/FABIO POZZEBOM/AFP

O escolhido é o diretor de desburocratização do Ministério da Economia, Caio Mário Paes de Andrade. Até que sua indicação seja avaliada, porém, o atual diretor-executivo de exploração e produção da companhia, Fernando Assumpção Borges, assume interinamente. É mais um ocupante transitório da presidência da petroleira desde que o general Joaquim Silva e Luna foi demitido, em abril. Então indicado, o economista Adriano Pires desistiu da missão dias depois. E o futuro titular ainda pode enfrentar empecilho à posse, pois não tem histórico na área, enquanto as regras da estatal exigem 10 anos de experiência. PÁGINA 3

● **Líderes do Legislativo retomam hoje debate sobre taxação de lucros e política de preços para conter altas de combustíveis.** PÁGINA 4

ENTREVISTA

SARAIVA FELIPE (PSB)

PRÉ-CANDIDATO AO GOVERNO DE MINAS

"Temos candidatura própria, é a minha"

Recém-filiado ao PSB, o ex-ministro da Saúde Saraiva Felipe reafirmou ao podcast ***"EM Entrevista"*** *que mantém sua pré-candidatura ao governo de Minas, apesar de o correligionário Geraldo Alckmin ser virtual vice na chapa de Lula e elogiar a dobradinha do petista com Alexandre Kalil (PSD).* PÁGINA 5

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS

PÃOZINHO DISPARA

A inflação vem tomando assento nas mesas dos brasileiros já nas primeiras horas do dia. É o que provam os preços do pãozinho, que podem chegar a praticamente R$ 26 o quilo em BH, segundo pesquisa do site Mercado Mineiro. Ao ponto de o alimento não poder mais ser considerado "o pão nosso de cada dia", como define a consumidora Luzia Maria *(foto)*, de 93 anos. Com alta de 4% em três meses no custo médio, comprar o produto exige pesquisa, já que os valores podem variar até 73%. Panificadores culpam os reajustes de insumos como o trigo, mas outros itens do café da manhã também subiram. PÁGINA 10

SERRA DO CURRAL

Estado defende a preservação e a mineração

No mesmo dia em que anunciou proteção provisória para a Serra do Curral, por portaria do Iepha, o governo de Minas, via Advocacia-Geral do Estado, se posicionou contra ação que pretende barrar a atuação da mineradora Gute Sicht em área do maciço em BH. Um dos argumentos é de que a atividade é de "utilidade pública". PÁGINA 13

COVID: SAÚDE LIBERA 4ª DOSE AOS 40, MAS BH AGUARDA ENVIO

PÁGINA 11

FINANÇAS

REFINANCIAMENTO DE DÍVIDA DE MG COM A UNIÃO VIRA LEI

PÁGINA 2

CRIME NA AMAZÔNIA

MANIFESTANTES COBRAM EM BH JUSTIÇA PARA DOM E BRUNO

PÁGINA 9

ISSN 1809-9874

9 771809 987038

DIÁRIOS ASSOCIADOS

POLÍTICA

BAPTISTA CHAGAS DE ALMEIDA

“A comissão vai chamar o ministro da Justiça, Anderson Torres, para prestar informações sobre o aumento da criminalidade e de atentados contra povos indígenas, quilombolas e por aí vai...”

>>baptistaalmeida.mg@diariosassociados.com.br

Os novos capítulos da novela lá da Amazônia

Com a aprovação de sete requerimentos, em plena segunda-feira, que é coisa rara, a Comissão de Direitos Humanos (CDH) decidiu aprofundar a sua participação nas investigações e medidas referentes aos assassinatos de Bruno Pereira e Dom Philips e à situação do Vale do Javari, no Amazonas.

Melhor deixar o senador Humberto Costa (PT-PE) detalhar: “A nossa solicitação advém de um pedido que nos foi feito por todos aqueles que trabalham com a Univaja e com outras instituições, naquela região do Vale do Javari, pessoas que estão ameaçadas, inclusive indígenas”.

E o parlamentar petista pediu um requerimento para aprovação desse caso: “Que nós tomemos as providências para acionar a Polícia Federal (PF), o próprio ministro da Justiça, seja quem esteja lá, e ainda a ajuda da polícia do estado do Amazonas”.

A comissão vai chamar o ministro da Justiça, Anderson Torres, para prestar informações sobre o “aumento da criminalidade e de atentados contra povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos e jornalistas na Região Norte e em outros estados”, e sobre as providências adotadas diante dos assassinatos de Bruno e Dom.

O ministro será ouvido junto com a Comissão dos Direitos Humanos e pela recém-criada Comissão Temporária Externa que investiga crimes na Amazônia, da qual Randolfe Rodrigues (Rede-AP) é o presidente.

Melhor então mudar de assunto, um pouquinho só. Afinal, a Comissão de Direitos Humanos aprovou, ontem, projeto que disciplina a aplicação das medidas protetivas de urgência para aperfeiçoar, na Lei Maria da Penha, a proteção da mulher e dos filhos que ela tenha com o agressor.

E tem mais: o relatório foi apresentado pelo relator ad hoc, o senador Paulo Paim (PT-RS): “É mais uma bela iniciativa de autoria do senador Fernando Bezerra, que está fora de exercício”. Só que tem mais que vem de Paim: no relatório, ele cita a brilhante senadora Rose de Freitas (MDB-ES) que vai exatamente nessa linha.

Paim cita também que “ele fortalece mecanismos para combater a violência doméstica familiar contra a mulher, para aperfeiçoar a proteção da mulher. É por isso que a minha leitura ad hoc é muito rápida e, de pronto, propomos que o projeto seja aprovado.

“Por que o Orçamento está engessado e sequestrado pelo Centrão? Porque o presidente da República, o governo federal, não tem projeto de país. Não tinha projeto nem antes da pandemia.” Desta vez é a senadora Simone Tebet (MDB-MT) culpando o governo bolsonarista.

Evento importante

O presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Edson Fachin, fez uma declaração deixando claro, ontem, que “o sistema eleitoral não é um tema de direita, de esquerda ou de centro”. Fachin disse ainda que é um assunto de Estado e não de um governo específico. O ministro do Supremo Tribunal Federal discursou durante reunião virtual em que conversou com integrantes da União Interamericana de Organismos Eleitorais (Uniore) sobre o envio da Missão de Observação Eleitoral da entidade para acompanhar as eleições de outubro.

PABLO PORCIUNCULA/AFP - 6/5/22

Vai dificultar...

“Eu acho que não vai nem andar isso aí. Não tem nem tempo. Nós estamos andando aí já na fase eleitoral. Mais um mês e meio e inicia a campanha eleitoral. Eu acho difícil que uma CPI vá andar nesse momento”, disse o vice-presidente Hamilton Mourão (Republicanos) (**foto**) a jornalistas na entrada do Palácio do Planalto. Ele destacou ainda, na manhã de ontem, que a Comissão Parlamentqr de Inquérito (CPI) para investigar a Petrobras não deve sair do papel. Na avaliação dele, a proximidade com o período eleitoral deve dificultar os trâmites.

Tem a insistência

O ministro da Defesa, general Paulo Sérgio Nogueira de Oliveira, confirmou que as Forças Armadas participariam ontem da reunião da Comissão de Transparência Eleitoral (CTE) e do Observatório de Transparência Eleitoral (OTE). O general, no entanto, insiste que tem que ser programado um encontro exclusivo entre técnicos do TSE e das forças para discutir questões sobre o sistema eleitoral. O ofício do ministro da Defesa foi encaminhado para o presidente do TSE, Edson Fachin. Se teve não deu para saber direito, com ofício e tudo.

Proteger índios

Senadores da Comissão Temporária sobre a Criminalidade na Região Norte elegeram o senador Fabiano Contarato (PT-ES) vice-presidente do colegiado. Nelsinho Trad (PSD-MS) foi escolhido relator. A comissão sobre a criminalidade na Região Norte aprovou requerimento solicitando proteção e segurança aos vigilantes indígenas. A comissão temporária sobre a criminalidade na Região Norte aprovou convite para ouvir o ministro Anderson Torres.

Foi sancionada

Está em vigor o Programa Nacional de Prestação de Serviço Civil Voluntário, pelo qual as prefeituras poderão contratar trabalhadores para determinados serviços, com jornada reduzida e regras específicas. O novo programa é direcionado a jovens de 18 a 29 anos, pessoas com 50 anos ou mais sem emprego formal há mais de 24 meses e pessoas com deficiência. As prefeituras poderão contratar pessoal para atividades de interesse público. O fato é que a lei que cria o programa e já foi publicada no Diário Oficial da União (DOU), em edição extra.

PINGAFOGO

■ “Por que o Lula tocou nesse assunto, alguém tem ideia? Ele deu um recado para todos os narcotraficantes e bandidos do Brasil que estamos juntos. Entenderam? É só isso aí.” Foi em conversa com os apoiadores de sempre em plantão.

EVARISTO SÁ/AFP

■ Já deu para saber que a declaração partiu do presidente da República Federativa do Brasil ao chegar no Palácio da Alvorada, ontem. Ah! E teve ainda um vídeo com a fala, que foi divulgado nas redes sociais do presidente Jair Messias Bolsonaro (PL) (**foto**). Basta né?

■ Afinal, a campanha de estímulo à vacinação contra a COVID-19 chega no momento em que o Ministério da Saúde liberou, ontem, a segunda dose de reforço ou até a quarta dose para as pessoas que têm a partir de 40 anos.

■ De acordo com a pasta, cerca de 8,79 milhões de pessoas dessa faixa etária que receberam a terceira dose há mais de quatro meses poderão voltar aos postos de vacinação desde ontem. A recomendação é que todos sejam imunizados com vacinas da Pfizer, AstraZeneca ou Janssen.

■ Quem recomenda é o secretário nacional de vigilância em saúde, Arnaldo Medeiros. Sendo assim, com a semana mal começando, chega por hoje. FIM!

GOVERNO

Projeto aprovado pela ALMG alivia o caixa do estado, mas governador defende que solução de longo prazo passa por adesão de Minas ao regime de recuperação fiscal do governo federal

ZEMA SANCIONA LEI PARA REFINANCIAR DÍVIDAS

ELIAN GUIMARÃES

MARCOS EVANGELISTA/IMPRENSA MG

Os secretários Gustavo Barbosa e Luisa Barreto apresentaram os valores que Minas terá de desembolsar para pagar dívidas

O governador Romeu Zema (Novo) anunciou ontem a sanção da lei aprovada pela Assembleia Legislativa, autorizando Minas Gerais a aderir ao artigo 23 da Lei Complementar 178, permitindo assim que o estado refinancie suas dívidas com a União. Mas ele advertiu que somente com aprovação da adesão total ao Regime de Recuperação Fiscal (RRF) do governo federal o estado teria uma solução a longo prazo. "Para 2023, quando a gente considera o desembolso de mais de R$ 10 bilhões, não há como fazer esses pagamentos sem mexer nos gastos do estado, o que inclui as despesas com as políticas públicas", disse Zema.

Além do valor renegociado, Minas Gerais terá que voltar a pagar todos os meses as parcelas da dívida com o governo federal que estavam suspensas. No total, a dívida do estado com a União é de R$ 141,5 bilhões. A lei sancionada dá 30 anos ao estado para quitar o passivo com a esfera federal. Os encargos de inadimplência serão suprimidos, mas o saldo devedor será corrigido pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), mais 4% ao ano, com limite imposto pela Selic.

Em vídeo apresentado durante entrevista coletiva concedida ontem pelos secretários Gustavo Barbosa, da Fazenda, e Luisa Barreto, do Planejamento e Gestão, o governador voltou a criticar o presidente da Assembleia Legislativa, Agostinho Patrus (PV), por não ter colocado o projeto de adesão ao RRF em pauta. "Até hoje, por não entender a proposta, ou por ter medo de que fosse aprovado, não levou sequer o projeto a plenário para votação. E os deputados em Minas nem tiveram a chance de opinar."

O projeto pedindo autorização da Assembleia para adesão ao regime de recuperação fiscal proposto pelo governo federal, com o objetivo, segundo o governo, de negociar com a União melhor forma de pagamento da dívida, foi encaminhado ao Legislativo em 2019. Ao declarar que o artigo da lei é "necessário, mas insuficiente", o governador justificou tratar-se de uma alternativa que obriga ao pagamento, ainda em 2022, de R$ 4,8 bilhões à União. "A lei é parcial, mas alternativa necessária porque, a qualquer momento, podem cair as liminares que suspendem os pagamentos das parcelas da dívida junto ao STF", o que obrigaria o estado a quitar R$ 31 bilhões não pagos desde junho de 2018. Montante que somado a juros e multas chegaria a R$ 40 bilhões.

Em outubro passado, o ministro Luís Roberto Barroso chegou a ameaçar cassar a medida cautelar caso o estado não aderisse ao RRF. O prazo dado por Barroso para o ingresso no pacote de ajuste fiscal venceu em abril. Se a liminar cair, o estado afirma que terá de pagar, de uma só vez, cerca de R$ 40 bilhões – as cifras se referem, justamente, às parcelas que não foram honradas por causa da suspensão do passivo.

O governador disse que se o estado aderisse ao regime de recuperação fiscal pleno, junto com artigo 23, Minas teria que pagar neste ano R$ 900 milhões, e não R$ 4,8 bilhões. "E no ano que vem pagaríamos R$ 2,7 bilhões, e não R$ 10,9 bilhões", afirmou. O secretário da Fazenda, Gustavo Barbosa, explicou que o artigo 23 trata da dívida não paga desde 2018 em função de liminares. E que a adesão significa o perdão do custo de inadimplência de R$ 9 bilhões e os R$ 30 bilhões restantes serão parcelados em 30 anos, com a condicionante da desistência pelo estado das ações para que a dívida não seja paga.

Barbosa disse ainda que a "necessária" adesão total ao plano de recuperação fiscal não afetará políticas remuneratórias dos poderes e que a gestão de caixa centralizado (exigência do projeto do governo federal) não interfere em outros poderes. "O conselho fiscal apenas acompanhará o desenrolar do plano, sem afastar a competência do órgãos fiscalizadores."

A secretária de Planejamento e Gestão, Luísa Barreto, apresentou os impactos da adesão ao artigo 23, que classificou como medida de responsabilidade para afastar o risco de cobrança imediata de R$ 40 bilhões, mas ponderou que ela "não resolve os problemas das contas estaduais a longo prazo." E voltou a defender a adesão completa ao plano. Segundo a secretária, o gasto de R$ 10,9 bilhões que Minas terá no ano que vem equivale à folha salarial de toda a área de educação e ainda sobrariam R$ 1 bilhão.

Um plano polêmico

Proposto pelo governo federal, o Regime de Recuperação Fiscal (RRF) oferece melhores condições para o pagamento das dívidas do governo estadual com a União, mas, como contrapartida, o estado deve adotar medidas para conter o crescimento de suas despesas por um período de nove anos. O artigo 23 da Lei Complementar 178, de 13 de janeiro de 2021, prevê o refinanciamento, sem adesão ao RRF, em 360 meses (30 anos) dos valores não pagos, desde que o estado desista espontaneamente das liminares na Justiça e volte a pagar os valores integrais das parcelas da dívida.

A resistência de parte dos deputados à Recuperação Fiscal tem a ver com as contrapartidas exigidas pelo plano de ajuste contábil. Há receio, na Assembleia, por congelamento de salários de servidores, desinvestimentos em políticas públicas e privatização de estatais. Medidas negadas pelo secretário da Fazenda. Nasceu, então, o projeto de lei (PL) que permite a celebração de acordo para o reparcelamento da dívida. A proposta é considerada uma resposta da Assembleia ao RRF. Diferentemente da opção defendida pelo Executivo, o convênio direto com a União não prevê a vigência de contrapartidas.

Dirigente, que já havia sido demitido por Bolsonaro em maio, renuncia ao cargo depois de duras críticas do próprio chefe do Executivo, que defende CPI, e do presidente da Câmara

Coelho deixa comando da Petrobras após pressões

Brasília – O presidente da Petrobras, José Mauro Ferreira Coelho, não resistiu às fortes pressões, após novo reajuste nos preços dos combustíveis autorizado na sexta-feira, e renunciou ao cargo ontem. A gasolina subiu 5,18% e o diesel, 14,26% no sábado. Logo após o anúncio do aumento, o presidente Jair Bolsonaro (PL) chegou a defender a abertura de uma Comissão Parlamentar de Inquérito para investigar a Petrobras. O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), também fez duras críticas, acusou a empresa de fazer "terrorismo institucional" e defendeu a renúncia imediata de Coelho. Ontem, o deputado se reuniu com o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), e líderes de partidos para discutir a política de preços da Petrobras. Hoje, eles voltam a se encontrar. Na pauta estão propostas como aumento da taxação do lucro da Petrobras e mudanças na composição dos conselhos das estatais. Em rápido pronunciamento, Lira defendeu que as mudanças sejam feitas por medidas provisórias, que têm tramitação mais rápida no Congresso.

PETROBRAS/DIVULGAÇÃO

Coelho ficou pouco mais de dois meses no comando da Petrobras

SERPRO/DIVULGAÇÃO

Caio Paes de Andrade foi indicado pelo governo para assumir estatal

Antes da reunião, Lira adotou tom mais apaziguador e afirmou que este não é o momento de agir com intransigência. "Não há o que comemorar nos fatos recentes envolvendo a Petrobras. Não há vencedores, nem vencidos. Há só o drama do povo, dos vulneráveis e a urgência para a questão dos combustíveis. A hora é de humildade de todos, hora de todos pensarem em todos e de todos pensarem em cada um. A intransigência não é o melhor caminho. Mas não a admitiremos. A ganância não está acima do povo brasileiro", disse.

José Mauro Coelho já havia sido demitido, em 23 de maio, pelo presidente Jair Bolsonaro (PL), 40 dias depois de assumir. Naquele dia, Bolsonaro indicou o diretor de desburocratização do Ministério da Economia, Caio Mário Paes de Andrade, para substituí-lo. Mas o estatuto da empresa determina que o novo nome indicado pelo governo precisa ser aprovado pelo Comitê de Pessoas da Petrobras, que faz a avaliação de currículo. E depois, tem que ser eleito na Assembleia Geral Ordinária da estatal e, após essa etapa, ainda ter seu nome submetido ao Conselho de Administração da companhia, no qual precisará ser aprovado.

Como esse processo não foi feito, Coelho continuou no cargo até ontem após a nova turbulência gerada pela nova alta da gasolina e do diesel. Agora, o nome de Caio tem que passar por todo esse processo. A Petrobras anunciou ontem que o atual diretor-executivo de exploração e produção da companhia, Fernando Assumpção Borges, assume interinamente a presidência. Não é a primeira vez que Caio Andrade é cogitado para o cargo.

Desde que o general Joaquim Silva e Luna foi demitido da presidência da empresa, no início de abril, Caio já tinha sido indicado. Mas, no momento em questão, o ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, escolheu o economista Adriano Pires, que, dias depois, desistiu do cargo. Um empecilho, entretanto, pode inviabilizar a posse de Andrade ao ser avaliado por um comitê interno e referendado em assembleia de acionistas. Ele não tem experiência na área de petróleo e gás, e as regras de governança exigem experiência de 10 anos no setor. Já a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) iniciou apuração sobre informações que anteciparam a renúncia de Coelho.

O processo 19957.006614/2022-48 pode se tornar investigação formal, dependendo das conclusões tomadas depois da análise pela gerência de acompanhamento de empresas da autarquia.

MERCADO A renúncia do presidente da Petrobras agitou o mercado financeiro. O dólar fechou novamente em alta ontem. Subiu 0,85%, negociado a R$ 5,1867. É o maior valor de fechamento desde 14 de fevereiro, quando chegou a R$ 5,2186. Na sexta-feira, fechou em alta de 2,32%, a R$ 5,1432. Com o resultado, passou a acumular alta de 9,16% no mês. Neste ano, tem ainda desvalorização de 6,96% frente ao real. Já o Ibovespa, principal índice da Bolsa de Valores de São Paulo (B3), fechou perto da estabilidade, com destaque para as ações da Petrobras. O indicador teve alta de 0,03%, a 99.853 pontos. Na sexta-feira, o Ibovespa teve queda de 2,90%, a 99.824 pontos, perdendo o patamar dos 100 mil pontos, pela primeira vez, desde novembro de 2020. Agora, passou a acumular recuo de 10,33% no mês e queda de 4,74% no ano.

LEIA MAIS SOBRE PETROBRAS
PÁGINA 4

PEDRO LOBATO

>>pedrolobato@yahoo.com

"Mais do que a desaceleração do consumo e, portanto, da economia, uma inversão muito forte da taxa de juros pode provocar recessão nos EUA e no resto do mundo"

O JORNALISTA PEDRO LOBATO ESCREVE QUINZENALMENTE ÀS TERÇAS-FEIRAS

Com medo da recessão

Depois de uma semana marcada pelo aumento quase simultâneo das taxas básicas de juros pelas autoridades monetárias de mais de 40 países, a começar pela dos Estados Unidos e até pela da Suíça, o mundo foi tomado por uma onda de perplexidade e medo. Essa onda teve início – mais uma vez – nos agitados escritórios do mundo financeiro em torno de Wall Street, em Nova York, e acabou derrubando bolsas mundo afora.

É claro que os alarmistas profissionais, seja por interesse econômico ou político eleitoral, logo entraram em campo para fazer o barulho de sempre: estes para tentar pôr a culpa em algum adversário, aqueles para poder comprar barato na baixa dos papéis. O problema é que, desta vez, o motivo da preocupação é real, principalmente para os Estados Unidos.

O mal-estar já vinha grassando há meses, desde que o desarranjo das cadeias de suprimento, provocado pela paralisação de indústrias durante a pandemia, gerou um choque mundial de oferta e, com ele, um aumento generalizado de preços. A guerra entre a Rússia e a Ucrânia, iniciada em fevereiro, só fez agravar a situação, afetando os mercados de alimentos e de combustíveis.

Mas foi na última quarta-feira que a onda pessimista ganhou tração, depois que o Fed (o banco central dos norte-americanos) anunciou o aumento de 75 pontos base (0,75%) nos fed funds, elevando a oscilação média da taxa básica de juros para mais de 2,5% ao ano.

O Fed havia feito dois aumentos em percentuais mais baixos e a maioria dos agentes financeiros não esperava nada além de 0,5% agora. A decisão de quarta-feira impactou os mercados financeiros dos Estados Unidos e do resto do mundo, pois sinalizou que a autoridade monetária do país emissor do dólar decidiu priorizar o combate à inflação em vez de dar estímulos ao crescimento da economia, como até há pouco vinha fazendo.

A perplexidade geralmente ocorre quando se percebe que a leitura do presente, isto é, da realidade, tem sido equivocada. De fato, as autoridades do Fed demoraram muito a reconhecer que a inflação pós pandemia, agravada pela guerra na Ucrânia, não era fenômeno passageiro. Na semana passada, o PCI, principal índice de preços ao consumidor americano já andava pelos 8,5% ao ano, patamar não visto há 40 anos.

INVERSÃO

Ao reconhecer o erro, o Fed concluiu que teria de promover a inversão mais rápida e mais forte da taxa básica de juros, de modo a levá-la para o campo restritivo. Ou seja, tornar o dinheiro mais caro e, com isso, desencorajar o consumo, antes que a corrida dos preços fique descontrolada. Isso significa que, nas próximas reuniões do Comitê Federal do Mercado Aberto (Fomc, na sigla em inglês, o Copom americano), novos aumentos dos juros poderão vir na mesma porcentagem.

A taxa básica chegaria ao fim de 2022 a 4% ao ano nos Estados Unidos. Da perplexidade ao medo foi um pulo: mais do que a desaceleração do consumo e, portanto, da economia, uma inversão muito forte da taxa de juros pode provocar uma recessão nos EUA e no resto do mundo.

Justo agora, quando todos os países enfrentam o desafio de reanimar suas economias afetadas pela pandemia, ao mesmo tempo em que tentam conter os preços internos, perder um dos maiores importadores de seus produtos não ajuda em nada.

Além disso, a alta dos juros nos Estados Unidos acaba forçando os demais países, principalmente os emergentes, como o Brasil, a também elevar suas taxas de remuneração do capital. Ou fazem isso, ou correm o risco de lamentar a revoada dos dólares, hoje aplicados em seus títulos de dívida pública e em papeis de empresas locais, rumo aos treasuries norte-americanos.

Nesse ponto, cresce o dilema das autoridades monetárias de qualquer país que leve a sério a gestão da macroeconomia. Trata-se de tomar, em meio a tantas incertezas, as decisões de política monetária mais adequadas. Ou seja, definir e praticar a dosagem correta do remédio (taxa de juros) para curar a doença (inflação), sem matar o paciente (a atividade econômica).

NO BRASIL

Para quem está tão atrasado quanto os Estados Unidos em reconhecer a gravidade da atual onda inflacionária, o trabalho será mais árduo e perigoso. Parece ser o caso de alguns países da Europa, dependentes do petróleo e do gás da Rússia e dos cereais da Ucrânia. A administração da União Europeia, por exemplo, vinha resistindo a mudanças em sua política monetária, apesar de a inflação na zona do euro já ter batido nos 7,6% ao ano.

Não é o caso do Brasil, já que o nosso Banco Central (BC) começou a inverter mais cedo sua política monetária. A Selic, que havia entrado em 2021 em seu patamar mais baixo, 2% ao ano, subiu para 2,75% em março do mesmo ano e não parou mais de crescer. Na fatídica última quarta-feira, ela ganhou mais 75 pontos base, chegando aos 13,75% ao ano, para uma inflação de 11,73%.

Antes de aplicar novo aumento dos juros, o BC terá tempo para apurar se a inflação brasileira tende a cair nos próximos meses. Se assim for, o que se espera aqui é uma política monetária de estímulos anticíclicos. Afinal, se a desaceleração mundial parece inevitável, melhor estarmos preparados.

LEGISLATIVO

Presidentes da Câmara e do Senado e líderes de partidos voltam a se reunir hoje para discutir mudanças na política de preços, nova taxação e ainda composição de conselho

Lucro da Petrobras está na mira do Congresso

Brasília – Os presidentes da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), e do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), se reuniram, ontem à noite, com líderes de partidos da base do governo Bolsonaro e da oposição para começar a discutir a adoção de medidas sobre a política de preços da Petrobras, principalmente contenção de reajustes de combustíveis. O último aumento levou à renúncia ontem do presidente da empresa, José Mauro Coelho. Hoje, eles se encontram novamente. Na pauta, estão várias propostas, que passam por mudanças na lei das estatais, taxação do lucro de acionistas e novas regras de composição dos conselhos dessas empresas. Essas alterações, segundo ele, devem ser feitas por medidas provisórias e não por projetos ou por propostas de emenda à Constituição, para agilizar a tramitação. Medida provisória é um instrumento editado pelo governo que precisa ser aprovado pelo Congresso em até 120 dias.

Após a reunião em sua residência oficial, Lira fez rápido pronunciamento à imprensa. "Há um sentimento quase unânime de todos os líderes que participaram dessa reunião de que o governo federal tem que se envolver também diretamente nessas discussões. Em vez, por exemplo, de a gente estar formatando uma PEC nos assuntos que sejam constitucionais ou de projetos de lei nos assuntos que são infraconstitucionais, os infraconstitucionais possam ser resolvidos mais rapidamente através de medidas provisórias", afirmou. O deputado disse que também está na mesa a discussão – por MP ou outro instrumento legislativo – a edição de um "voucher" para caminhoneiros e a ampliação da abrangência do auxílio gás.

Mais cedo, Arthur Lira afirmou que este não é o momento de agir com intransigência, ao se referir à crise surgida com novo reajuste nos preços dos combustíveis. "Não há o que comemorar nos fatos recentes envolvendo a Petrobras. Não há vencedores, nem vencidos. Há só o drama do povo, dos vulneráveis e a urgência para a questão dos combustíveis. A hora é de humildade de todos, hora de todos pensarem em todos e de todos pensarem em cada um. A intransigência não é o melhor caminho. Mas não a admitiremos. A ganância não está acima do povo brasileiro", disse.

Desde sexta-feira, Lira vem criticando a Petrobras. Ele defendeu a renúncia de José Mauro Ferreira Coelho. "Estamos perplexos. Claramente esse anúncio é uma retaliação pela sua demissão. Está fazendo do mal ao Brasil e à economia brasileira", afirmou ele logo após o anúncio do aumento de preços. No domingo, o deputado voltou à carga. "Não queremos confronto, não queremos intervenção. Queremos apenas respeito da Petrobras ao povo brasileiro. Se a Petrobras decidir enfrentar o Brasil, ela que se prepare: o Brasil vai enfrentar a Petrobras. E não é uma ameaça. É um encontro com a verdade", afirmou ele pelo Twitter. E depois ainda fez outras críticas: "A Petrobras não dá um sinal a diminuir seu lucro de 30%, está trabalhando para pagar dividendos a fundos de pensão internacionais. Não custava nada esperar resultados do que estamos fazendo para diminuir a inflação para os mais vulneráveis antes de anunciar novos aumentos".

CRISE A irritação de Bolsonaro e Arthur ocorreu porque a Câmara havia acabado de aprovar na semana passada o Projeto de Lei Complementar 18/22, que limita a alíquota do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) sobre combustíveis a 17% nos estados. O parlamentar apontou "falta de sensibilidade" do conselho diretor da Petrobras pelo anúncio do aumento em meio a essa discussão. Já o presidente Bolsonaro foi mais contundente nas críticas. "É uma traição para com o povo brasileiro. O presidente da Petrobras, o diretor e seu conselho traíram o povo brasileiro. O lucro da Petrobras é uma coisa que ninguém consegue entender, algo estúpido. Ela lucra seis vezes mais que a média das petrolíferas de todo mundo", disse. E completou: "A Petrobras, só no primeiro trimestre deste ano, lucrou R$ 44 bilhões. Você tem como reduzir essa margem de lucro porque está previsto na lei de estatais".

Lira em evento com Bolsonaro, em abril deste ano: deputado defende mudanças por meio de medidas provisórias, a fim de dar agilidade na tramitação

EVARISTO SÁ/AFP

Parlamentares criticam empresa

Brasília – A Petrobras foi o assunto principal dos discursos no plenário da Câmara dos Deputados na sessão de ontem, após a renúncia do seu presidente, José Mauro Coelho. Diversos parlamentares criticaram a política de preços da empresa aos preços internacionais, o chamado preço de paridade de importação (PPI), e a atuação do governo federal, que tem voto majoritário no conselho da estatal e é responsável pela indicação do presidente. O deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) disse que vai defender a criação de uma CPI para esclarecer a definição de preços e avaliar o lucro dos acionistas. "Eu tenho certeza de que essa CPI muito provavelmente vai culminar pedindo a privatização da Petrobras. Não faz sentido manter uma estatal se ela não tem um olhar social para com a população brasileira".

O deputado Enio Verri (PT-PR) afirmou que a saída de José Mauro Coelho não vai afetar a decisão de subir os preços nas bombas. "O preço do combustível hoje não está ligado de maneira nenhuma à administração da Petrobras. A política de preços de paridade internacional nada mais é do que uma política indicada pelo presidente da República e pelo seu ministro da Economia, Paulo Guedes", criticou. Já o deputado Fábio Trad (PSD-MS) afirmou que o governo é o responsável pela crise. "Quem escolhe o presidente da empresa e a maioria do conselho deliberativo é a Presidência da República. Portanto, de nada adianta mudar o presidente da estatal, de nada adianta mudar a maioria do conselho deliberativo", disse. Para o deputado Professor Israel Batista (PSB-DF), Bolsonaro tem sido omisso na busca de soluções para o aumento dos preços de combustíveis: "O presidente tenta se desvincular do problema. Ele diz que não tem nada a ver com os aumentos e vai criando um verdadeiro teatro".

ENTREVISTA/**SARAIVA FELIPE**

Pré-candidato do PSB ao governo de Minas

Apesar do apoio do ex-governador a Kalil, ex-deputado se mantém na disputa

“ALCKMIN VIRÁ A MINAS E VAMOS CONVERSAR”

GUILHERME PEIXOTO E MATHEUS MURATORI

Quadro histórico do MDB, o ex-ministro da Saúde Saraiva Felipe se filiou, neste ano, ao PSB. Depois de ser deputado federal por seis mandatos, resolveu que não tentará retornar ao Legislativo e é pré-candidato ao governo de Minas. Na semana passada, entretanto, o seu correligionário Geraldo Alckmin, que deve ser o vice na chapa presidencial de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), elogiou a dobradinha do petista com Alexandre Kalil (PSD), que também pretende disputar o Executivo estadual. Apesar da declaração do ex-governador de São Paulo, Saraiva reafirma sua pré-candidatura. Segundo ele, os impasses por palanques regionais entre PT e PSB não são exclusividade de Minas Gerais. “O problema está em vários estados. Alckmin virá a Minas e vamos conversar, colocar nossa posição”, disse ele em entrevista ao podcast “EM Entrevista”, transmitido ao vivo no YouTube do Portal Uai.

Ele considera que a possibilidade de Lula ter dois palanques em Minas existe. Apesar disso, afirma não ter sido procurado por PT e PSD para debater uma união em torno de Kalil — embora, antes de se colocar como pré-candidato, os socialistas tenham tentado filiar o ex-prefeito de BH e sinalizado apoio. Ele critica a “troca de farpas” entre Kalil e o governador Romeu Zema (Novo), que deve tentar a reeleição. “Não é possível que vamos chegar à eleição com essa troca de farpas, às vezes até de agressões. Temos de nos posicionar sobre questões concretas”.

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS

O PSB tem candidatura própria, é a minha, e qualquer encaminhamento vai ter que ser feito por vias partidárias, envolvendo o pré-candidato”

Por que o senhor se mudou do MDB para o PSB?

Fiquei cerca de 40 anos no MDB. Fui presidente, secretário-geral nacional e líder na Câmara, mas chegou em um ponto que as perspectivas do MDB não coincidiam com as minhas. Havia uma definição de que eu apoiaria Lula. Trabalhei com ele, o admiro, e percebi que o país tem um retrocesso dos processos democrático e civilizatório. O MDB caminhava para a indefinição, uma possibilidade de apoiar candidaturas que eu não me dispunha a acompanhar. Na eleição passada, como eu era presidente do partido, tive de apoiar (Henrique) Meirelles como candidato à Presidência. Achei que estaria melhor colocado no PSB, que, antes das definições estaduais, já havia decidido nacionalmente apoiar Lula.

Por que resolveu ser pré-candidato ao governo?

Um grupo avaliou que o PSB precisava mostrar a cara, ter uma candidatura, para colocar as posições do partido. Mais do que isso: observaram que, em todas as eleições, mesmo quando o candidato não tinha êxito, os votos de legenda cresceram muito. Na última vez em que o PSB teve candidato a governador (2014), com Tarcísio Delgado, teve 60 mil votos de legenda. Quando não teve, baixou para 11 mil. Então, tem também a questão da eleição de bancadas federal e estadual.

Existe alguma chance de acordo com o PT, que apoia Kalil? O senhor é nome certo na disputa?

Para a candidatura a presidente, o acerto foi nacional e anterior à minha (pré) candidatura. O partido apoia Lula nacionalmente, em todos os estados. Em relação a Minas, ainda não houve conversa. Não houve acordo. Não posso dizer que estou propenso a um acordo. O PSB tem candidatura própria, é a minha, e qualquer encaminhamento vai ter que ser feito por vias partidárias, envolvendo o pré-candidato.

Então, o PSD teria que procurar o senhor e o PSB?

Falei na semana passada com Alckmin, nosso pré-candidato. Ele assegurou que viria a Minas; viria também o presidente Carlos Siqueira. Teríamos uma conversa. Note-se que o PSB (de Minas Gerais) não estava no palanque (Lula-Kalil) em Uberlândia. Nem eu ou o presidente (estadual, Vilson da Fetaemg) estávamos no palanque. Não houve diálogo que discutisse com o PSB o encaminhamento da campanha no estado. Então, vigora minha pré-candidatura — e estou, cada vez mais, desenvolvendo meus contatos para torná-la mais forte.

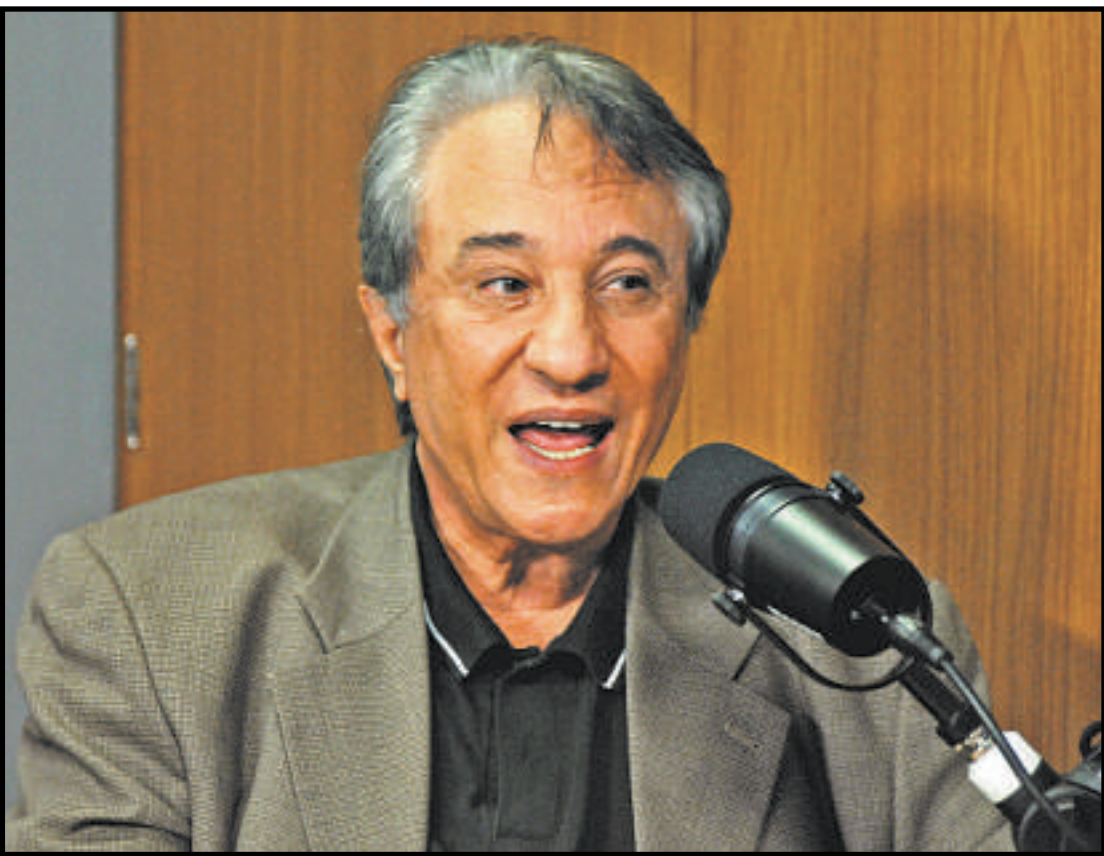
Alckmin disse, no evento com Lula e Kalil, que eles formariam “a melhor parceria para Minas poder avançar”. Como recebeu essa fala?

O problema está em vários estados. Não é só aqui. Essa não é uma questão mineira — o PSB a tem em vários estados. Alckmin virá a Minas e vamos conversar, colocar nossa posição.

O senhor é próximo a Lula. Já falou com ele sobre sua pré-candidatura?

(Falei) com ele e o entorno dele. Ele não tinha palanque aqui, não tinha acerto com o PSD e Kalil. Tínhamos impasses aqui, impasse na questão da candidatura ao Senado. Então, saímos na frente com a plataforma de apoio ao presidente Lula em Minas.

Lula vai ter, então, dois palanques em Minas?

Vamos ver o que vai acontecer em Minas e nos outros estados. Pode acontecer. Pode não ser a melhor das composições, mas se faltar, absolutamente, diálogo, é o que vai ser possível.

O senhor apareceu com 0,2% na última pesquisa F5/*EM*. O que fazer para crescer?

Todos os outros pré-candidatos, tirando Kalil e Zema, pontuaram pouco. Pontuei mais do que esperava, pois era pré-candidato há 15 dias. Estou enviando material ao interior, criei a tag “Saraivada”, em que faço críticas. Estou tendo repercussão e retorno.

A disputa entre Zema e Kalil tem sido marcada por ataques mútuos. O senhor pretende apostar nas propostas para furar a polarização?

Não é possível que vamos chegar à eleição com essa troca de farpas — às vezes até de agressões. Temos de nos posicionar sobre questões concretas.

O senhor foi ministro da Saúde de Lula. Qual o principal gargalo do SUS em Minas?

O estado terá que ver com a União o reforço do financiamento — e, se Lula for eleito, sei que vai fazer isso. O SUS é subfinanciado para o tanto de coisas que tem de fazer. Tenho sugestão imediata: com a pandemia, tivemos o adiamento de cirurgias e de tratamentos, inclusive de câncer. Há um número excepcional de pessoas que tiveram tratamentos postergados, provavelmente agravados. Teríamos de montar uma espécie de mutirão, atendendo de manhã, à tarde e à noite nos hospitais, como feito em São Paulo, para resolver esse represamento de atendimentos. Reforçar o SUS no estado é uma forma de melhorar a saúde. O Samu só faz sentido se o atendimento for rápido. Uma pessoa que sofre infarto tem de chegar ao hospital em 20 minutos. Há reclamação do mau estado das estradas, esburacadas, sobretudo MGs. Se o Samu não conseguir ser ligeiro e transferir de uma cidade menor a outra, maior, onde os recursos são desenvolvidos, ele não funciona.

O que fazer para diversificar a economia e diminuir o impacto da mineração?

Minas é o estado que mais sofre com a questão da mineração. Há um poema do Carlos Drummond de Andrade que fala “Meu triste Belo Horizonte”. Agora, você não vai ter horizonte nenhum. Até a Serra do Curral pode ser minerada, destruída. (É preciso) fazer um levantamento da situação das barragens. Faz o levantamento, mas o governo não age prontamente. Aí, estoura barragem e vira comoção internacional. É fazer um levantamento e cair em cima dessas mineradoras para que assegurem a segurança das barragens. Destruir a Serra do Curral, inclusive um pico chamado Belo Horizonte, seria uma das primeiras investidas de destruição na Serra. A atividade minerária é importante para Minas, mas você tem de ter, primeiro, mais infraestrutura.

Federação pode barrar vice pretendido por Zema

O convite feito pelo governador Romeu Zema (Novo) ao jornalista Eduardo Costa (Cidadania) para ser o vice na chapa que concorrerá à reeleição pode esbarrar nos tucanos. Isso porque o PSDB, que se juntou ao Cidadania em uma federação partidária, tem reafirmado que terá candidato próprio ao governo de Minas: o ex-deputado federal Marcus Pestana. Pelas regras eleitorais, legendas que se unem em federação têm de atuar como um único partido. Nesse caso, Eduardo Costa não poderia ser vice de Zema sem o aval dos tucanos.

Eduardo Costa afirmou ontem estar “propenso a topar” a proposta para compor a coalizão que tentará a reeleição do governador, mas garantiu que o martelo ainda não foi batido. A formação do palanque, porém, precisará passar por uma costura entre Cidadania e PSDB.

Ao **Estado de Minas**, o deputado estadual João Vítor Xavier, presidente estadual do Cidadania, afirmou estar conversando sobre o tema com o deputado federal Paulo Abi-Ackel, líder do tucanato mineiro. “Convite a gente agradece, respeita e dialoga. Estamos, desde sábado, conversando com o presidente do PSDB sobre o convite que recebemos. A decisão não pode – e não será tomada pelo Cidadania individualmente”, disse.

João Vítor disse também enxergar “com bons olhos” a sugestão feita pelos aliados de Zema. Segundo ele, o primeiro passo será debater a ideia nos círculos do Cidadania. Depois, o tema será alvo de conversas com o PSDB no âmbito da federação. “Se lá na frente houver entendimento de ambas as partes – Cidadania e PSDB – de que essa é uma boa solução, passaremos à outra parte: tentar convencer o Eduardo Costa a topar essa construção. Esse é o rito que a gente tem que ter no momento. É uma honra, mas ainda tem muita conversa”, explicou.

O PSDB integra formalmente a gestão Zema. No ano passado, o vice-governador Paulo Brant se juntou ao partido após mais de um ano sem filiação partidária. Luísa Barreto, titular da Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão, importante pasta da Cidade Administrativa, também é tucana. “Pestana é um dos grandes quadros políticos nacionais do PSDB e tem uma carreira no Parlamento e na gestão pública com amplitude e experiência reconhecidas. Já está em plena pré-campanha, inclusive tendo se afastado de seus interesses pessoais para percorrer Minas e participar de eventos e palestras”, informou a direção estadual do PSDB.

Eduardo Costa, que trabalha na Rádio Itatiaia e na TV Record, disse ter sido surpreendido com o convite. “Vou pensar muito e avaliar. Tenho 66 anos — 45 só de jornalismo. Se estou com saúde e tenho a oportunidade de ajudar um cidadão que, na minha opinião, está consertando o estado, estou propenso, sim, a topar o desafio. Mas no momento, estou tão confuso quanto vocês, que foram pegos de surpresa”, falou, pelas redes sociais.

Os debates sobre o vice de Zema tiveram diferentes contornos ao longo deste ano. O deputado federal Bilac Pinto, do União Brasil, chegou a ganhar força no início deste ano, mas há indefinição sobre os rumos do partido. Paralelamente, uma das possibilidades é o também deputado federal Marcelo Aro (PP). Ele é o líder do governo mineiro no Congresso Nacional e importante articulador do Palácio Tiradentes. Outra hipótese aventada é Mateus Simões (Novo). Antigo ocupante da Secretaria-Geral de Governo, ele chegou a exercer mandato como vereador em BH e tem a preferência de parte do partido de Zema. (GP)

ESTADO DE MINAS

FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

FUNDADOR DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS: ASSIS CHATEAUBRIAND

DIRETOR-PRESIDENTE: ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
DIRETOR-EXECUTIVO: GERALDO TEIXEIRA DA COSTA NETO
VICE-PRESIDENTE DE NEGÓCIOS CORPORATIVOS: JOSEMAR GIMENEZ DE RESENDE
DIRETOR DE PUBLICIDADE: MÁRIO NEVES
DIRETOR JURÍDICO: JOAQUIM DE FREITAS
DIRETOR DE REDAÇÃO: CARLOS MARCELO CARVALHO
DIRETORA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA: SÔNIA MÁRCIA SOUZA SILVA CAMPOS
EDITORA-EXECUTIVA: RENATA NEVES

EDITORIAL

Proteja-se da COVID: tome a vacina

Diversos estudos científicos corroboram a evidência de que as doses de reforço reduzem o risco de morte por COVID-19. Um estudo do Ministério da Saúde, por exemplo, mostra que a vacina reduz em até nove vezes o risco de complicações graves e de óbito pela doença. Mesmo diante de nova alta de casos de coronavírus no país, muita gente ainda negligencia esse cuidado. Hoje, mais de 22 milhões de brasileiros não tomaram a segunda dose da vacina contra o coronavírus; e nada menos que 62 milhões não foram imunizados com a primeira dose de reforço.

No momento atual, a proteção extra chegou à quarta dose para quem tem 40 anos ou mais. É imprescindível que a população adulta esteja com o ciclo vacinal em dia. Sobretudo os mais velhos, como atesta o mais recente boletim do Núcleo de Inteligência Médica do HCor (antigo Hospital de Coração). O estudo – que comparou 2.277 internados com COVID-19 entre 2020 e 2021 com os 423 hospitalizados em 2022 – aponta uma mudança no perfil dos pacientes neste ano. Se no início da pandemia até o ano passado a idade média deles era de 61,7 anos, agora é de 71.

Além do acréscimo de quase uma década na idade, o levantamento do HCor constatou outra alteração no perfil dos internados: 91,9% deles apresentam três ou mais comorbidades. Esse percentual, até o ano passado, era de 64,4%. Os autores do boletim destacam ainda o fato de os pacientes com menos comorbidades terem praticamente sumido do hospital. Também observam que, apesar de os internados terem um perfil de risco mais elevado, houve queda de 37,1% para 29,1% no número dos que precisaram de UTI; e de 8,3% para 5,2% nos que necessitaram de ventilação mecânica.

> Nas últimas semanas, o número de infecções vem crescendo em todo o país, movimento associado a uma quarta onda de COVID-19

Entre os médicos que participaram do estudo, não há dúvida: essa redução nos índices de gravidade da doença está ligada à vacina. É a mesma percepção compartilhada por pesquisadores responsáveis pelos boletins Observatório Covid-19 e Infogripe, da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). A cada estudo divulgado, eles insistem na importância de a campanha de imunização ser ampliada e intensificada. Também reforçam a importância do uso de máscara em locais fechados e em ambientes onde haja aglomeração.

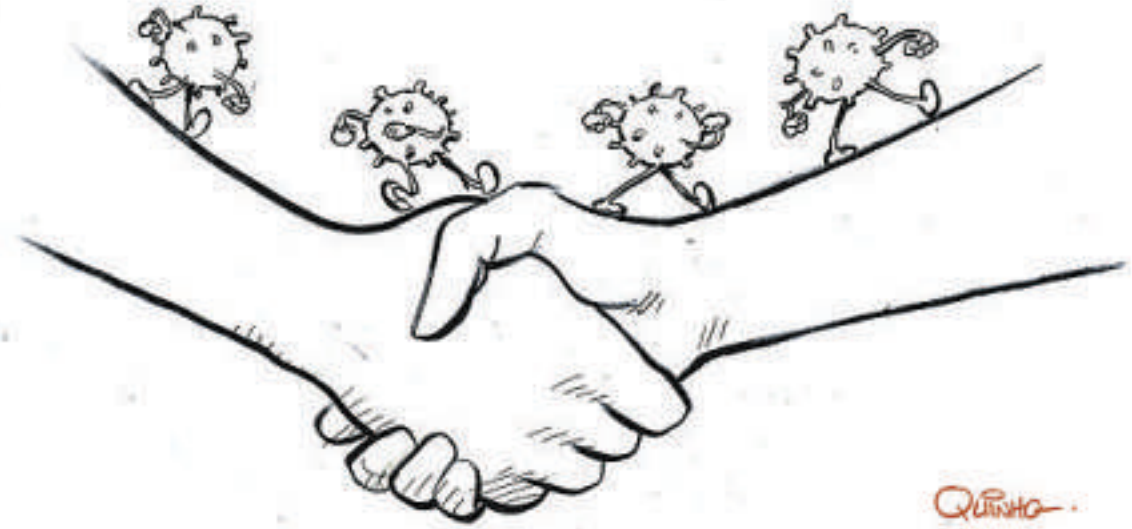
Nas últimas semanas, o número de infecções vem crescendo em todo o país, movimento associado a uma quarta onda de COVID-19. Os casos são impulsionados pela Ômicron e suas subvariantes, muito mais contagiosas. Também registra-se crescimento no número de mortes e de internações, mas de forma menos intensa que o de casos da doença. Há, entre os especialistas, quem sustente que a diminuição nos óbitos deve-se mais ao avanço da imunização no país do que a uma menor letalidade da Ômicron.

Segundo dados do painel do Conselho Nacional dos Secretários de Saúde, o Brasil registrou ontem 50.272 casos de COVID-19, elevando a média móvel de sete dias para 36.775 infecções, uma alta de 18% em relação a duas semanas antes. Em relação aos óbitos, 96 pessoas perderam a vida em decorrência da doença. Com isso, a média móvel chegou a 140 mortes, o que representa um salto de 87% na comparação com 14 dias atrás. Se você está entre aqueles com o calendário vacinal atrasado, não desdenhe da ciência: vá ao posto de saúde mais próximo e tome a dose que falta. Proteja sua vida.

FRASE

Não há vencedores nem vencidos. Há só o drama do povo, dos vulneráveis e a urgência para a questão dos combustíveis

■ **Arthur Lira**, presidente da Câmara dos Deputados, sobre o pedido de demissão do presidente da Petrobras, José Mauro Coelho

QUINHO

ESPAÇO DO LEITOR

PELA INTERNET

twitter @em_com
facebook www.facebook.com/estadodeminas
e-mail opiniao.em@uai.com.br
site www.em.com.br/opiniao

POR CARTA OU FAX

AS CARTAS DEVEM CONTER NOME, ENDEREÇO COMPLETO, NÚMERO DO TELEFONE E CÓPIA DA CARTEIRA DE IDENTIDADE, PODENDO SER PUBLICADAS NA ÍNTEGRA OU PARCIALMENTE.
AVENIDA GETÚLIO VARGAS, 291 - 2º ANDAR - FUNCIONÁRIOS - BELO HORIZONTE - MG - CEP 30112-020 - FAX: (31) 3263-5070

ANÁLISE

A fake news e a propaganda eleitoral

Alexandre Rollo
São Paulo

"A discussão envolvendo a desinformação continua em evidência mundo afora. Aqui no Brasil, a Justiça Eleitoral se mobiliza para evitar máculas nas eleições deste ano. A preocupação é justa, e a Justiça Eleitoral está coberta de razão ao tentar se precaver contra esse mal.

Mas, ao contrário do que muitos pensam, as fake news não representam qualquer novidade no Direito Eleitoral. Ao falarmos das fake news na propaganda eleitoral, estamos falando, pura e simplesmente, da mentira, algo que nos acompanha há décadas.

A mentira na propaganda eleitoral é tratada no nosso Código Eleitoral (que é de 1965), e também na Lei 9.504/97, onde o chamado direito de resposta pode ser concedido nos casos de divulgação de afirmações 'sabidamente inverídicas'. Ou seja, desde 1965, as mentiras são tratadas pelo Direito Eleitoral. Mas, por que então a desinformação gera tantas preocupações? Por culpa da internet e seu poder de propagação. Antes dela, as fontes de divulgação das informações eram apenas os órgãos de imprensa, onde jornalistas, antes das divulgações respectivas, realizavam a devida checagem separando o joio (boatos, fofocas e mentiras) do trigo (notícia). O que era mentira não se divulgava. O que era notícia, sim.

Com a rede mundial de computadores, as fontes de divulgação das informações se multiplicaram barbaramente. Atualmente, somos bilhões de 'jornalistas' produzindo, divulgando e compartilhando todo tipo de informação (ou desinformação), na maioria das vezes sem qualquer checagem prévia, com o objetivo de se obterem benefícios econômicos, políticos ou, simplesmente, para não se perder a piada.

Fato é que a divulgação da mentira na internet virou um novo 'business' que utiliza tecnologia de ponta e muito dinheiro a serviço de uma estratégia global de desinformação. Informações falsas são um negócio altamente lucrativo, já que, no mundo atual, ter muitos seguidores ou 'likes' vale dinheiro. Informações falsas circulam com velocidade 20 vezes maior do que informações verdadeiras (a verdade é entediante).

As informações falsas viralizam por conta do nosso gosto pelas fofocas (o gatilho é a fofoca). Como as informações falsas viralizadas na internet têm o potencial de literalmente derreter candidaturas, é justa a preocupação da Justiça Eleitoral e é enorme a nossa responsabilidade cívica. Fica então a pergunta: como cada um de nós pode colaborar com uma propaganda eleitoral mais verdadeira que desaguará em uma eleição mais justa e correta? Mediante prévia checagem das informações recebidas (antes de qualquer compartilhamento), até porque, o compartilhamento doloso de informações falsas também gera responsabilidade."

**Advogado, conselheiro estadual da OABSP, doutor e mestre em direito das relações sociais pela PUC/SP*

● EM VÍDEO, HERNÁNDEZ RECONHECE VITÓRIA DE PETRO NA COLÔMBIA

"Esse cara ter chegado no segundo turno já foi uma derrota para a Colômbia."
■ **Vladimir**

"Perdeu porque foi um preguiçoso, não fez o que devia?"
■ **Invaldo**

"Aprende, Jair."
■ **Costa**

● ZEMA CONFIRMA CONVITE A EDUARDO COSTA, MAS NÃO DESCARTA OUTROS NOMES

"Uai, sempre disse que não queria entrar nessa de política!!! Ah, mas deve estar vendo os colegas Carlos Viana e Mauro Tramonte!"
■ **Costa**

"Eduardo Costa, vice-governador???? Onde vamos parar..."
■ **Renato**

"Assim como o Zema, que não era do meio político, ainda prefiro acreditar nos honestos. Essa dobradinha tem tudo pra dar certo."
■ **Anselmo**

● JOSÉ MAURO COELHO PEDE DEMISSÃO DA PRESIDÊNCIA DA PETROBRAS

"Mercado futuro, alguém de olho. Será que aparecerá algum super 'sortudo' que sabia que ia rolar isso hoje?"
■ **RMB**

"Pronto...! Problema resolvido... Agora, a gasolina vai a R$ 3... Os Minions acreditam!"
■ **Rocha**

"Já foram quantos presidentes indicados pelo Bozo que se demitiram ou foram demitidos?"
■ **Vinicius**

"Segue o desmonte da Petrobras."
■ **Flavio**

● CÂMARA DOS DEPUTADOS DISCUTE NOVA POLÍTICA DE PREÇOS DA PETROBRAS

"Não é possível que até hoje os políticos achem que aumentando impostos as empresas vão diminuir sua taxa de lucro e não vão repassar os custos"
■ **Discom**

"A solução pra baixar preço dos combustíveis é aumentar impostos... gênios demais."
■ **Fabrício**

"Brasileiro gosta de uma CPI, hein... rs."
■ **Marcone**

● SHOW DE JOHNNY HOOKER EM ITABIRA É CANCELADO

"Brasil representado, hein!"
■ **Jorge Filho**

"Representando o melhor do Brasil..."
■ **Paulo**

"Família Cristã Itabirana?????? Em que século estamos??????"
■ **Kika**

"Grande Johnny!!! Vai para Europa mostrar a qualidade da música queer brasileira, porque aqui a 'família tradicional' gosta mesmo é de música de corno."
■ **Ser Social**

O Brasil e o mundo no pós-pandemia

João Teodoro
Presidente do Sistema Cofeci-Creci

Em 12 de junho, realizou-se, em São Paulo, o 5º Brazil Investiment Forum 2022, cujo foco foi a economia mundial pós-COVID. Segundo o ministro da Economia do Brasil, o mundo passa por forte turbulência, por três razões. Tecnicamente, a primeira tem a ver com o Teorema da equalização dos preços dos fatores (Heckcher-Ohlin-Samuelson), que diz: se dois países produzem dois bens com idênticas funções de produção, sem que haja custo de transporte ou restrição ao comércio, a remuneração dos fatores será a mesma para ambos os países.

Há cerca de 30 anos, uma silenciosa revolução vem acontecendo na China, Rússia, Leste Europeu, Sudeste Asiático e Indonésia. Por conta da globalização, 3,7 bilhões de pessoas estão saindo lentamente da miséria. Ocorre que muitas indústrias do Ocidente se mudaram para esses países, porque eles dispõem de mão de obra barata e abundante. O fator mão de obra (barata) tende a equalizar-se, pressionando para baixo os salários no Ocidente. Assim, há 30 anos, os salários ocidentais são comprimidos porque sua demanda foi exportada para a Ásia.

Entretanto, trabalhadores asiáticos, sob forte demanda, são melhor remunerados e estão saindo da miséria. Isso aumenta a pressão política por melhores salários no Ocidente. Se há aumento da remuneração na Ásia, o mesmo deve ocorrer em todo o mundo! Mas o aumento da inflação é inevitável. A segunda razão da turbulência é a pandemia, que rompeu várias cadeias de produção, provocando um choque adverso (negativo) de oferta: mais inflação e menos crescimento ao mesmo tempo. São circunstâncias incontroláveis, que abalam todo o planeta.

> Haverá recessão, juros altos, bolsas em queda, inflação alta e muitas crises. Isso tudo depois de 20 anos de prosperidade

Enquanto todos tentavam sair dessas armadilhas, veio a terceira e mais contundente razão da turbulência. A Ucrânia, que produz grãos (alimentos), foi atacada pela Rússia, produtora de gás e petróleo (energia). Resultado: preços de comida e energia sobem descontroladamente em todo o mundo. São, portanto, três grandes choques a um só tempo. O mundo começa a repensar suas cadeias produtivas porque, fora do Brasil, tudo vai piorar. Haverá recessão, juros altos, bolsas em queda, inflação alta e muitas crises. Isso tudo depois de 20 anos de prosperidade.

Todavia, há oportunidades à vista. A secretária do Tesouro americano elucubra que há dois requisitos para atrair investidores internacionais: logística e relacionamento. O investimento tem de estar logisticamente próximo, sem afetação política que impeça a circulação de produtos e energia, e o país tem de ser amigo! Ponto para o Brasil, que se dá bem com todo o mundo. Nosso país busca a prosperidade em todas as dimensões. Fizemos acordos com Mercosul, União Europeia, OCDE, European Free Trade Area. Enfim, nossa economia se move para todos os lados.

Privatizações, redução de impostos (IPI, ICMS), marcos regulatórios, transformação dos bancos públicos (BNDES) e investimentos privados de R$ 800 bilhões garantem o crescimento do país nos próximos anos. No exterior, sem dúvida, haverá recessão. As revisões de crescimento são para baixo. No Brasil, ao contrário, tudo indica crescimento. No pós-COVID, em franca recuperação e aberto aos investimentos, com muita cautela, segurança energética e alimentar, o Brasil é onde tudo vai acontecer. Segundo a OMC, somos a reserva alimentar do mundo!

Homeschooling: solução para a educação brasileira?

Luiz Alexandre Castanha
CEO da NextGen Learning

No último dia 19/5, a Câmara dos Deputados concluiu a votação do Projeto de Lei 3.179, de 2012. Nesse caso, o PL regulamenta a prática da educação domiciliar no Brasil, também conhecida como homeschooling. Não por acaso, diversos deputados contrários ao projeto criticaram a aprovação da medida. Afinal, a realização do homeschooling não se reduz a ajudar os filhos a fazerem a lição em casa ou a prestar atenção às videoaulas. Os pais, neste caso, devem ter no mínimo a autonomia e o conhecimento de um professor graduado para suprir a demanda de informações à criança. E obviamente a questão não se limita a isso.

De acordo com um estudo realizado pela Frontiers in Psychology com 1.143 pais de crianças espanholas e italianas (de 3 a 18 anos), o fechamento das escolas durante a pandemia alterou drasticamente a saúde das crianças, tanto os hábitos e comportamentos saudáveis promovidos pela educação convencional (em escola), como a alimentação e o sono equilibrado proporcionados por tal. Por consequência, segundo o estudo, a interação social limitada aumenta a solidão, que automaticamente está associada a problemas de saúde mental em crianças e adolescentes.

Ainda nesse levantamento, 85,7% dos pais perceberam mudanças no estado emocional e no comportamento dos filhos. Os sintomas mais frequentes foram: dificuldade de concentração (76,6%); tédio (52%); irritabilidade (39%); inquietação (38,8%); nervosismo (38%); sentimentos de solidão (31,3%); inquietação (30,4%) e preocupações (30,1%). Por estarem em casa, as crianças acabaram por fazer menos atividades físicas, muito comum nas escolas.

O próprio Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) já se mostrou contrário ao projeto de homeschooling. Entre os apontamentos da entidade, o destaque ficou para a "priorização ao direito de as crianças e adolescentes estarem na escola".

Chefe de educação do Unicef Brasil, Mônica Dias Pinto destacou que "a escola é fundamental para garantir o direito de crianças e adolescentes à aprendizagem de qualidade, à socialização e à pluralidade de ideias. Além disso, trata-se de um espaço essencial de proteção de meninas e meninos contra a violência". A socialização reforçada pela executiva faz todo o sentido, uma vez que a escola é o ambiente que promove essa interação entre as crianças – ou seja, desperta tanto o aprendizado como a prática de conviver com a diversidade.

> A interação social limitada aumenta a solidão, que automaticamente está associada a problemas de saúde mental em crianças e adolescentes

Diversidade, aliás, é o que dá o sentido para a convivência da criança com o mundo exterior. É exatamente compreendendo o diferente, tendo espaço para confrontar ideologias, opiniões e heterogeneidade que a criança cria o senso de solidariedade e respeito. Afinal, uma democracia é desenvolvida justamente a partir de encontros, respeito e convivência com pessoas diversas.

Apesar disso, há situações que realmente o estudo em casa é necessário. Como, por exemplo, crianças que residem em locais remotos ao sistema de educação. Em 2020, por exemplo, segundo a Agência Brasil, mais de 5 milhões de crianças e adolescentes não tiveram acesso às aulas na pandemia. O motivo, nesse caso, foi a dificuldade em acessar a internet e a tecnologia. Em casos como esse, o advento da tecnologia supriria a ausência das idas às escolas. No entanto, é preciso considerar que crianças nesse perfil muito provavelmente não teriam a infraestrutura e suporte familiar para essa prática. Vale destacar que a maior parte desses jovens que não receberam suporte às aulas residem nas regiões Norte e Nordeste, assim como em regiões rurais.

Uma alternativa, por exemplo, seria o ensino híbrido, que alia toda a bagagem dos educadores com a tecnologia – a favor do desempenho e aprendizado das crianças. O corpo docente administra conteúdos, atividades e estimula as usuais pesquisas, enquanto os alunos aproveitam a tecnologia para incentivar o aprendizado. Vale lembrar que esse modelo não dispensa o contato físico e o relacionamento das crianças, a fim de desenvolver valores éticos e morais. Isso vem de encontro ao que sempre menciono em meus artigos.

Portanto, ao invés do homeschooling, creio que uma solução híbrida – que absorva o melhor do ensino no meio digital, aliado à bagagem dos profissionais educadores – é o que pode direcionar e transformar os aprendizes de agora em grandes adultos num futuro próximo.

O mercado das criptomoedas e emissão de tokens

Rodrigo Pimenta
CEO e fundador da Hubchain Tecnologia

A tokenização em blockchain é um tema que vem ganhando enorme relevância no cenário nacional e internacional. Resumidamente, consiste no processo de transformar um ativo qualquer em cotas menores e/ou fracionadas em um ecossistema descentralizado, utilizando contratos inteligentes, juntamente com a tecnologia blockchain. Esse processo, além de permitir a garantia, simplicidade, transparência e segurança tecnologicamente, possibilita maior facilidade para negociação a partir de mercados gigantescos, como por exemplo DeFi ou exchanges de criptoativos.

Com a grande ascensão desse universo, o mercado tem criado uma variedade de novos tipos de tokens com propósitos diversos. Existem diversas opções de categorias de tokens, cujas quatro principais podem ser destacadas: os Utility tokens, Non-fungible tokens (NFT), Security tokens e Payment tokens.

A tokenização não é um assunto recente; há pelo menos 10 anos esse tema é discutido no mercado. No entanto, ao que tudo indica, agora viveremos essa era. Recentemente, o CEO da B3, Gilson Finkelsztain, apontou que a companhia deve começar a usar blockchain na tokenização de ativos físicos. Com o aval na participação no Sandbox Regulatório da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), a parceria entre a fintech Vórtx e a holding QR Capital tem feito testes de regulação dos primeiros tokens no mercado de capitais nesse sandbox utilizando blockchain.

A grande vantagem se dá pelo fato de a blockchain ser à prova de fraudes. Afinal, estamos falando em transformar qualquer ativo em um token, sendo ele real ou financeiro. Em se tratando da tokenização, é essa tecnologia que permite a troca de informações, em que todos os envolvidos na rede garantem a veracidade dos termos e condições. Dessa forma, não há questionamento sobre sua confiança.

É importante tocarmos no fato de a confiança ser a chave do negócio. Afinal, essa é a questão principal quando o assunto é crédito. Vamos partir do princípio de que uma lei precisa de uma interpretação humana para ser aplicada. Quando traduzimos um código para blockchain, é ele que faz essa operação a partir de uma rede de consenso. Com isso, a tokenização de ativos financeiros cresceu aos olhos do mercado mundial, pois elimina a necessidade de confiança e desassocia a avaliação de risco.

O grande entrave no momento gira em torno dos desafios regulatórios, facilitado pelo teste de Howey, que veda ofertar qualquer tipo de ativo para um cidadão brasileiro, demandando autorização expressa da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e, ainda assim, sendo liberado somente em alguns casos especiais. O mesmo entrave pode ser notado também em uma wallet identificada e autocustodiada, para lidar com lavagem de dinheiro, apoio ao terrorismo e gestão das chaves privadas para diminuir a insegurança jurídica, sucessão, litígios ou disputas judiciais. Representa um enorme, como o CBDC (Central Bank Digital Currency), o utility token do novo "real digital brasileiro", que conforme Roberto Campos Neto, ex-presidente do Banco Central do Brasil, seria compatível com smart contracts em blockchain.

É fácil perceber como os ativos digitais em blockchain prometem impactar a nova economia. Mas qual a amplitude desse impacto? Na realidade, ainda não sabemos. Fato é que a tecnologia blockchain veio para ficar na economia mundial e seu grande pilar está em permitir uma utilização mais eficiente dos recursos, reduzindo os custos das operações, ampliando os produtos financeiros já existentes e seus desdobramentos, como o DeFi, GameFi, SocialFi e InsuranceFi, que ainda carecem de um melhor tratamento com os reguladores. Os primeiros passos já foram dados, sempre de olho no futuro.

S/A ESTADO DE MINAS

FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

SEDE
Avenida Getúlio Vargas, 291 - Funcionários, Belo Horizonte-MG-Cep 30112-020

TELEFONE GERAL
(31) 3263-5000

Filiado ao Instituto Verificador de Circulação

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SUCURSAL SÃO PAULO
Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732/766 - Edifício Mary Harriet Speers - 7º andar - Bairro Jardins - São Paulo - SP CEP: 01403-000 ● Fone: (11) 3372-0022 ● e-mail: sucursal.sp@uai.com.br e associadossp@uaigiga.com.br

SUCURSAL RIO DE JANEIRO
Rua Fonseca Teles, 114 a 120 – bloco 2 - 1º andar - São Cristóvão – Rio de Janeiro - RJ CEP: 20940-200 Tel : (21) 2263-1945 ● Fax: (21) 2263-2045 e-mail: sucursal.rj@uai.com.br

TELEFONES DE APOIO

Redação (31) 3263-5330
Editorias:
Gerais (31) 3263-5244
Política (31) 3263-5293
Economia e Agropecuário (31) 3263-5103
Esportes (31) 3263-5313
Internacional (31) 3263-5301
Opinião (31) 3263-5373
Cultura - TV - Pensar e Divirta-se (31) 3263-5126
Fotografia (31) 3263-5214
Turismo (31) 3263-5333
Informática (31) 3263-5360
Vrum (31) 3263-5078
Bem Viver, Guri e Negócios e Oportunidades (31) 3263-5048
Feminino & Masculino (31) 3263-5260

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(31) 99402-0234 fale.conosco@em.com.br | **Central de atendimento** (31) 3263-5800

DISTRIBUIDOR DE ASSINATURAS INTERIOR
0800 283 5062

SERVIÇO DE ATENDIMENTO À VENDA AVULSA
Capital e Contagem (31) 3263-5830
Interior de Minas Gerais 0800 283 5062
Telefax Circulação (31) 3263-5961

DEPARTAMENTO DE COBRANÇA
(31) 3263-5421

DEPARTAMENTO COMERCIAL
(31) 3263-5501 e (31) 3263-5224

AGÊNCIAS
O ESTADO DE MINAS trabalha com as seguintes agências de notícias:
Agência Estado, Agência O Globo, Agência Folha, France-Presse e Reuters.

TABELA DE PREÇOS

Localidade	VENDA AVULSA (R$) 2ª a sábado	Domingos
MG, SP, RJ (capital)	2,50	3,50
RJ (interior), ES e DF	3,50	4,50
Outros estados	5,00	6,50

D.A PRESS MULTIMÍDIA
ATENDIMENTO PARA PESQUISA E VENDA DE CONTEÚDO:
Por e-mail e telefone: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/0800 647 73 77.
Fax: (61) 3241.1595.

E-mail: dapress@dabr.com.br
Site: www.dapress.com.br

COLÔMBIA

Petro convenceu metade dos colombianos com promessas de mudança. Mas agora o primeiro presidente de esquerda terá de vencer a resistência de militares e empresários

Transição e desafios em um país dividido

A Colômbia começa a transição para seu primeiro governo de esquerda nas mãos do senador e ex-guerrilheiro Gustavo Petro, que prometeu um "grande acordo nacional" para levar adiante reformas ambiciosas em um país dividido. Petro, de 62 anos, venceu com 50,4% dos votos o milionário independente Rodolfo Hernández, de 77, que obteve 47,3% dos votos, segundo a apuração oficial. Petro se elegeu com uma vantagem de 716.201 votos. Petro sucederá ao conservador Iván Duque a partir de 7 de agosto para um mandato de quatro anos. A ambientalista Francia Márquez, de 40, também fará história como a primeira vice-presidente negra da Colômbia.

A vitória foi celebrada pela esquerda latino-americana, enquanto os Estados Unidos anunciaram sua disposição em trabalhar com o futuro presidente. A União Europeia destacou o "resultado inquestionável" da eleição. O governo em final de mandato de Iván Duque garantiu uma transição "pacífica, harmônica e transparente". "A primeira coisa a reconhecer, para defender a democracia, é quando há um pronunciamento popular", afirmou Duque, acrescentando que "claramente, ontem, os colombianos elegeram um novo presidente", em uma conversa virtual com o escritor hispano-peruano Mario Vargas Llosa.

Em seu discurso de vitória, Petro deixou de lado os ideais radicais e convidou as "duas Colômbias" que se manifestaram nas urnas a um "grande acordo nacional para construir consensos" em torno das ambiciosas reformas que propôs em sua campanha. "A mudança consiste precisamente em deixar o ódio para trás; em deixar os sectarismos para trás. As eleições mais ou menos mostraram duas Colômbias, próximas em termos de votos. Nós queremos que a Colômbia, em meio à sua diversidade, seja uma Colômbia", destacou.

Também afirmou que em seu governo "não haverá perseguição política" por mais "ferrenha" que seja a oposição. Por ser feriado no país, a bolsa e o mercado de câmbio reagirão hoje ao triunfo da esquerda na quarta maior economia da América Latina. Ontem, a vice-presidente eleita reforçou a mensagem de Petro. "O passo da reconciliação é com 50 milhões de colombianos; é com todos que vamos avançar na reconciliação, na paz, no fim das lacunas da desigualdade", disse Márquez à rádio W. A líder ambientalista anunciou que se ocupará desses temas em um futuro Ministério da Igualdade.

OPOSIÇÃO No Congresso, Petro contará com uma bancada importante, mas sem garantir maiorias. O senador Roy Barreras, muito próximo ao presidente eleito, disse ontem que a coalizão que apoia Petro fará pontes com outras forças. "O que vem agora é a formação de maiorias parlamentares que permitam concretizar essas reformas", indicou à rádio Caracol. Também afirmou que o próximo governo enviará "sinais claros" de sua seriedade e responsabilidade, em alusão à nomeação do gabinete ministerial.

"Agora, o problema é a governabilidade no Congresso. Petro deve tentar propor o que chamou de grande acordo nacional (...) porque claramente o país está bem fragmentado em dois setores", disse Alejo Vargas, professor do direito da Universidade Nacional. "Ele vai enfrentar uma oposição muito forte, porque a direita neste país é a principal ideologia. Apesar de estar espalhada por muitos partidos é fácil estabelecer uma associação e desafiar o governo de Petro", afirma Felipe Botero, professor de ciências políticas da Universidad de Los Andes.

Em campanha, Petro anunciou que nomearia ministros de outras tendências, diante da expectativa para as pastas de Economia e Defesa. Petro será o primeiro ex-guerrilheiro a dirigir uma força armada de cerca de 400 mil militares e policiais, a segunda maior da região depois do Brasil, em meio ao conflito com grupos armados financiados pelo tráfico de drogas e mineração ilegal.

Em seu primeiro discurso como presidente eleito, Petro enviou uma mensagem tranquilizadora ao empresariado, que durante a campanha o acusou de promover um socialismo fracassado. "Foi uma campanha de mentiras e medo, de que iríamos expropriar os colombianos, destruir a propriedade privada (...) Nós vamos desenvolver o capitalismo na Colômbia. Não porque o adoramos, mas porque primeiro temos que superar a pré-modernidade", disse à multidão que celebrava sua vitória. Para Botero, essa foi uma "mensagem muito clara à direita, dizendo 'eu sou de esquerda, mas isso não quer dizer que vou transformar radicalmente o modelo econômico".

O economista Jorge Restrepo, no entanto, alerta que o ex-guerrilheiro e senador ainda precisa construir "confiança" com o setor produtivo. O empresário Mario Hernández, ativo opositor de Petro durante a campanha, se mostrou aberto ao diálogo. "Chegou a oportunidade para Gustavo Petro demonstrar a 50% dos colombianos e a mim que estávamos equivocados", escreveu no Twitter o magnata do setor de vestuário.

Após a posse, os militares terão que jurar lealdade a um ex-membro das guerrilhas esquerdistas que combateram durante seis décadas de conflito. "A desconfiança entre o presidente e os militares é significativa", afirma Sergio Guzmán, da consultoria Colombia Risk Analysis, antes de acrescentar que o esquerdista "terá que escolher um ministro da Defesa que tenha o respeito e a confiança dos membros das forças militares". Caso contrário, destaca, a transição será um "desastre".

Ex-guerrilheiro, Gustavo Petro fala em "unir duas Colômbias" e construir consensos, mas terá de conquistar maioria no Congresso

DANIEL MUNOZ/AFP

Última guerrilha, ELN fala em negociar paz

O Exército da Libertação Nacional (ELN), a última guerrilha reconhecida na Colômbia, anunciou ontem sua "total disposição" para reiniciar negociações de paz com o presidente eleito, o esquerdista Gustavo Petro, após a ruptura dos diálogos pelo governo em final de mandato. O ELN "mantém seu sistema de luta e resistência política e militar, mas também sua plena disposição de avançar em um processo de paz que dê continuidade à Mesa de Conversas iniciada em Quito, em fevereiro de 2017", indicou o comando central da organização em declaração. "Ontem, Gustavo Petro foi eleito presidente, este governo deve enfrentar as mudanças para uma Colômbia em paz", acrescentou a guerrilha guevarista.

Os diálogos foram interrompidos pelo presidente conservador Iván Duque (2018-2022) depois que os rebeldes atacaram uma escola de polícia com um carro-bomba, em janeiro de 2019. O ataque deixou 22 vítimas, além do agressor. Seu antecessor, o ganhador do Prêmio Nobel da Paz Juan Manuel Santos (2010-2018), manteve conversações com o ELN no Equador e em Cuba, após assinar o acordo que dissolveu a guerrilha das Farc.

Duque, crítico ferrenho do pacto, desistiu de dialogar com os que mantiveram as armas diante de sua negativa de parar os ataques contra a população e a força pública. Também pediu a Cuba para prender e entregar o negociador do ELN, o que Havana se opôs apelando aos protocolos assinados pelas partes para garantir o retorno dos rebeldes ao seu país se o processo de paz fracassasse.

Apesar dos duros golpes já enfrentados, o ELN está em expansão e hoje conta com 2.500 membros, segundo números oficiais. No momento das negociações, contava com cerca de 1.800 rebeldes. Financiada principalmente pelo tráfico de drogas e extorsões, a guerrilha exerce forte influência na região do Pacífico e na fronteira com a Venezuela, além de alimentar uma extensa rede de apoio em pontos urbanos. Formado em 1964, ao calor da Revolução Cubana, o ELN também manteve fracassadas negociações com os governos de César Gaviria (1990-1994), Ernesto Samper (1994-1998), Andrés Pastrana (1998-2002) e Álvaro Uribe (2002-2010).

VIOLÊNCIA

Manifestantes se reuniram em Belo Horizonte para cobrar investigação do assassinato do indigenista e do jornalista inglês no Vale do Javari, na Amazônia. Barco será periciado

Ato pede justiça por Bruno e Dom

TÚLIO SANTOS/EM/D.A PRESS

Protesto na Praça 7, no Centro da capital, reuniu dezenas de pessoas de organizações como Greenpeace e Engajamundo

Natasha Werneck

O assassinato do jornalista britânico Dom Phillips e do indigenista Bruno Pereira mobilizou diversas manifestações pelo país ontem. Em Belo Horizonte, o ato foi realizado na Praça 7, no Centro da capital, e reuniu cerca de 40 pessoas. A organização aponta que policiais militares tentaram intimidar o grupo. Na Praça, manifestantes levaram cartazes e até plantas para simbolizar a luta dos ambientalistas. Eles também ecoaram gritos por justiça por Dom e Bruno, além de Chico Mendes, Dorothy Stang e outros ativistas que também foram assassinados por defender causas ambientais.

De acordo com o estudo feito pela ONG internacional Global Witness, ressaltado pelos manifestantes, o Brasil é o quarto país que mais mata ativistas ambientais. Várias organizações, como Greenpeace e Engajamundo, pedem justiça pela dupla e ações para evitar a morte de mais ambientalistas na Amazônia.

Nos atos de ontem em todo o país, Greenpeace; Engajamundo; Subverta; Juntos MG; Juntas MG; Ecoar Juventude; Minas pelo Futuro; Fridays For Future; Ah, é Lixo!; Brigadas Populares; Projeto Pomar BH; Andes; Movimento Mineiro pelos Direitos Animais; Comitê Mineiro de Apoio à Causa Indígena; Articulação de Resíduos Orgânicos BH; Afronte MG; e Boi Rosado Ambiental foram as organizações que participaram.

De acordo com Izabella Liberato Lage, ativista da Engajamundo, uma das organizadoras da manifestação, o ato simboliza que, mesmo com a morte dos colegas, a luta que eles defendiam vai continuar. "Querem silenciar os povos que gritam e clamam pela floresta. Esse ato é uma forma de dizermos que não conseguirão nos calar. Estamos cansados de ver ambientalistas e indígenas assassinados. Mesmo a gente morando no Sudeste, estamos ligados com o que está acontecendo no Norte e vamos lutar pela causa da vida indígena", ressaltou.

Ela ainda reforçou a importância da mobilização. "Essa manifestação está acontecendo em vários lugares do Brasil e temos medo de que não tenha muito efeito porque sabemos que o governo é parcial. Mas a gente sabe que as manifestações geram mobilização popular. E estamos pressionando os órgãos públicos para tentarem enfrentar o que está acontecendo", disse.

Além disso, ela apontou que houve tentativa de intimidação da Polícia Militar. "Estamos aqui e policiais militares vieram mostrar arma para nos amedrontar, mas não vão nos parar porque estamos no nosso direito", afirmou. No mesmo momento em que o grupo estava mobilizado na Praça 7, várias viaturas passaram pelo local com sirene ligada circulando em torno do Pirulito. Na última semana, um ato foi realizado na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e agora na Praça Sete. Outras mobilizações estão sendo discutidas com outras organizações nacionais. O Estado de Minas entrou em contato com a Polícia Militar, mas não houve resposta até o fechamento dessa edição.

INVESTIGAÇÃO Dom e Bruno desapareceram em 5 de junho, ao passar pela comunidade de São Rafael. De lá, partiram numa embarcação para uma viagem de cerca de duas horas, mas não foram mais vistos. Na quarta-feira, o superintendente da Polícia Federal (PF) no Amazonas, Alexandre Fontes, afirmou que Amarildo da Costa Oliveira confessou ter assassinado Bruno e Dom. Restos mortais foram encontrados enterrados no local indicado pelo suspeito e chegaram a Brasília na noite de sexta-feira. O exame de arcadas dentárias confirmou a compatibilidade de parte do material com o jornalista britânico e o indigenista. As vítimas foram mortas a tiros e tiveram seus corpos esquartejados e enterrados.

A PF informou ontem que recuperou no domingo à noite a lancha na qual viajavam Dom Phillips e Bruno Pereira quando desapareceram na Amazônia antes de ser assassinados. "A embarcação será submetida nos próximos dias aos exames periciais necessários, de modo a contribuir com a completa elucidação dos fatos", afirmou a PF em nota. Segundo o comunicado, a lancha foi encontrada a "20 metros de profundidade, emborcada com seis sacos de areia para dificultar a flutuação, a uma distância de 30 metros da margem direita do Rio Itacoaí".

Além da embarcação, coberta por lodo, as autoridades informaram a descoberta de um motor de barco e quatro tambores pertencentes a Pereira. Jeferson da Silva Lima, conhecido como "Pelado da Dinha", o terceiro suspeito detido no sábado, foi quem indicou a localização da lancha. A PF também identificou outras 5 pessoas suspeitas de terem "participado da ocultação dos cadáveres", encontrados na quarta-feira.

AMAURI SEGALLA

MERCADO S/A

"A renúncia de José Mauro Coelho, que até ontem ocupava o posto de presidente da Petrobras, foi mais um gatilho para a enxurrada de críticas que o governo vem recebendo"

MAURO PIMENTEL/AFP – 9/3/20

DESÂNIMO E PREOCUPAÇÃO: COMO O MERCADO FINANCEIRO REAGE ÀS MUDANÇAS NA PETROBRAS

O mercado financeiro tem reagido com indisfarçável desânimo às mexidas do governo na Petrobras. "Acorde-me quando terminar outubro", escreveu Pedro Soares, analista do banco BTG Pactual, em relatório enviado a investidores que trata da crise dos combustíveis. "A história da Petrobras é o retrato deste governo: bipolar e intervencionista", afirma Luiz Alves, sócio-fundador da Versa Asset, gestora de um dos fundos multimercados mais rentáveis do país. A renúncia de José Mauro Coelho, que até ontem ocupava o posto de presidente da Petrobras, foi mais um gatilho para a enxurrada de críticas que o governo vem recebendo. "Sob qualquer ângulo que se analise o episódio, trata-se de uma maluquice completa", diz o economista-chefe de uma grande casa de análise, que prefere não ser identificado. "Meus clientes perguntam o que vai ocorrer com a estatal, e pela primeira vez na vida digo que é impossível projetar cenários. Tudo pode acontecer, e isso é péssimo para a reputação da empresa."

MAIORIA DAS EMPRESAS NÃO TEM METAS DE INCLUSÃO

O discurso da inclusão é corriqueiro entre as empresas, mas na prática elas pouco fazem para quebrar velhas barreiras. Segundo estudo da consultoria Luvi One em parceria com a fintech Arara.io, 59% das 404 empresas com ações negociadas na B3 não têm metas de inclusão de mulheres, pessoas não brancas e pessoas com deficiência (PCD) em seus quadros. A conclusão é óbvia: para o público externo, as companhias vendem a ideia de que são inclusivas. Na realidade do dia a dia, a história é diferente.

XP LANÇA CONTA DIGITAL

A XP anunciou ontem o lançamento de sua conta digital para pessoas físicas. Com isso, a antiga corretora pode, enfim, se assumir como um banco de verdade. O projeto está em fase de testes há pelo menos seis meses e já nasce com uma base de aproximadamente 300 mil usuários. Ao mesmo tempo, a empresa anunciou também a chegada de seu cartão de débito, que terá as atribuições tradicionais desse tipo de produto, como saques nos caixas eletrônicos da rede Banco24Horas.

JUDICIÁRIO AMPLIA USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

JOSÉ CRUZ/ABR – 1º/8/12

A inteligência artificial (IA) não é aliada apenas do mundo corporativo. No Judiciário, ela tem papel relevante. Dados do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) mostram que os projetos desenvolvidos com o auxílio da tecnologia passaram de 41 em 2021 para 111 em 2022. Segundo o CNJ, as ferramentas de IA são usadas principalmente na automatização de tarefas repetitivas. No Tribunal de Justiça da Bahia, por exemplo, a assistente virtual chamada Sofia realiza a triagem automática de processos.

66,1 milhões

de brasileiros estão inadimplentes, segundo a Serasa Experian. É o maior número da série histórica, iniciada em 2016

ANDREW KHOROSHAVIN/PIXABAY - 7/1/21

"O Pix é um sucesso absoluto, inclusive bancarizou muita gente, e não se esperava no início que fosse usado como um mecanismo pelas quadrilhas"

Leandro Vilain, diretor de negócios e operações da Federação Brasileira de Bancos (Febraban). Com a ajuda do Banco Central, as instituições financeiras buscam forma de reduzir os golpes

RAPIDINHAS

- **O Tribunal de Falências do Distrito Sul de Nova York aprovou o plano de recuperação judicial apresentado em novembro do ano passado pela Latam em seu processo de reorganização nos Estados Unidos. Segundo a companhia aérea, o processo, que prevê o aporte de US$ 8,19 bilhões no grupo, deverá ser concluído no segundo semestre.**
- O novo aumento do diesel anunciado pela Petrobras vai encarecer em pelo menos 5% o valor do frete. O cálculo é da Associação Nacional do Transporte de Cargas e Logística (NTC&Logística), que representa 15 mil empresas do setor. Nos últimos 12 meses, a variação média do preço do combustível foi 52,69%. Em 2022, a alta já se aproxima dos 30%.
- **A Ferrari também se rendeu aos elétricos. A mais icônica das marcas automotivas pretende que, até 2030, 80% de suas vendas sejam de veículos movidos a eletricidade. Para isso, a empresa investirá R$ 4,6 bilhões. O plano é ambicioso. Entre 2023 e 2026, a fabricante italiana prevê lançar 15 automóveis desse tipo.**
- O fim das restrições sanitárias provocou forte impacto nas compras em espécie de dólar e euro. No Itaú Unibanco, a procura pelas moedas aumentou 900% nos cinco primeiros meses de 2022 na comparação com o mesmo período de 2021. Segundo especialistas, o resultado se deve sobretudo à retomada do turismo.

CUSTO DE VIDA EM BH

Altas médias dos itens que compõem a refeição matutina batem em 16% em três meses. Quilo do pãozinho custa até R$ 25,99, com variação de 73% entre padarias, aponta pesquisa

Café da manhã mais caro

ANA LAURA QUEIROZ*, GLADYSTON RODRIGUES E VINÍCIUS PRATES*

FOTOS: ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS

Com preço médio de R$ 18,24 o quilo, o custo do pão de sal reflete aumento nos insumos básicos, apontam comerciantes. Luzia Maria restringiu a compra a duas unidades

"Não é mais o pão nosso de cada dia", definiu Luzia Maria, de 93 anos, enquanto esperava na fila para comprar duas unidades de pão de sal, no Centro de Belo Horizonte. Na capital mineira, o café da manhã tem pesado no bolso da população. O preço do pãozinho subiu mais uma vez e o produto pode ser encontrado a até R$ 25,99 o quilo, aponta pesquisa divulgada ontem pelo site Mercado Mineiro.

Nos últimos três meses, o preço médio do alimento saiu de R$ 17,55 para R$ 18,24 o quilo, um aumento de 4% nas padarias e mercados da cidade. Em outros itens que compõem a refeição, as elevações são ainda mais fortes, chegando a 16% no período. E a variação de preços do pão de sal encontrada nas prateleiras pode chegar a 73%, com o quilo do produto custando de R$ 14,99 a R$ 25,99. No caso do pão doce, bate em 150%, com preços de R$ 15,90 a R$ 39,90 o quilo."Já passei por outras altas, mas igual a essa não", relatou o proprietário da Panificadora Pão Santo, Túlio de Oliveira, há 28 anos no Bairro de Lourdes, Região Centro-Sul da capital. De acordo com Túlio, o aumento é consequência da alta nos preços dos insumos básicos. "O trigo, em falta no mercado, mais que dobrou de preço. A energia também subiu demais."

Segundo Valdete Pereira da Silva, gerente da Padaria Ronda, na Região Central de BH, a alteração nos preços foi inevitável. "Não teve como não mexer nos valores devido ao aumento da farinha".

Outros itens de padaria, comuns na mesa do mineiro, também sofreram aumento, segundo a pesquisa do Mercado Mineiro, realizada entre os dias 15 e 16 de junho, em 28 padarias na capital. A manteiga Itambé de 500g pode custar de R$ 25,98 a R$ 33,98, uma diferença de 30%, enquanto os preços da margarina Qualy de 500g vão de R$ 8,99 a R$ 12,45, uma variação de 38%. Aliás, foi justamente nesse item que a pesquisa do Mercado Mineiro identificou a maior alta média, de 16%. Há três meses, o preço médio era de R$ 9,23 e hoje é de R$ 10,70. A manteiga Itambé de 500g teve alta de 7,84%, com preço médio de R$ 30,15.

O leite integral Itambé pode ser encontrado de R$ 4,59 a R$ 7,29, uma variação de 58%; o leite integral Cotochés, de R$ 4,59 a R$ 6,80, (48%), e o leite tipo C de saquinho, de R$ 3,90 a R$ 6,30 (61%).

As variações também são elevadas nas proteínas da refeição. O quilo da mortadela pode custar entre R$ 18 e R$ 31,90 (77%); o quilo do presunto vai de R$ 26,90 a R$ 44,60 (65%); e o quilo de muçarela, de R$ 39,90 a R$ 57,90 (45%).

* Estagiários sob supervisão da subeditora Rachel Botelho

RECUPERAÇÃO JUDICIAL

Plano dos fundos credores da Samarco tem "rombo" de US$ 2,6 bilhões em impostos

O plano alternativo de recuperação judicial da Samarco feito pelos fundos credores apresenta um "rombo" de US$ 2,6 bilhões em impostos. A informação consta na manifestação oficial da Samarco, protocolada no final do dia da última sexta-feira. A análise identificou que os fundos credores não consideraram esses US$ 2,6 bilhões a serem pagos pela Samarco em impostos no plano alternativo que apresentaram à Justiça mineira em 17 de maio.

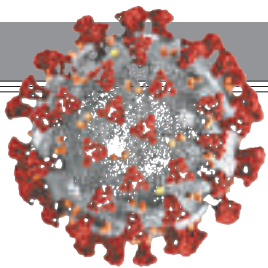
A proposta dos fundos credores não observa, por exemplo, US$ 1,53 bilhão que não seriam elegíveis a benefícios do PIS/Cofins e que, portanto, terão de ser recolhidos pela Samarco, uma vez aprovado e homologado o plano. A manifestação da empresa mineira aponta, também, que haveria um total de US$ 981 milhões a serem retidos em Imposto de Renda em 10 anos e correspondente ao recolhimento sobre a remuneração dos próprios credores. Essa mesma incidência de Imposto de Renda recairá, segundo a mineradora, sobre juros já vencidos e não pagos, em um total de US$ 129 milhões, valor a ser recolhido imediatamente ao fisco.

A manifestação da Samarco destaca, ainda, que o plano alternativo apresentado pelos credores é ilegal, na medida em que desconsidera o princípio da isonomia, permitindo que esses mesmos credores financeiros recebam 119% do valor ao qual teriam direito, ante apenas 3% no caso dos acionistas.

A análise também demonstra um rombo de caixa de US$ 900 milhões entre 2026 e 2032, sem que haja provisionamento para cobertura do deficit, o que exigiria novo refinanciamento antes mesmo de a empresa chegar a 100% da sua capacidade total, prevista para ocorrer em 2029.

A análise feita pela mineradora também aponta que a proposta dos credores oferece risco ao processo de reparação, conduzido pela Fundação Renova.

De acordo com o plano apresentado pelos credores, há a imposição de um limite de US$ 100 milhões que poderão ser gastos com as contas da reparação, um teto que pode ser menor à competência da empresa em garantir um terço dos pagamentos orçados pela Renova nos programas de reparação. Não há previsão de recursos caso a obrigação da Samarco supere o limite estabelecido no plano.

"O plano dos fundos credores é inconsistente do ponto de vista legal e financeiro", afirmou Daniel Vilas Boas, advogado da Samarco. "A análise demonstrou diversas e graves inconsistências jurídico-financeiras no plano proposto pelos fundos. Por isso, a Samarco solicitou à Justiça que o plano dos fundos não seja submetido a votação em assembleia de credores, ainda sem data para instalação", disse.

Ministério da Saúde libera quarta dose para pessoas de 40 anos ou mais. BH imuniza os de 50 a 57 até sexta e espera estoques para nova convocação

Vacinação em nova fase

MARIANA COSTA

Liberada ontem pelo Ministério da Saúde para a população de 40 anos ou mais, a oferta de quarta dose da vacina contra a COVID-19, que nos últimos dias esteve dirigida aos profissionais de saúde, volta a avançar por faixa etária na capital mineira a partir de amanhã. Mas ainda não será a vez dos quarentões, que, segundo a Prefeitura de Belo Horizonte (PBH), serão convocados à medida que novas doses sejam repassadas ao município. Pelo calendário definido ontem pela administração municipal, até sexta-feira a turma dos 50 anos poderá receber o segundo reforço – a chamada é também para o grupo que tomou duas doses da Janssen. E foram convocados ainda os adolescentes de 12 e 13 anos para a terceira injeção ou primeiro reforço. (**Confira calendário nesta página**.) Em todo o país, cerca de 120 milhões de pessoas ainda estão com a segunda dose ou reforço em atraso.

De acordo com a nota técnica do Ministério da Saúde divulgada ontem, devem ser utilizados imunizantes da Pfizer, Astrazeneca ou Janssen para a quarta dose, com intervalo de quatro meses após a terceira injeção. Ainda segundo a nota técnica, a ampliação deve abranger 9 milhões de brasileiros em um momento de alta no número de casos e mortes por coronavírus nos últimos dias. Ontem, o Brasil registrou mais 50.272 casos e 96 mortes em decorrência da doença – aos domingos e segundas-feiras, quando parte das unidades da Federação não alimenta dos dados, os números costumam ser menores do que no restante da semana. No total, 669.171 pessoas morreram de COVID-19 desde o início da pandemia no país e 31,7 milhões se infectaram.

De acordo com o vacinômetro do Ministério da Saúde, Minas Gerais é o segundo estado com maior número de doses aplicadas, atrás apenas de São Paulo – os dois estados são também os que têm as maiores populações no país. Em Minas Gerais, a primeira dose foi aplicada em 17.956.075 pessoas, a segunda em 16.264.010 e a dose única em outras 513.101. Em relação às doses de reforço, 10.034.431 de pesssoas que vivem em Minas tomaram a terceira dose e 1.300.537 a quarta injeção até ontem.

Já em Belo Horizonte, foram 2.331.148 aplicações da primeira dose, 2.133.631 da segunda e 66.333 da dose única. Em relação às doses de reforço, 1.632.650 pessoas tomaram a terceira dose e 182.608 a quarta, até a sexta-feira (17/6), último dado disponível. Em termos percentuais, estão vacinados com a quarta dose, por ora, 32,3% dos moradores de 12 anos ou mais, o que equivale a 7,2% da população total do município. A cobertura de quarta dose segue baixa até mesmo nas faixas etárias que já foram chamadas há mais tempo: somente 37,58% dos idosos de 60 anos ou mais compareceram às unidades de saúde para tomar a quarta injeção. Ainda há defasagem também até mesmo na 3ª dose nessa faixa etária, com cobertura de 60,8%.

Por meio de nota, a PBH informou que para ampliar a aplicação da quarta dose para pessoas acima de 40 anos é necessário o envio de mais doses para o município. "Atualmente, são cerca de 340 mil pessoas entre 40 e 49 anos aptas a receber a quarta dose. A Secretaria Municipal de Saúde reafirma a disponibilidade de pessoal e de todos os insumos necessários para a continuidade do processo, tão logo os imunizantes sejam entregues."

O governo de Minas, por meio da Secretaria de Estado de Saúde (SES-MG), informou, também por nota, que há vacinas contra a COVID disponíveis na Central Estadual da Rede de Frio. "A distribuição é realizada a partir da demanda de cada Unidade Regional de Saúde (URS), segundo solicitação dos municípios de sua respectiva abrangência. Os municípios devem, portanto, formalizar a solicitação das doses necessárias para imunizar as pessoas com idade igual ou superior a 40 anos com a quarta dose ou segunda dose de reforço."

ACERTO DO CARTÃO Ontem, profissionais de saúde aproveitavam a repescagem para pôr o cartão de vacina em dia. Carlos Alberto Santana, de 38 anos, funcionário do laboratório Hermes Pardini aproveitou o horário de almoço para tomar a segunda dose de reforço, no Centro de Saúde Carlos Chagas, localizado no Bairro Santa Efigênia, Região Centro-Sul de BH. A quarta dose para trabalhadores da saúde maiores de 18 anos está disponível na capital desde quarta-feira passada (14/6). "É a nossa principal forma de proteção." Ele destaca que a dose de reforço para esse público é especialmente importante, já que seus integrantes estão constantemente expostos ao vírus.

Outro que aproveitou para tomar a quarta dose ontem foi o guarda municipal Geraldo Abreu, de 58. Ele afirma que o reforço da vacinação contra a COVID é muito importante, principalmente para os idosos. "As defesas vão ficando fracas, a gente tem que tomar. A COVID está matando, os casos têm aumentado muito, já perdi vários vizinhos. (A vacina) não protege 100%, mas evita casos graves."

PREOCUPAÇÃO COLETIVA A professora Claudia Bahmed, de 58, procurou o Centro de Saúde Santa Rita de Cássia, no Bairro São Pedro, Região Centro-Sul de BH, também para tomar o reforço contra a COVID e preocupada com a alta dos casos da doença. "Acho fundamental. Ainda mais agora que vemos os casos aumentando." Ela conta que na escola em que trabalha alguns colegas estão afastados devido à doença e que o filho também testou positivo. "Meu filho mesmo está com COVID, mas sem sintomas, o que mostra a eficácia da vacina. Eu acredito na ciência e nas vacinas."

Hyndy Elawar, também de 58 , destaca a importância da imunização para a população. "A gente se vacina não só pela nossa saúde, mas pela saúde dos outros. A vacinação tem uma importância comunitária. Ela comemora também a ampliação da 4ª dose anunciada ontem. "Acho que é uma ótima iniciativa depois de tantos erros, equívocos e negação desse governo na pandemia. Foi um desatino."

VENCIMENTO Na semana passada, após uma inspeção, o Tribunal de Contas da União (TCU), identificou que o Ministério da Saúde mantém em estoque mais de 28 milhões de doses de vacinas contra a COVID com validade até agosto. Dessas, 11,7 milhões vencem até julho. Os imunizantes da Pfizer e da Astrazeneca custaram aos cofres públicos R$ 1,21 bilhão, segundo o TCU. A reportagem do **Estado de Minas** entrou em contato com a pasta para saber se existe uma logística de distribuição para evitar que estas doses se percam e se elas poderiam ser incluídas nos lotes enviados aos estados após o anúncio da ampliação da quarta dose feito ontem. Porém, até o fechamento desta matéria o Ministério ainda não havia respondido aos questionamentos.

FOTOS: JUAREZ RODRIGUES/EM/D.A PRESS

A professora Claudia Bahmed, de 58, tomou a quarta dose ontem: "Acho fundamental. Ainda mais agora que vemos os casos aumentando", disse

Profissional de saúde, Carlos Santana acertou o cartão de vacina: "É a nossa principal forma de proteção"

CALENDÁRIO DE IMUNIZAÇÃO

Confira as convocações para a vacina contra a COVID-19 em BH nesta semana

» Hoje: dose de reforço para adolescentes de 12 e 13 anos, completados até essa data

» Amanhã: quarta dose para pessoas de 57 e 56 anos, completados até essa data

» Dia 23, quinta-feira: quarta dose para pessoas de 55, 54 e 53 anos, completados até essa data

» Dia 24, sexta-feira: quarta dose para pessoas de 52, 51 e 50 anos, completados até essa data

- Para as pessoas acima de 50 anos que tomaram o imunizante Janssen, trata-se da terceira dose, ou do segundo reforço
- Em todos os casos, é necessário intervalo de quatro meses desde a última dose
- Os endereços dos locais de vacinação podem ser verificados no portal da Prefeitura de Belo Horizonte (https://prefeitura.pbh.gov.br/campanha-de-vacinacao-contra-covid-19)

Cobertura por público-alvo

1ª dose (maiores de 5 anos): 89,42%
2ª dose e dose única (maiores de 5 anos): 83,54%
1ª dose de reforço (maiores de 18 anos): 60,87%
2ª dose de reforço (maiores de 60 anos): 37,58%
Fonte: PBH

Cerca de 120 milhões em atraso em todo o país

Brasília – Enquanto o Ministério da Saúde anuncia a expansão do público-alvo da quarta dose das vacinas contra a COVID-19, o país enfrenta ainda um outro desafio. Cerca de 120 milhões de pessoas aptas a tomar a segunda dose ou dose de reforço das vacinas ainda não retornaram aos postos de vacinação de todo o país e seguem desprotegidas contra as manifestações graves da infecção pelo novo coronavírus.

Ontem, a pasta anunciou uma campanha de estímulo à vacinação. Segundo o secretário nacional de Vigilância em Saúde, Arnaldo Medeiros, entre a população de 40 a 49 anos apta a receber os imunizantes, apenas 8,53% já tomou a primeira dose de reforço.

"Os estudos demonstram o efeito protetor que as vacinas têm nos casos de complicação, de agravamento por COVID-19. Eles mostram que, independentemente do intervalo etário, as vacinas protegem de uma evolução mais grave da doença. Por isso, o Ministério da Saúde está convocando a população apta a tomar a segunda dose ou as doses de reforço a procurarem um posto de vacinação para termos uma população mais protegida – o que se refletirá tanto na qualidade de vida, quanto na economia", acrescentou o secretário.

Segundo a diretora do Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis, Cássia Rangel, em todo o país, quase 22 milhões de pessoas aptas a serem imunizadas receberam apenas uma dose das vacinas. Entre janeiro de 2021 e o último dia 10, o governo federal distribuiu 519.838.281 doses de vacinas contra a COVID. Deste total, 17.965.980 doses foram fornecidas à rede de saúde, este ano, para imunizar crianças entre 5 e 11 anos de idade. Nesta faixa etária, 62% das crianças já receberam a primeira dose, mas apenas 38% tomaram a segunda dose.

Já entre a população de 12 a 17 anos, para a qual também foi disponibilizada a primeira dose de reforço, apenas cerca de 5% completou o ciclo vacinal – ainda que 91% do grupo tenha recebido a primeira dose regular. No total, 62,7 milhões de pessoas já poderiam ter tomado a primeira dose de reforço – entre as quais, 16,76 milhões têm entre 18 e 29 anos, faixa etária na qual 5,54 milhões de indivíduos ainda não receberam sequer a segunda dose regular. Cerca de 27,12 milhões de pessoas com mais de 50 anos ainda não retornaram aos postos de vacinação para receber a segunda dose de reforço.

CLASSIFICADOS ESTADO DE MINAS

www.classificados.em.com.br

PROCLAMAS DE CASAMENTO

CARTÓRIO DO REGISTRO CIVIL E NOTAS DO DISTRITO DO BARREIRO

LETÍCIA FRANCO MACULAN ASSUMPÇÃO - TITULAR
AVENIDA AFONSO VAZ DE MELO, Nº 465, LOJA 2002, BAIRRO BARREIRO, BELO HORIZONTE - MG, CEP 30640-070

Fazem saber que pretendem casar-se:

Processo Nº // BRUNO LOREDO DO NASCIMENTO, Brasileiro, solteiro, profissão Empresário, natural de Contagem - MG, residente e domiciliado em Belo Horizonte - MG, filho de VALDECI DO NASCIMENTO e MARLENE LOREDO DO NASCIMENTO. ANNA LUIZA MORAIS DE SOUZA, Brasileira, solteira, profissão Empresária, natural de Contagem - MG, residente e domiciliada em Contagem - MG, filha de WELITON ERMELINDO DE SOUZA e ANA CAROLINA MORAIS DA SILVA.

Processo Nº 33.247// EDER GABRIEL DE FREITAS, Brasileiro, solteiro, profissão Ajudante de Motorista, natural de Belo Horizonte - MG, residente e domiciliado em Belo Horizonte - MG, filho de IRLENE DE JESUS FREITAS. CESISLANIA DEUSDEDITH DA SILVA, Brasileira, divorciada, profissão Fotografa, natural de Belo Horizonte - MG, residente e domiciliada em Belo Horizonte - MG, filha de CESAR CARVALHO DA SILVA e TEREZINHA DEUSDEDITH DA SILVA.

Processo Nº 33.400// SILVIO OMAR DE JESUS MONTEIRO, Brasileiro, divorciado, profissão Soldador, natural de Belo Horizonte - MG, residente e domiciliado em Belo Horizonte - MG, filho de PEDRO GONÇALVES MONTEIRO e MARIA DA CONCEIÇÃO DE JESUS MONTEIRO. CYNTHIA REIS DE JESUS, Brasileira, divorciada, profissão Contadora, natural de Belo Horizonte - MG, residente e domiciliada em Belo Horizonte - MG, filha de PAULO CANDIDO DE JESUS e ENI EULAIA DE JESUS.

Processo Nº 33.451// JOSÉ CARLOS ALVES, Brasileiro, divorciado, profissão Motorista, natural de Belo Horizonte - MG, residente e domiciliado em Belo Horizonte - MG, filho de ADEMAR JOSÉ ALVES e DEUZENITH BRANDÃO ALVES. NATALIA CAROLINA BALTAZAR, Brasileira, divorciada, profissão Assistente de Atendimento, natural de Belo Horizonte - MG, residente e domiciliada em Belo Horizonte - MG, filha de LEONIDAS BALTAZAR e SIMONE MARTINS BALTAZAR.

Processo Nº 33.457// JOSÉ MARIA MENDES DE MAGALHÃES, Brasileiro, divorciado, profissão técnico de agropecuária, natural de Belo Horizonte - MG, residente e domiciliado em Belo Horizonte - MG, filho de JOÃO BATISTA MENDES DO VALE e ROSA MENDES DE MAGALHÃES. MARIA ALICE DA SILVA, Brasileira, divorciada, profissão Doméstica, natural de Contagem - MG, residente e domiciliada em Belo Horizonte - MG, filha de MOACIR JOSÉ DA SILVA e LUIZA ARGENTINA TRIGUEIRO DA SILVA.

Processo Nº 33.459// LEANDRO CANDEIA DELABELA, Brasileiro, solteiro, profissão Motorista, natural de Contagem - MG, residente e domiciliado em Belo Horizonte - MG, filho de JOSÉ DELABELA e MARIA DO ROSARIO CANDEIA DELABELA. NAYARA RODRIGUES PAULINO, Brasileira, solteira, profissão Babá, natural de Belo Horizonte - MG, residente e domiciliada em Belo Horizonte - MG, filha de RUI DE OLIVEIRA PAULINO e FRANCISCA RODRIGUES DE SOUSA.

Processo Nº 33.463// JEFERSON CARDOSO DIAS, Brasileiro, solteiro, profissão Impressor, natural de Contagem - MG, residente e domiciliado em Belo Horizonte - MG, filho de ANTÔNIO COELHO DIAS e IONE CARDOSO. MAYLA SOARES DE OLIVEIRA, Brasileira, solteira, profissão Assistente Administrativo Financeiro, natural de Belo Horizonte - MG, residente e domiciliada em Belo Horizonte - MG, filha de AIRTON ALVES DE OLIVEIRA e MARIA SOARES DE OLIVEIRA.

Processo Nº 33.464// FRANCISCO MARCELO DA SILVA, Brasileiro, solteiro, profissão Auxiliar Industrial, natural de Uruoca - CE, residente e domiciliado em Belo Horizonte - MG, filho de MANOEL MOREIRA SILVA e MARIA DO LIVRAMENTO SILVA. ALEXANDRA CAMILO ANASTÁCIO, Brasileira, divorciada, profissão Doméstica, natural de Belo Horizonte - MG, residente e domiciliada em Belo Horizonte - MG, filha de ELCIO ANASTACIO e MARINA CAMILO ANASTACIO.

Processo Nº 33.467// FRANCY DIAS MOURA, Brasileiro, solteiro, profissão Operador de Máquinas, natural de Belo Horizonte - MG, residente e domiciliado em Belo Horizonte - MG, filho de JOSÉ ANTÔNIO ALVES DE MOURA e NEIVA DIAS MOURA. MARIANA LUIZA ALVES DE OLIVEIRA, Brasileira, solteira, profissão Técnica de Enfermagem, natural de Belo Horizonte - MG, residente e domiciliada em Belo Horizonte - MG, filha de RICARDO LUIZ DE OLIVEIRA e CLEIDE VILMA ALVES PEREIRA.

Processo Nº 33.470// MAICON CHARLES DA COSTA, Brasileiro, solteiro, profissão Autônomo, natural de Belo Horizonte - MG, residente e domiciliado em Belo Horizonte - MG, filho de EDSON PEREIRA DA COSTA e MARIA APARECIDA DE JESUS COSTA. GLEICE CLARA RESENDE SOARES, Brasileira, solteira, profissão Comerciante, natural de Contagem - MG, residente e domiciliada em Belo Horizonte - MG, filha de PEDRO SOARES DA SILVA e EDNA INEZ RESENDE SILVA.

Processo Nº 33.472// GUILHERME DE SOUSA LIMA, Brasileiro, solteiro, profissão Supervisor de Logística, natural de Contagem - MG, residente e domiciliado em Belo Horizonte - MG, filho de GERALDO LIMA SOARES e SIMONE DE SOUSA LIMA. JHULLIA GIARDINI GOMES, Brasileira, solteira, profissão Administradora, natural de Belo Horizonte - MG, residente e domiciliada em Belo Horizonte - MG, filha de ROBERTO GOMES e DÉBORA GIARDINI TAVARES.

Processo Nº 33.476// ALLAN FAISON TREGUES LELES, Brasileiro, solteiro, profissão Auxiliar Jurídico, natural de Belo Horizonte - MG, residente e domiciliado em Belo Horizonte - MG, filho de FÁBIO LELES DA PAIXÃO e MARIA DE FÁTIMA TREGUES SANTOS. KAREN CRISTINA FARIA DE AGUIAR, Brasileira, solteira, profissão Auxiliar Jurídico, natural de Belo Horizonte - MG, residente e domiciliada em Belo Horizonte - MG, filha de RODNEI DE AGUIAR SILVA e ADRIANA BARBOSA DE AGUIAR.

Processo Nº 33.477// YURI KENNED DE OLIVEIRA GOMES, Brasileiro, solteiro, profissão Motorista, natural de Contagem - MG, residente e domiciliado em Belo Horizonte - MG, filho de VLADMIR EUGÊNIO GOMES e FLÁVIA CARLA DE OLIVEIRA GOMES. BÁRBARA NASCIMENTO MARRA, Brasileira, solteira, profissão Autônoma, natural de Belo Horizonte - MG, residente e domiciliada em Belo Horizonte - MG, filha de RÔMULO MACHADO MARRA e NELMA NASCIMENTO DA SILVA.

Processo Nº 33.479// ALEXANDRE SANTOS DE CARVALHO, Brasileiro, solteiro, profissão Engenheiro de Segurança do Trabalho e Engenheiro de Petróleo, natural de São João de Meriti - RJ, residente e domiciliado em Belo Horizonte - MG, filho de MARIO ROBERTO ARAGÃO DE CARVALHO e JUDITH SANTOS. ROSILEIA BATISTA DE PAULA, Brasileira, solteira, profissão Consultora, natural de Belo Horizonte - MG, residente e domiciliada em Belo Horizonte - MG, filha de JOSÉ DE PAULA e MARIA BATISTA DA SILVA PORTO.

Processo Nº 33.481// LEONEL DE OLIVEIRA MARTINS, Brasileiro, solteiro, profissão Vendedor, natural de Belo Horizonte - MG, residente e domiciliado em Belo Horizonte - MG, filho de LOUREMBERG ROCHA MARTINS e MARIA DE LOURDES OLIVEIRA ROCHA MARTINS. JAQUELINE ROCHA REIS, Brasileira, solteira, profissão Do Lar, natural de São Bernardo do Campo - SP, residente e domiciliada em Silveirânia - MG, filha de OLDAIR LEANDRO DOS REIS e PATRICIA LUIZA ROCHA DOS REIS.

Processo Nº 33.503// IHOBERDAM LADISLAU GOMES, Brasileiro, viúvo, profissão Polícia Militar, natural de Barra Feliz, Santa Bárbara - MG, residente e domiciliado em Belo Horizonte - MG, filho de ANTONIO RODRIGUES GOMES e GEORGINA FERNANDES DELANOSSE. ADELAIDE LINA DE SANTANA, Brasileira, divorciada, profissão Técnica em Radiologia, natural de Janaúba - MG, residente e domiciliada em Belo Horizonte - MG, filha de PATRÍCIO MIRANDA DE SANTANA e IZABEL LINA SANTANA.

Os contraentes apresentaram os documentos exigidos no art. 1.525 do Código Civil Brasileiro. Se alguém souber de algum impedimento, que os impossibilite de casar, que o faça na forma da lei.

Belo Horizonte, 20 de junho de 2022.
Letícia Franco Maculan Assumpção - Oficial do Registro Cívil

TERCEIRO SUBDISTRITO DE BELO HORIZONTE

Luiz Carlos Pinto Fonseca, OFICIAL DO REGISTRO CIVIL
Rua São Paulo, 1.620 - Lourdes - 30170-132
Telefone: (31) 2535-4822

Faz saber que pretentem casar-se:

FELIPE TORRES DOS SANTOS, SOLTEIRO, ESCREVENTE EXTRA - JUDICIAL, maior, natural de Belo Horizonte, MG, residente nesta Capital, 3BH, filho de Paulo Rogério Martins dos Santos e Maria Cristina Lopes Torres dos Santos; e PAULA SOARES MATIAS, solteira, Jornalista, maior, residente nesta Capital, 3BH, filha de Paulo Roberto Capreta Matias e Maria Aparecida Soares Matias.(685217)

THIERES NARDY DIAS, SOLTEIRO, FUNCIONÁRIO PÚBLICO ESTADUAL E DISTRITAL SUPERIOR, maior, natural de Alvinópolis, MG, residente nesta Capital, 3BH, filho de João Damasceno Dias e Maria das Mercês Nardy Dias; e CAMYLLA CAROLYNA COTTA, solteira, Funcionária pública federal superior, maior, residente nesta Capital, 3BH, filha de Sebastião Martins Cotta e Eva das Graças Lima Cotta.(685218)

MAURO DELGADO DE MESQUITA NETO, SOLTEIRO, ARQUITETO DE INTERIORES, maior, natural de Belo Horizonte, MG, residente nesta Capital, 3BH, filho de Leonardo Delgado e Eliane de Almeida Santos Delgado; e LUDMILA REZENDE SALLES, solteira, Médica hematologista, maior, residente nesta Capital, 3BH, filha de José Geraldo Soares Salles e Mônica Rezende Salles.(685219)

RODRIGO MENDES DE JESUS, SOLTEIRO, BARBEIRO, maior, natural de Belo Horizonte, MG, residente nesta Capital, 3BH, filho de Rogério Fernandes de Jesus e Maria Aparecida Mendes de Jesus; e JESSICA GABRIELA FERREIRA MOURA, solteira, Assistente administrativo, maior, residente nesta Capital, 3BH, filha de Jose Batista Moura e Maria Eliene Ferreira Moura.(685220)

HENRIQUE MARQUES DE ALBUQUERQUE, SOLTEIRO, FUNCIONÁRIO PÚBLICO ESTADUAL E DISTRITAL SUPERIOR, maior, natural de Belo Horizonte, MG, residente nesta Capital, 3BH, filho de Alberto Pereira Martins de Albuquerque e Maria Alice Ferreira Marques; e LUANA TORRES DA SILVA, solteira, Advogada, maior, residente nesta Capital, 2BH, filha de Silvio Roberto da Silva e Zilda Torres da Silva.(685221)

JÚIO CÉSAR DA SILVA BARBOZA, SOLTEIRO, MOTOFRETISTA, maior, natural de Belo Horizonte, MG, residente nesta Capital, 3BH, filho de Pedro Caldeira Barboza e Darci Vargas Barboza; e RAQUEL FERREIRA DE CARVALHO, solteira, Vendedora de plano de saúde, maior, residente nesta Capital, 3BH, filha de William Divino de Carvalho e Joana Ferreira de Carvalho.(685222)

EDSON RODRIGUES DOS SANTOS SILVA, DIVORCIADO, JARDINEIRO, maior, natural de Belo Horizonte, MG, residente nesta Capital, 3BH, filho de Edson dos Santos e Alexandra Rodrigues da Silva; e LEIDIANE AUGUSTA DE BARROS, divorciada, Cozinheira de restaurante, maior, residente nesta Capital, 3BH, filha de Pai Ignorado e Elke Maria de Barros.(685223)

ODAIDE LOPES DE OLIVEIRA, DIVORCIADO, TORNEIRO MECÂNICO, maior, natural de Sarzedo, MG, residente nesta Capital, 3BH, filho de Miguel Lopes de Oliveira e Laurinda Lopes de Oliveira; e IRENE APARECIDA ALVES, solteira, Empregada doméstica arrumadora, maior, residente nesta Capital, 3BH, filha de Geraldo Alves de Carvalho e Levanda dos Reis.(685224)

PERSEU SILVA SOARES, SOLTEIRO, ENGENHEIRO MECÂNICO, maior, natural de Ferros, MG, residente nesta Capital, 3BH, filho de Renato Ribeiro Soares e Nádia Moreira Silva Soares; e MARCELLE GONTIJO DUCA, solteira, Engenheira mecânica, maior, residente nesta Capital, 2BH, filha de Marcelo Ferreira Duca e Nilza Maria Gontijo Duca.(685225)

EVALDO DE SOUSA REINALDO, SOLTEIRO, PORTEIRO, maior, natural de e, MG, residente nesta Capital, 3BH, filho de João Rafael Reinaldo e Terezinha de Sosa Reinaldo; e PRISCILA DOS SANTOS CABRAL, solteira, Téc. de Enfermagem, maior, residente, Ribeirão das Neves, MG, filha de Natanael de Oliveira Cabral e Maria Benedita dos Santos Cabral.(685225)

TADEU AUGUSTO SANTOS MITRAUD, SOLTEIRO, ADMINISTRADOR, maior, natural de Itabira, MG, residente nesta Capital, 3BH, filho de Rodrigo Otavio Cunha Mitraud e Maria Aparecida dos Santos Mitraud; e MAYARA LETICIA BARBOSA SANTOS, solteira, Administradora, maior, residente nesta Capital, 3BH, filha de Frank Reginaldo dos Santos e Mayra Letícia Barbosa Santos.(685240)

HUGO AUGUSTO TUPAN SILVA, SOLTEIRO, PROFESSOR DE ENGENHARIA, maior, natural de Curitiba, PR, residente nesta Capital, 3BH, filho de Marcos Valerianus Carneiro da Silva e Tania Regina Amaral Tupan Silva; e MÔNICA DA CUNHA E SILVA, solteira, Engenheira civil, maior, residente nesta Capital, 3BH, filha de Jonas Gomes da Silva e Rose Mari da Cunha e Silva.(685241)

JULIAN CARDOSO ELEUTÉRIO, SOLTEIRO, PROFESSOR DE ENGENHARIA, maior, natural de Montes Claros, MG, residente nesta Capital, 3BH, filho de Eustáquio Eleutério do Couto e Geni Magna Cardoso Eleutério; e MARILIA CLETO MEIRELLES RIBEIRO, solteira, Engenheira química, maior, residente nesta Capital, 3BH, filha de Magno Meirelles Ribeiro e Claudia Maria Osório dos Reis Cleto.(685242)

ELSENHOWER PEGO DE SALES FILHO, SOLTEIRO, MÉDICO, maior, natural de Malacacheta, MG, residente nesta Capital, 3BH, filho de Elsenhower Pego de Sales e Maria Neide Chaves Sales; e TATIANE BOLETA, solteira, Médica, maior, residente, Poços de Caldas, MG, filha de Sebastião Sidnei Boleta e Janete Dias Boleta.(685242)

Apresentaram os documentos exigidos pela Legislação em Vigor. Se alguém souber de algum impedimento, oponha-o na forma da Lei. Lavra o presente para ser afixado em cartório e publicado pela imprensa.
Belo Horizonte, 20 de junho de 2022.
Luiz Carlos Pinto Fonseca - OFICIAL DO REGISTRO CIVIL.

QUARTO SUBDISTRITO DE BELO HORIZONTE

AV. AMAZONAS, 3262 PRADO BELO HORIZONTE
MG 31-3332-6847

Faz saber que pretendem casar-se:

ARTHUR RIBEIRO FERNANDES, solteiro, engenheiro eletricista, nascido em 29/09/1992 em Belo Horizonte, MG, residente a R. Maria Macedo, 271 401, Nova Suissa, Belo Horizonte, filho de CLAUDIO JOSE FERNANDES e MARIA AMELIA RIBEIRO FERNANDES Com MARCELA FIOROTI LORENCONI, solteira, professor, nascida em 14/09/1991 em Conceicao Do Castelo, ES, residente a R. Maria Macedo, 271 401, Nova Suissa, Belo Horizonte, filha de NILSON LORENCONI e RITA DE CASSIA FIOROTI LORENCONI.//

LUCIANO GONCALVES DE MORAIS, solteiro, desempregado, nascido em 08/04/1999 em Belo Horizonte, MG, residente a R. Da Chacara, 191, Cabana Do Pai Tomas, Belo Horizonte, filho de SEBASTIAO ROSA DE MORAIS e ROSELINDA GONCALVES DE MORAIS Com FLAVIANE ANTONIA CORREA TORRES, divorciada, atendente de caixa, nascida em 18/01/1993 em Belo Horizonte, MG, residente a R. Da Chacara, 191, Cabana Do Pai Tomas, Belo Horizonte, filha de ANTONIO JOSE TORRES e MARIA APARECIDA CORREA.//

DIOGO LUIZ GOMES PEZZINO, solteiro, jornalista, nascido em 10/08/1987 em Rio De Janeiro, RJ, residente a R. Maestro Jose Flores, 46 101, Salgado Filho, Belo Horizonte, filho de LUIZ ALBERTO MONTEIRO PEZZINO e ROSANE TORRES GOMES PEZZINO Com FERNANDA CARVALHO PALHARES, solteira, arquiteto urbanista, nascida em 02/07/1990 em Belo Horizonte, MG, residente a R. Maestro Jose Flores, 46 101, Salgado Filho, Belo Horizonte, filha de ELAINE CARVALHO PALHARES.//

MATHEUS DAYRELL MORAIS, solteiro, analista de desenvolvimento de sistemas, nascido em 23/03/1991 em Luz, MG, residente a R. Da Igualdade, 336, Nova Gameleira, Belo Horizonte, filho de NILO NEZIO VELOSO DE MORAIS e MARGARETTH HELENA DAYRELL DE MORAIS Com NAYARA RESENDE RIBEIRO, solteira, designer, nascida em 12/10/1990 em Belo Horizonte, MG, residente a R. Da Igualdade, 336, Nova Gameleira, Belo Horizonte, filha de IVAN SANTOS RIBEIRO e ITALIA DENISE RESENDE RIBEIRO.//

LUIS FILIPE PENA BORGES DE ANDRADE, solteiro, analista de desenvolvimento de sistemas, nascido em 18/09/1990 em Belo Horizonte, MG, residente a R. Prof. Carlos Tunes, 140 103, Palmeiras, Belo Horizonte, filho de GERALDO FERREIRA DE ANDRADE JUNIOR e MARIA LUISA PENA BORGES DE ANDRADE Com LILIAN STOCKLER DE SOUZA, solteira, biologo, nascida em 18/11/1991 em Contagem, MG, residente a R. Prof. Carlos Tunes, 140 103, Palmeiras, Belo Horizonte, filha de JOSE OSCAR DE SOUZA e RENATA BARBOSA DE SOUZA.//

GUILHERME AUGUSTO COTES, solteiro, estofador, nascido em 22/06/1986 em Belo Horizonte, MG, residente a R. Corcovado, 891, Jardim America, Belo Horizonte, filho de ADALBERTO AUGUSTO COTES e MARIA DO ROSARIO DE PAULA Com CLAUDIA DE ANDRADE URSULANO, solteira, vendedor, nascida em 03/04/1995 em Belmonte, BA, residente a R. Corcovado, 891, Jardim America, Belo Horizonte, filha de CLAUDIO REIS URSULANO e MARIA DO CARMO DE ANDRADE.//

Apresentaram os documentos exigidos pelo Art. 1525 do Codigo Civil Brasileiro.
Se alguem souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei.
Belo Horizonte, 20/06/2022.
Alexandrina De Albuquerque Rezende - Oficial do Registro Civil.

■ SERRA DO CURRAL

Enquanto o governo de Minas anuncia proteção provisória do maciço, AGE combate pedido da Prefeitura de BH para revogação de TAC que permite atuação da Gute Sicht no cartão-postal

Estado defende manutenção de termo que sustenta mineração

NATASHA WERNECK

LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS - 6/6/22

Mineração da Gute Sicht: Advocacia-Geral do Estado classifica atividade como "utilidade pública" e fala em "segurança jurídica" para defender TAC

No mesmo dia em que o governo de Minas Gerais anunciou a proteção provisória da Serra do Curral, ontem, também se posicionou contra a ação do município de Belo Horizonte que pede o cancelamento do Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) da mineradora Gute Sicht. A Advocacia-Geral do Estado (AGE) declarou que mineração é "utilidade pública" e, portanto, inexiste qualquer ilegalidade na adoção do termo para permitir que a empresa opere. Além disso, também alegou que com uma eventual suspensão do documento causará "insegurança jurídica a potenciais empreendimentos futuros na área". "O país e o Estado de Minas Gerais precisam de investimentos, algo imprescindível para a geração de empregos e renda, a redução da desigualdade social e o crescimento econômico", diz a AGE.

"Se é certo que assegurar o meio ambiente ecologicamente equilibrado é dever de todos, por expresso cometimento constitucional (CR, art. 225), não é menos certo, contudo, que aqueles que investem anseiam por fazê-lo em condições de segurança jurídica. Noutro dizer, necessitam de previsibilidade, assim entendida no sentido de que, desde que atendidas às exigências previstas pelo ordenamento jurídico, os investidores obterão o licenciamento postulado", completou.

Imagens de satélites da Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) mostram presença e ação de caminhões e escavadeiras da Gute na porção belo-horizontina da Serra do Curral, desde antes da assinatura do TAC, em 2020, até 2022. Conforme o Estado se manifestou no processo, o documento com a mineradora foi firmado em 11 de maio de 2021, mas apenas em 5 de novembro do mesmo ano a empresa comunicou o início das atividades.

Além disso, também foi alegado que o processo de liberação da TAC é de competência do Estado e foram cobradas algumas medidas do empreendimento. Entre elas: Relatório Técnico Fotográfico, programa de controle de processos erosivos e sedimentação, não implantar e/ou operar novas ampliações do empreendimento, além de ser vedada a explotação de qualquer recurso hídrico. E ainda: apresentar Programa de Prevenção e Combate de Incêndios Florestais e plano de escoamento do minério lavrado, declaração de Movimentação de Resíduo, monitoramento de ruído e da qualidade do ar.

"Portanto, não há que se falar em ilegalidade do ajuste celebrado, vez que amparado tanto nas normas vigentes quanto nos critérios técnicos necessários à continuidade da operação que se dava no local, estritamente limitada às áreas já objeto de intervenção, sem possibilidade de novas intervenções, e sujeitando o empreendimento a severas penalidades em caso de descumprimento das determinações", apontou o Estado no processo.

TOMBAMENTO Em relação ao argumento da ação da prefeitura de que a empresa utiliza espaço tombado em âmbito municipal, o Estado alegou no processo que Belo Horizonte deveria ter comunicado à Agência Nacional de Mineração que as áreas da Serra do Curral não estão sujeitas a novas autorizações para pesquisa ou lavra mineral, mas "não se tem notícias sobre possível notificação".

Além disso, o governo de Minas afirma que "não há clareza sobre a localização municipal exata do empreendimento" e "pode estar ou não em área tombada ou protegida de outras formas". "Entende-se que não há que se falar em condenação do Estado de Minas Gerais à obrigação de não licenciar a Mineração Gute Sicht ou de indenizar a população de Belo Horizonte pelos danos morais coletivos decorrentes da supostamente ilegal degradação de área tombada da Serra do Curral", diz o documento.

PROTEÇÃO PROVISORIA O acautelamento provisório da Serra do Curral já está em vigor. A proteção provisória da região segue orientação feita por meio de despacho assinado pelo governador Romeu Zema (Novo) no dia 14, informou o Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico (Iepha). Dessa forma, as restrições são válidas até a apresentação da proposta de tombamento da Serra do Curral, que trará regras claras de preservação do local.

A medida prevê que qualquer expansão ou novo empreendimento que provoque impacto na área delimitada passe pelo crivo do Iepha. De acordo com o documento, a área delimitada pela proteção provisória é 71% maior do que o tombamento municipal de Belo Horizonte e 44 vezes superior à área tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Além disso, engloba seis áreas de proteção ambiental.

O acautelamento determina também que deverá ser preservada a estrutura geológica que compõe a borda norte do Quadrilátero Ferrífero, a moldura paisagística da Serra do Curral nos três municípios envolvidos, a paisagem da Serra a partir de pontos notáveis de visualização e a manutenção da morfologia e relevo.

Vale lembrar ainda que o decreto estadual nº 48.443, publicado em 14 de junho, declara a Serra do Curral como bem de relevante interesse cultural do Estado de Minas Gerais.

Portaria do Iepha não altera permissões

BERNARDO ESTILLAC

EDÉSIO FERREIRA/EM/D.A PRESS - 3/5/22

Vista da Serra do Curral: portaria determina proteção provisória do local, mas não interfere no licenciamento dado a mineradora e, para especialistas, deixa brecha para municípios aceitarem minas

Em mais um capítulo da história sobre a proteção da Serra do Curral, o Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico (Iepha) publicou, no domingo, uma portaria que determina a proteção provisória do local em uma área superior à tombada em BH e em esfera nacional. A medida, no entanto, não altera a permissão dada para a Taquaril Mineração S.A. (Tamisa) e é apontada por ambientalistas como redundante e nociva aos moldes do tombamento definitivo da serra.

A Portaria nº 22/2022, apresenta a área protegida por acautelamento provisório como sendo 71% maior do que o tombamento municipal de Belo Horizonte e 44 vezes superior à área tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). A medida, no entanto, apenas determina que expansões ou novas intervenções na serra passem pela aprovação do Iepha. Na prática, isso significa que a instalação da Tamisa na Serra do Curral segue válida a partir do licenciamento ambiental aprovado pelo Conselho Estadual de Política Ambiental (Copam) no fim de abril.

Em nota, a Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad) reiterou que a liberação da Tamisa na serra ocorreu de forma legal, mas que entende que a empresa não pode fazer alterações no local onde se instalou até a avaliação do tombamento definitivo da serra.

"Todo o rito firmado pelo Conselho Estadual de Política Ambiental (Copam) seguiu dentro da legalidade e, portanto, a licença da Tamisa permanece válida (cabe explicar que Tamisa tem uma licença prévia e de instalação, que não permite operações). Agora, a partir do acautelamento, há um entendimento pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad) de que a Tamisa não poderá fazer nenhuma ação de supressão de vegetação até a avaliação do tombamento", informa a secretaria.

Ambientalistas ouvidos pelo **Estado de Minas** criticaram a portaria do Iepha por não alterar a liberação de mineradoras que já estão na região. De acordo com o engenheiro ambiental Felipe Gomes, o texto tem detalhes que mantêm a Serra do Curral exposta a atividade de exploração.

"Essa medida provisória faz o acautelamento e aí realmente traz uma primeira proteção, mas no seu artigo quarto ela deixa brecha para, se os municípios onde o empreendimento se instalar estiverem de acordo, a atividade pode ocorrer e não deixa explícita a proibição da mineração, bem como não revoga qualquer ato já concedido como a licença da Tamisa ou o Termo de Ajustamento de Conduta da Gute Sicht", avalia. O artigo citado por Felipe prevê que os municípios compreendidos na área provisoriamente protegida pela portaria (Belo Horizonte, Sabará e Nova Lima) façam uma gestão compartilhada da área determinada.

HIERARQUIA O sociólogo e integrante do Movimento Salve a Serra do Curral, Flávio Torre, corrobora a visão do engenheiro. Segundo ele, a portaria subverte a hierarquia legal quando afirma que serão considerados os parâmetros de uso, ocupação e parcelamento do solo previstos nos planos diretores e na legislação dos municípios. "Isso não existe, o município não pode ter uma lei que se sobrepõe à do Estado. A importância de uma proteção a nível estadual está justamente na possibilidade de suplantar a forma como cidades diferentes querem dar uso a um bem tombado".

A ambientalista e integrante do Projeto Manuelzão, Jeanine Oliveira, vê a portaria, assim como decreto do governador Romeu Zema (Novo) na semana passada, como uma tentativa de arrefecer a discussão sobre a proteção da Serra do Curral. Segundo ela, a medida efetiva para evitar a destruição do patrimônio ambiental, cultural e histórico está à disposição do governo estadual: a revogação das licenças emitidas às mineradoras.

"É mais um capítulo da narrativa fajuta que o governador Zema e o governo do estado estão contando na tentativa de dizer que tentam preservar a Serra do Curral. O que vai impedir na verdade é a suspensão da licença.O Estado de Minas Gerais só vai realmente mostrar que quer proteger a Serra quando suspender a licença e os TACs. Essa portaria até seria eficiente se tivesse sido publicada antes de autorizarem a presença da Tamisa em Nova Lima", comenta.

TOMBAMENTO Questionado pela reportagem, o Iepha afirma que cumprirá o acordo firmado com o Ministério Público de Minas Gerais (MPMG) e levará a discussão do tombamento ao Conselho Estadual de Patrimônio Cultural (Conep) até o fim de agosto. Os efeitos da portaria publicada no domingo vão até a avaliação de um processo de proteção definitivo.

Embora, segundo especialistas, seja publicada com um pretexto de criar uma proteção provisória, eles apontam trechos do texto da portaria que colocam em risco a extensão do tombamento definitivo. "Os considerandos iniciais da portaria apontam a necessidade de se realizar a complementação dos estudos técnicos para aprovar o tombamento. Esse estudo aprofundado foi feito pela Praxis e já está pronto. Esse pode ser um indício da tentativa de alterar o perímetro definido no estudo anterior e que é muito completo. Pode ser uma estratégia para tentar tirar a área da Tamisa do perímetro tombado, por exemplo", afirma Flávio Torre.

Jeanine Oliveira manifesta a mesma preocupação. Embora avalie que a medida é redundante e não apresenta alterações em relação ao risco que a serra já corre, ela acredita que a área protegida pela portaria (que inclui a área da fazenda Ana da Cruz, onde a Tamisa conseguiu liberação para se instalar) não será a mesma no tombamento definitivo, permitindo a atividade de mineradora no local.

O QUE DIZ A TAMISA

Em nota sobre o acautelamento provisório de área na Serra do Curral, a Tamisa "reitera que cumpriu todas as exigências da legislação vigente para a obtenção das licenças do seu empreendimento junto aos órgãos competentes, que a habilitou a iniciar a instalação do seu projeto". Ainda segundo a nota, "a empresa acredita ainda que a segurança jurídica é fundamental para a construção e manutenção de um ambiente estável para todas as relações e reafirma o seu compromisso com a ética, o cumprimento à legislação e a sua confiança na verdade e na Justiça".

BOB FARIA

COLUNA DO BOB FARIA

"Nada mudou na relação de amor entre os torcedores e seus times de futebol. É uma raiz tão profunda e emaranhada na vida de tantos milhões de pessoas que provavelmente continuarão a fazer sentido daqui a 30 anos"

ESTA COLUNA É PUBLICADA AS TERÇAS-FEIRAS

O Pato e a bola

Meus amigos e irmãos da vida toda, John, Ricardo e Fernanda, popularmente conhecidos no mundo todo como os Pato Fu, estão saindo em uma longa turnê. Não é uma turnê qualquer, mas uma para comemorar os 30 anos de carreira da banda. Trinta anos!!! Meu Deus, como o tempo, esse mano véio, passou rápido. Ainda ontem o John me chamava no seu apartamento para contar sua ideia de seguir o nosso projeto paralelo, chamado Sustados por um Gesto, com uma menina que havia conhecido, e o Rick, tocando baixo. O que achei sensacional, porque eles se encaixariam muito melhor na ideia dele do que eu. E de fato se encaixaram e formaram aquela que para mim é a melhor banda brasileira dos últimos 30 anos!

Pois bem, naquela época eu já transitava entre trabalhos em rádio e sonhos em música. E já naquela época, o John achava meu trabalho em rádio meio estranho, o que ficou eternizado nas entrelinhas de "Spock", mais uma das obras-primas da discografia Fu. Mas o que me lembro com clareza é exatamente o que à época o John e a Fernanda viram com clarividência. Que o futebol tem um apelo emocional inigualável. E, por conta disso, começaram a se apresentar usando camisas de futebol! Mais uma grande sacada.

As pessoas não conheciam as canções, não entendiam o conceito daquela banda com três pessoas e nenhum baterista, com uma menina cantando com voz calminha sobre uma base estranha, recheada de sons esquisitos e transições mais estranhas ainda, mas que geravam certa hipnose. Mas uma coisa criava de cara uma empatia na plateia: as camisas dos times de futebol. Símbolos sagrados envergados com respeito e com a clara proposição de abrir o coração do público. E funcionou. Muito bem. E lá se vão 30 anos desde que (muito antes de Sandy e Júnior) os Pato Fu convocavam todo mundo a pular, sem se preocupar com as consequências; afinal, a Unimed é que iria pagar...

Escrevo para refletirmos sobre o poder dessas marcas. Como os clubes de futebol exercem esse fascínio instantâneo e criam empatia pelo simples exibir de um pendão, pela simples menção de um nome, pela sugestão de um escudo. Não existe indústria no mundo onde os players (e, neste caso, o termo se aplica ainda mais) consigam os níveis de engajamento que o futebol consegue. É a única atividade econômica/cultural no planeta que, baseada em bens intangíveis, consegue, não importa quanta bobagem faça, que seus clientes simplesmente não abandonem a marca e continuem consumindo, por décadas e décadas, geração após geração.

Essas palavras fazem sentido hoje, como faziam há 30 anos. Nada mudou na relação de amor entre os torcedores e seus times de futebol. É uma raiz tão profunda e emaranhada na vida de tantos milhões de pessoas que provavelmente continuarão a fazer sentido daqui a 30 anos. Enquanto houver uma bola e uma esperança de gol, de quem quer que seja. Então, vamos agradecer ao tempo e pedir que leve a dor embora, que traga sopros de felicidade e que nos ensine a ter paciência. Porque nossas folhas podem ressecar e cair muitas vezes durante a vida, mas nossas raízes perduram. O tempo, como descreveu meu mano véio, nem sempre zune como um novo sedã. Mas é amigo e com sorte não nos derruba no final.

SÉRIE B

Técnico Paulo Pezzolano, do Cruzeiro, ganha opções para armar a equipe que enfrenta o Fluminense: Leonardo Pais e Luvannor treinam e são "armas" diante do tricolor carioca

TIME ENCORPADO

LUIZ HENRIQUE CAMPOS

O Cruzeiro terá reforços para a partida diante do Fluminense, amanhã, às 19h, no Maracanã, pelo jogo de ida das oitavas de final da Copa do Brasil. As novidades na atividade de ontem na Toca da Raposa II foram as voltas do meia-atacante Leonardo Pais e do atacante Luvannor, ausentes na vitória por 2 a 0 sobre a Ponte Preta, no feriado de quinta-feira, no Mineirão, pela 13ª rodada da Série B.

Pais foi desfalque diante da Macaca devido a um edema muscular na coxa direita, enquanto Luvannor foi preservado por desgaste muscular. Totalmente recuperados, os jogadores treinaram normalmente com o restante do grupo. Outra boa novidade na equipe foi Wagner Leonardo. Em fase final de recuperação de um estiramento na coxa esquerda, o zagueiro iniciou a transição física e, em breve, estará disponível.

Boas notícias de um lado e más de outro. Para o jogo no Rio, o técnico Paulo Pezzolano não poderá contar com Neto Moura, um dos destaques do time nesta temporada. O volante, de 25 anos, está impedido de participar desta edição da Copa do Brasil por ter defendido o Mirassol em duas partidas, nas fases iniciais da competição.

Outro desfalque será o atacante Jajá. Após receber dura entrada na derrota do Cruzeiro para o Vasco por 1 a 0, no Maracanã, ele sofreu lesão parcial no ligamento cruzado posterior do joelho esquerdo. O tempo de recuperação ainda é incerto. Também lesionados, o goleiro Gabriel Brazão e o meia João Paulo continuam fora do time.

TIRA-TEIMA Cruzeiro e Fluminense farão apenas o terceiro duelo entre os clubes na Copa do Brasil. Até agora, o equilíbrio é total nos outros dois encontros. O time tricolor, no entanto, leva vantagem atuando em seus domínios.

GUSTAVO ALEIXO/CRUZEIRO

Recuperado de edema muscular na coxa direita, meia-atacante Leonardo Pais treina e pode reforçar a Raposa no confronto de ida das oitavas de final da Copa do Brasil, amanhã, no Rio

No retrospecto do confronto, Raposa e Fluminense acumulam uma eliminação cada. O primeiro duelo decisivo ocorreu em 2006, pelas quartas de final. Os tricolores venceram por 1 a 0, dentro de casa, e confirmaram a vaga em Belo Horizonte (3 a 2).

A derradeira disputa ocorreu em 2019, pela mesma fase, quando o Cruzeiro equilibrou os números do duelo. No Maracanã, a equipe mineira empatou por 1 a 1. Em Belo Horizonte, houve empate por 2 a 2, o que levou a decisão da vaga para os pênaltis. Melhor para a Raposa, que venceu por 3 a 1.

TABU Maior campeão da Copa do Brasil, com seis conquistas, o Cruzeiro busca um feito inédito na principal competição mata-mata do país: o time nunca venceu uma partida no Maracanã. No entanto, terá a chance de quebrar esse tabu diante do Fluminense.

Apesar disso, o time celeste é o recordista de taças da Copa do Brasil. Em 26 participações, disputou 174 partidas, com 87 vitórias e seis troféus conquistados (1993, 1996, 2000, 2003, 2017 e 2018).

O jogo contra o tricolor das Laranjeiras será o 10º da Raposa no lendário estádio carioca. Em outras nove ocasiões, os cruzeirenses enfrentaram outros três grandes cariocas – Flamengo, Botafogo e Vasco – e também não conseguiram vencer. No total, são sete empates e duas derrotas (25,92% de aproveitamento).

CRUZEIRO NO MARACANÃ PELA COPA DO BRASIL

- Vasco 1 x 1 Cruzeiro – jogo de volta da semifinal (1993)
- Flamengo 1 x 1 Cruzeiro – jogo de volta das quartas de final (1995)
- Flamengo 1 x 1 Cruzeiro – jogo de ida da semifinal (1996)
- Botafogo 0 x 0 Cruzeiro – jogo de volta das quartas de final (2000)
- Flamengo 1 x 1 Cruzeiro – jogo de ida da final (2003)
- Fluminense 1 x 0 Cruzeiro – jogo de volta das quartas de final (2006)
- Flamengo 1 x 0 Cruzeiro – jogo de volta das oitavas de final (2013)
- Flamengo 1 x 1 Cruzeiro – jogo de ida da final (2017)
- Fluminense 1 x 1 Cruzeiro – jogo de ida das oitavas de final (2019)

MEMÓRIA

Boas lembranças

Apesar de nunca ter vencido no Maracanã pela Copa do Brasil, o Cruzeiro guarda boas recordações do estádio. Em duas ocasiões (2003 e 2017), visitou o Flamengo nos jogos de ida da final do torneio mata-mata, empatou por 1 a 1 (duas vezes) e confirmou os títulos no Mineirão. O primeiro deles foi com a vitória celeste por 3 a 1 sobre o rubro-negro, em 11 de junho de 2003. Na ocasião, o time comandado pelo técnico Vanderlei Luxemburgo liquidou a fatura ainda no primeiro tempo, com gols de Deivid, Aristizábal e Luisão. Fernando Baiano descontou para os cariocas na etapa final. O segundo título foi confirmado no Gigante da Pampulha em 27 de setembro de 2017, após empate por 0 a 0 no tempo regulamentar e triunfo nos pênaltis (5 a 3). O goleiro Fábio, hoje no Fluminense, foi decisivo mais uma vez e defendeu a cobrança de Diego Ribas, do Flamengo.

FLAMENGO

Reforço de peso na Gávea

O atacante Everton Cebolinha é a nova contratação do Flamengo, que amanhã enfrenta o Galo, no Mineirão, pelas oitavas de final da Copa do Brasil. O jogador deixa o Benfica, de Portugal, para assinar com o rubro-negro até dezembro de 2026. O clube carioca pagará 13,5 milhões de euros aos europeus, o que representa R$ 73,5 milhões no câmbio de ontem, por 90% dos direitos econômicos do atleta. A transação, porém, pode atingir 16 milhões de euros, em caso de cumprimento de algumas metas estipuladas entre as partes. Se o jogador permanecer na Gávea até o fim do seu vínculo e alcançar metas individuais, o Flamengo terá que pagar mais 1,5 milhão de euros.

Cebolinha, que desembarcou no Rio no último sábado e já falou como jogador do Urubu, só poderá estrear após a abertura da segunda janela de transferências no Brasil, em 18 de julho. Revelado nas categorias de base do Fortaleza, Everton se destacou mesmo com a camisa do Grêmio, tendo conquistado títulos importantes, entre eles a Copa do Brasil, em 2016, Libertadores, 2017, e Recopa Sul-Americana, no ano seguinte.

As grandes atuações chamaram a atenção do técnico Tite, que convocou Cebolinha para a Seleção Brasileira. Com a camisa amarela, conquistou a Copa América, em 2019. Ele balançou a rede na final contra o Peru, foi eleito o melhor da partida e tornou-se artilheiro da competição. O atacante chegou ao Benfica a pedido do então técnico Jorge Jesus. No futebol português, disputou 95 partidas, marcou 15 gols e deu 17 assistências.

BRUNO HENRIQUE FORA O Flamengo não poderá contar mais com o decisivo atacante Bruno Henrique em 2022. Segundo o Flamengo, o jogador, que apareceu no esporte atuando no futebol de várzea de Belo Horizonte, será submetido a uma cirurgia no joelho direito em decorrência de lesão multiligamentar ocorrida na partida contra o Cuiabá, semana passada, pelo Brasileirão.

O clube não informou a data da cirurgia, que será feita nos próximos dias, tão logo o inchaço provocado pela lesão diminua. A previsão é de que a recuperação ocorra entre 10 e 12 meses. Sendo assim, ele só voltará aos gramados em meados da temporada 2023, permanecendo afastado do Campeonato Carioca, fase de grupos da Libertadores e início do Brasileirão.

ALEXANDRE VIDAL / FLAMENGO

Após passagem de altos e baixos pelo futebol da Europa, atacante Everton Cebolinha retorna ao futebol brasileiro, dessa vez para atuar pelo rubro-negro carioca

SÉRIE A

Anúncio do retorno do defensor Jemerson ao Atlético, onde jogou até 2016, ocorreu horas depois da rescisão com o uruguaio Diego Godín. Contrato com o alvinegro vai até dezembro de 2024

DE VOLTA ÀS ORIGENS

PEDRO BUENO, TÚLIO KAIZER E LUCAS BRETAS

O bom filho à casa torna. O Atlético anunciou ontem o retorno do zagueiro Jemerson. O jogador, de 29 anos, revelado pelo Confiança, de Sergipe, estava sem clube desde que deixou o Metz, da França. O contrato vai até dezembro de 2024. O defensor poderá reestrear pelo Galo apenas quando ocorrer a reabertura da janela de transferências do futebol brasileiro, dia 18 de julho.

Além de Jemerson, o alvinegro contará em breve com o atacante Cristian Pavón. O argentino de 26 anos ainda não foi anunciado, pois tem contrato em vigor com o Boca Juniors.

O novo zagueiro atleticano estava no Metz. Ele rescindiu o contrato com o clube francês em abril e ficou livre no mercado. Foram 16 jogos nesta última passagem pela Europa, todos como titular (em cinco deles a defesa da equipe não foi vazada).

Anteriormente, atuou por Monaco, também da França, onde teve rendimento satisfatório e atuou entre 2016 e 2020. A passagem pelo Corinthians não foi das melhores, pois seu período de adaptação do clube paulista demorou.

Jemerson se encaixa no atual perfil de contratações do Atlético, de jogadores livres de contrato com outros clubes e que não demandam altas quantias de dinheiro, pois o pagamento das luvas é diluído no salário dos atletas, o que facilita as negociações e não incha tanto o cofre do clube.

O zagueiro foi promovido ao time principal do Atlético em 2013. Foram 109 jogos e oito gols marcados por Jemerson, que conquistou cinco títulos no futebol mineiro: Libertadores (2013), Recopa Sul-Americana (2014), Copa do Brasil (2014) e Campeonato Mineiro (2013 e 2015). A passage

GODÍN NA ARGENTINA A contratação de Jemerson é estratégica e visa ocupar o lugar de um velho conhecido do futebol. Como era esperado, o Atlético confirmou ontem a rescisão de contrato com o zagueiro uruguaio Diego Godín, 36 anos.

Segundo informação apurada pelo colunista Jorge Nicola, do Superesportes, o defensor recebia cerca de R$ 800 mil por mês no clube entre salários, direitos de imagem, luvas e outros encargos. Somados os valores de pouco mais de cinco folhas salariais, Godín custou ao Galo cerca de R$ 4 milhões. Com apenas nove jogos disputados, a passagem teve um custo final de aproximadamente R$ 444 mil por partida.

O planejamento do uruguaio para disputar a Copa do Mundo do Catar a partir de novembro foi prejudicado por um infortúnio do destino. Diante da guerra entre Rússia e Ucrânia, o zagueiro paraguaio Junior Alonso, ídolo do Atlético, teve contrato suspenso com o Krasnodar (Rússia) e foi emprestado ao Galo.Com o "xerife" à disposição, Turco promoveu a reedição da dupla de zaga de 2021, com Alonso e Nathan Silva.

Em situações de rodagem do elenco, o treinador argentino optava, preferencialmente, por Réver ou Igor Rabello, o que fazia de Godín a quinta opção do elenco.

Economia na ponta do lápisGodín custou muito aos cofres do Atlético e teve rendimento abaixo da crítica dentro de campo.

Ciente da insatisfação do jogador, ao identificar uma oportunidade de mercado, o Galo concretizou a vinda de Jemerson. Ainda segundo Nicola, a "troca" de Godín por Jemerson representa um "fôlego" na folha salarial atleticana. Isso porque o zagueiro que chega receberá entre R$ 500 mim e R$ 550 mil por mês no clube mineiro.

Os números representam um alívio de, no mínimo, R$ 250 mil mensais às finanças atleticanas. Godín seguirá para o Vélez Sarsfield (Argentina) sem deixar saudades ao torcedor do Galo, porém mais perto do objetivo de disputar a Copa do Mundo em bom nível.

RODRIGO CLEMENTE/EM/D.A PRESS – 20/9/15

Jemerson comemora um dos dois gols que marcou pelo Galo na goleada contra o Flamengo, por 4 a 1, no Independência, pelo Campeonato Brasileiro de 2015.

PEDRO SOUZA/ATLÉTICO

Diego Godín teve passagem discreta pelo futebol mineiro e deixa pouca saudade na torcida atleticana

América terá reforços no Maracanã

O América deverá ter o retorno de jogadores importantes para enfrentar o Flamengo, sábado, no Maracanã, às 19h, pela 14ª rodada do Campeonato Brasileiro. Titulares da equipe, o goleiro Jailson e o meia Alê desfalcaram o Coelho na última partida, mas estarão à disposição do técnico Vagner Mancini contra o rubro-negro. Os jogadores foram ausências na derrota por 1 a 0 para o Fortaleza, domingo, no Castelão, em Fortaleza-CE, pela 13ª rodada do Brasileirão.

Jailson foi apenas poupado por conta de um desconforto muscular na perna esquerda. Expulso contra o Fluminense, Alê cumpriu suspensão. Seus substitutos foram Airton e Danilo Avelar, respectivamente.

As boas notícias não param por aí. "Nesta semana, devemos ter a volta do Matheusinho, do Paulinho Boia e do Matheus (Cavichioli), que já iniciou a fase de transição. O Jailson sentiu muito cansaço, pois ele fez 20 jogos em sequência e vinha sentindo um certo desconforto muscular em uma das coxas. Por isso achamos melhor tirá-lo", explicou o técnico Vagner Mancini.

Caso o prognóstico do técnico se concretize, o Coelho ficará com apenas dois jogadores no departamento médico: o goleiro Jori e o zagueiro Iago Maidana.O time ocupa a 16ª posição do Brasileiro, com 15 pontos, um a mais do que o Goiás, primeiro time na zona de rebaixamento.

VISITA À CBF Em meio à insatisfação com a arbitragem depois da derrota por 1 a 0 para o Fortaleza, dirigentes co América estiveram ontem na sede da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), no Rio. Representado pelo presidente Alencar da Silveira e o coordenador de futebol clube-empresa, Marcus Salum, a cúpula do Coelho teve encontro com o mandatário da entidade, Ednaldo Rodrigues.

A atuação do árbitro Leandro Vuaden na derrota para o Fortaleza causou muita insatisfação e protestos de torcedores e dirigentes americanos. Mancini reclamou da não marcação de dois pênaltis que teriam sido cometidos pelo tricolor. O lance em que o zagueiro Titi teria puxado Conti na área foi desconsiderado pelo árbitro, embora o VAR tenha alertado para revisão para o polêmico lance.

JOÃO ZEBRAL/AMÉRICA

Meia Alê cumpriu suspensão automática na última patida e volta ao Coelho no jogo contra o Flamengo, pela 14ª rodada do Brasileirão

CLASSIFICAÇÃO - SÉRIE A

CLUBES	PG	J	V	E	D	GF	GC	S	A (%)
1. PALMEIRAS	28	13	8	4	1	25	8	17	71.8
2. CORINTHIANS	25	13	7	4	2	17	10	7	64.1
3. ATHLETICO - PR	21	13	6	3	4	13	13	0	53.8
4. ATLÉTICO	21	13	5	6	2	19	14	5	53.8
5. INTERNACIONAL	21	13	5	6	2	18	14	4	53.8
6. FLUMINENSE	18	13	5	3	5	15	14	1	46.2
7. BOTAFOGO	18	13	5	3	5	16	18	- 2	46.2
8. SANTOS	18	13	4	6	3	18	13	5	46.2
9. SÃO PAULO	18	13	4	6	3	18	15	3	46.2
10. BRAGANTINO	18	13	4	6	3	18	15	3	46.2
11. AVAÍ	17	13	5	2	6	15	19	- 4	43.6
12. ATLÉTICO - GO	16	13	4	4	5	15	18	- 3	41.0
13. CEARÁ	16	13	3	7	3	13	13	0	41.0
14. FLAMENGO	15	13	4	3	6	13	15	- 2	38.5
15. CORITIBA	15	13	4	3	6	16	19	- 3	38.5
16. AMÉRICA	15	13	4	3	6	11	14	- 3	38.5
17. GOIÁS	14	13	3	5	5	13	17	- 4	35.9
18. CUIABÁ	13	13	3	4	6	9	15	- 6	33.3
19. FORTALEZA	10	13	2	4	7	10	16	- 6	25.6
20. JUVENTUDE	10	13	2	4	7	12	24	- 12	25.6

Libertadores · Pré - Libertadores · Copa Sul - Americana · Rebaixamento

Palmeiras líder e Galo no G-4

O torcedor do Atlético esperava um tropeço do Palmeiras contra o São Paulo, no Morumbi, mas a vitória do Verdão, de virada, por 2 a 1, que manteve a equipe na liderança isolada, agora com 28 pontos, não é o pior dos resultados. O placar manteve o Galo na quarta colocação, no G-4, com 21 pontos, no encerramento da 13ª rodada. O Internacional empata com o alvinegro na pontuação, mas leva desvantagem nos critérios de desempate.

O time comandado por Rogério Ceni vencia o clássico até os 45 minutos do segundo tempo, mas o Palmeiras mostrou por que vem empilhando títulos nos últimos anos, virando o jogo nos acréscimos para garantir o triunfo e somar mais três importantes pontos, se isolando na liderança. Patrick abriu o placar para o Tricolor. Os zagueiros Gustavo Gómez e Murilo balançaram as redes para os visitantes.

O técnico da Seleção Brasileira, Tite, esteve no Morumbi junto de um de seus auxiliares, César Sampaio, para acompanhar a partida e observar alguns nomes, como o goleiro Weverton e o volante Danilo, ambos do Palmeiras. Foi o primeiro duelo entre São Paulo e Palmeiras desde a final do Campeonato Paulista, em que o Verdão acabou goleando por 4 a 0 e garantindo o título estadual de forma épica. Para o Tricolor, o Choque-Rei de ontem tinha caráter de revanche, mas o time de Rogério Ceni não evitou o frustrante revés. As duas equipes voltam a se encontrar quinta-feira, novamente no Morumbi, mas pelo jogo de ida das oitavas de final da Copa do Brasil.

O clássico acabou terminando em confusão no Morumbi. Após o apito final, o clima fechou entre os jogadores. Os atletas alviverdes celebraram muito a virada nos acréscimos e os tricolores partiram para cima. O mais exaltado foi Reinaldo, que ainda derrubou uma placa de álcool em gel ao descer para os vestiários. Apesar da confusão, o árbitro Anderson Daronco não advertiu ninguém. O lateral esquerdo já estava amarelado. Ele foi advertido nos minutos finais do primeiro tempo, após cometer falta em Gabriel Veron. São Paulo e Palmeiras voltam a se encontrar quinta-feira, dessa vez pela partida de ida das oitavas de final da Copa do Brasil. A bola rola no gramado do Morumbi às 20h.

CESAR GRECO/PALMEIRAS

Jogadores do Palmeiras comemoram o gol da virada, por 2 a 1, diante do São Paulo, no Morumbi. Aos atletas do Tricolor Paulista só restou a decepção

E★M

RAFAELA CASSIANO/DIVULGAÇÃO

INSPIRADO EM CONFLITOS REAIS

O cientista político e escritor Sérgio Abranches (**foto**) lança no Sempre um Papo o romance "O intérprete das borboletas"

PÁGINA 6

Depois de viver em diversos países junto do marido diplomata, Virginie se instalou em Toulouse, no Sul da França

MELANIE BOUTAUD/DIVULGAÇÃO

CORAÇÃO LIGADO

NOVAMENTE RADICADA NA FRANÇA, A CANTORA VIRGINIE, LÍDER DA BANDA OITENTISTA METRÔ, SEGUE FAZENDO MÚSICA COM PARCEIROS NO BRASIL E ABRAÇOU A MILITÂNCIA POR NÃO CONSEGUIR "FICAR PARADA"

MARIANA PEIXOTO

Virginie Boutaud tem 59 anos, é viúva e vive com a filha caçula na região de Toulouse, no Sul da França, há uma década. Deixou o Brasil em 1997 e, a despeito da distância (temporal e física), sua voz voltou a ser ouvida por aqui em músicas recentes, lançadas durante a pandemia.

Dividiu com Nasi e Edgard Scandurra "Efeito dominó", a melhor canção do álbum "Ira!" (2020), um épico de quase oito minutos, bilíngue, com forte acento folk. Com Fernanda Takai, foi coautora e também dividiu os vocais de "O amor em tempos de cólera", do álbum "Será que você vai acreditar?", lançado em 2020 pela cantora mineira e que somente neste ano chegou aos palcos, devido à pandemia. No mês passado, Virginie lançou o clipe de "Sur une plage du Brésil", registrado com Arrigo Barnabé em 1988 e recuperado agora, depois que uma fita intacta da gravação foi encontrada.

A voz doce, seja em francês ou português, é inconfundível. Foi Virginie, musa da new wave brasileira, quem capitaneou, entre o final dos anos 1970 e meados dos 1980, a banda Metrô. Ainda hoje, tanto tempo depois, ela recebe comentários nas redes sociais de novos ouvintes de "Tudo pode mudar", "Sândalo de dândi", "Johnny Love" e "Beat acelerado".

REPRODUÇÃO

Virginie e os companheiros do Metrô: Alec Haiat, Yann Laouenan, Xavier Leblanc e Dany Roland. A banda foi criada entre amigos do Liceu Pasteur

COMENTÁRIOS "Desde que cheguei na França, em 2012, me reaproximei do Brasil graças à internet (principalmente por meio do canal Metrô – Virginie no YouTube, alimentado constantemente). Fico impressionada com o número de visualizações e audições. O álbum 'Olhar' (1985) continua fazendo sucesso, como se fosse de agora. E os comentários são de dois tipos: 'Como era bom nos anos 80' ou 'Nasci em 2000 e estou gostando muito das suas músicas'", comenta.

O Metrô surgiu da reunião de cinco colegas franco-brasileiros que se conheceram no Liceu Pasteur, em São Paulo: Virginie Boutaud (vocais), Alec Haiat (guitarra), Yann Laouenan (teclados), Xavier Leblanc (baixo) e Dany Roland (bateria). Primeiramente com o nome A Gota Suspensa, lançaram um álbum homônimo (1983). Mas foi com o disco "Olhar", já com o nome Metrô, que fizeram sucesso Brasil afora.

"(Na época) Teve mulheres que me inspiraram, como Rita Lee, Maria Alcina, que eram poderosas na música. Por estar à frente de uma banda, acabei inspirando outras. A Fernanda Takai e a Érika Martins (ex-Penélope, atual Autoramas) já me disseram isto, que, ao me verem na frente de uma banda, pensaram: 'Por que eu não poderia fazer isto, já que ela está fazendo?'. Mas eu, pessoalmente, não me vejo como precursora", afirma ela.

Virginie saiu do grupo em 1986, um ano após o lançamento deste álbum – o Metrô seguiu, com novo vocalista, para mais um disco, "A mão de Mao" (1987), que não teve a repercussão esperada. A banda se desfez no final daquela década. Reuniu-se novamente, com Virginie de volta, em 2002, no disco "Déjà vu".

Fora do Metrô, ela montou o projeto Virginie & Fruto Proibido, que lançou um único álbum, "Crime perfeito" (1988), cuja faixa "Más companhias" emplacou na novela "Fera radical". Na época, também gravou com João Penca e os Miquinhos Amestrados, Supla, Kid Vinil e Arrigo Barnabé, entre outros.

MUDANÇA Chegaram os anos 1990 e Virginie fez nova mudança. Com o marido, o diplomata francês Jean-Michel Manent, deixou o país em 1997. Sua filha mais velha, Marie Hélène, chegou a nascer no Brasil, mas a segunda, Mélanie, nasceu na Namíbia, primeiro país onde o casal viveu. De lá foram para Nantes, na França, depois Moçambique, Uruguai e Madagascar – chegaram a Toulouse há uma década.

"Mesmo morando fora do Brasil, eu sou muito brasileira. Aliás, percebi depois de morar em vários países que a coisa toda é uma só", afirma ela, que costumava visitar o país natal uma vez por ano.

Ficou sem vir durante quatro anos: "As eleições (de 2018) me cortaram o barato, não quis mais ir, e depois teve a pandemia". Retornou recentemente para nova temporada de quatro meses – no período, fez uma participação no show de Fernanda Takai no Sesc Vila Mariana, em São Paulo.

Neste mês, Virginie foi a um show do uruguaio Jorge Drexler, em Toulouse. "É como ele diz na música ('Movimiento'), o que não se move acaba por morrer. Não consigo ficar parada, então estou na militância pela causa animal, contra o racismo, a homofobia. Sinto que há um movimento, talvez a COVID tenha provocado isto, de união, uma sensação de pertencimento a um todo. Vejo que grupos se organizaram e fortaleceram e, cada vez mais, têm ocupado seu espaço de fala", diz ela.

Em meio à militância, ela sonha em fazer seu próprio disco. "Neste momento estou trabalhando em composições em parceria. Há alguns anos, comecei uma garage band aqui em casa, então estou mais à vontade para fazer arranjos, experimentar. Não sei se vai ser um álbum ou se vou continuar lançando singles. Mas sei que é muito rico o intercâmbio com as pessoas."

A lista de parcerias abrange nomes diversos. Gravou "Nos mapas do universo", com letra de Guilherme Arantes, composição de Yann Laouenan e produção do Apollo 9. "Não é exatamente 'Sândalo de dândi', mas tem a mesma cor. Foi composta quando o Jean-Michel faleceu (em 2015) e o Yann criou a música inspirado pelo momento. Estamos trabalhando no clipe, captando imagens, tudo bem bonito", ela comenta.

Outro parceiro é o veterano cantor e compositor Ivor Lancelotti, que conheceu na passagem mais recente pelo Brasil. "É um grande compositor de samba do Rio e, por coincidência, minha irmã mora no mesmo andar que ele." Os dois se conheceram, mas só depois que Virginie voltou para a França é que ele enviou canções para que ela fizesse a letra. "As melodias são muito ricas, cada música tem uma referência diferente."

Além destas inéditas, há também trabalhos já lançados. O tom é bem diverso: Virginie gravou duas faixas do álbum "Bertolt Brecht", de Robert Gava, que fez versões em português e musicou poemas do dramaturgo alemão e também se uniu a um time de sete mulheres (Érika Martins, Luisa Matsushita, ex-Cansei de Ser Sexy; Maria Paraguaya, entre outras) para o projeto Bruxas Exorcistas – o primeiro single, de 2021, se chama "Vade retro, Satanás".

Quanto ao Metrô, Virginie se reuniu com a banda em 2014, a convite do próprio Liceu Pasteur. Veio da França numa sexta, fez o show no sábado e, no domingo, já estava de volta em casa. No ano seguinte, a banda iria se reencontrar em São Paulo na Virada Cultural – a morte do marido de Virginie provocou o cancelamento do show.

"O Yann mora hoje na região de Jericoacoara, com pranchas de windsurfe, diz que fechou a tampa e está a fim de ficar em paz. O Alec está retomando a carreira, relançando algumas coisas e o Dany vem trabalhando muito com produção de música, de trilha. Todos nós temos um caminho sendo traçado. É uma coisa que pode voltar. Ou não", conclui Virginie.

ANNA MARINA

>>anna.marina@uai.com.br

"Boa limpeza, produtos próprios e receitas caseiras ajudam a combater o problema"

Adeus, mofo!

Já abriu um armário ou uma gaveta, daqueles que ficam muito tempo fechados, e sentiu um cheirinho perigoso? Ou, pior ainda, não sentiu cheiro nenhum, mas quando pegou o cobertor ou a roupa que não usa há muito tempo percebeu que a peça estava com cheiro desagradável? Cuidado, pode ser mofo.

Geralmente, isso ocorre quando o frio chega, porque costumamos guardar cobertores, mantas, casacos e blusas de frio em locais fechados até o próximo inverno. Dá uma raiva danada, porque guardamos tudo limpinho e, quando vamos usar, ficamos "na mão de calango". A Ordene ouviu a organizer Ju Aragon, que dá várias dicas de como identificar sinais do mofo e ensina a gente a se livrar deles.

Limpeza – "Uma vez ao mês, é necessário retirar todas as peças e limpar o móvel por completo para remover poeira, umidade e possíveis vestígios de mofo. Depois disso, é preciso organizar os itens adequadamente, facilitando o uso no dia a dia e na hora da limpeza. É importante deixar as portas do guarda-roupa abertas em alguns momentos do dia. Quem tem closet aberto deve abrir as janelas e portas do cômodo, isso ajuda a trazer a ventilação necessária para o espaço", explica a profissional.

Como limpar – Primeiro, passe um pano para tirar a poeira, depois passe um produto limpa mofo – no mercado, existem antimofo preventivo e evita mofo. É possível fazer uma solução caseira com vinagre e bicarbonato de sódio: em um recipiente fundo, coloque 240ml de vinagre branco e uma colher de bicarbonato. A mistura produzirá bastante espuma, espere até baixar o volume e depois coloque no borrifador. Aplique nas áreas afetadas, deixe agir por aproximadamente 10 minutos e use um pano limpo para secar.

Use antimofo – Depois da limpeza e organização, com atenção aos cantinhos em que o mofo costuma aparecer, coloque o antimofo dentro do armário. Já contamos com produtos que agem como protetores de armários, evitando a umidade e mantendo o mofo longe do local. "Eles são ótimos para quem leva vida corrida e não consegue fazer essa supervisão o tempo todo", indica Ju.

A coluna também pesquisou, seguem as nossas dicas de receitas caseiras:

YOUTUBE/REPRODUÇÃO

Giz escolar é aliado na luta contra o mofo

Antimofo com giz escolar – O giz escolar pode auxiliar o controle da umidade de dentro de guarda-roupa, cômodas, armários, gavetas e móveis. Materiais: caixa de giz de lousa comum (cor de sua preferência), saquinhos de organza (em que caiba o todo o giz). Coloque os gizes dentro deles e ponha nos armários e gavetas. Depois de um tempo, é normal o giz ficar úmido. Retire-o do móvel e deixe-o exposto ao sol por algumas horas. Na falta do Sol, coloque-o em uma travessa ou assadeira dentro do forno por alguns minutos para secar, e então poderá usá-lo novamente.

Antimofo com cravo – São sachês como os de giz, só que você colocará cravo-da-índia dentro do saquinho de organza. É muito importante trocar os cravos a cada três meses, pois eles não são reutilizáveis.

Antimofo com sal grosso – Material: um pote de iogurte pequeno, um pote de iogurte grande, uma folha de filtro de papel de café, um alfinete, um elástico e pacote de sal grosso. Faça vários furos com o alfinete no fundo do pote de iogurte pequeno e coloque um pouco de sal grosso dentro dele. Coloque esse pote dentro do pote de iogurte grande e o tampe com o filtro de papel, prendendo essa folha com um elástico. Coloque dentro do móvel. Lembre-se de que o sal vira água e é preciso trocá-lo.

Antimofo com amaciante – Quem deseja fazer limpeza mais intensa pode usar antimofo caseiro perfumado feito com amaciante. Nesse caso, o antimofo perfumado é colocado dentro de um recipiente, borrifado sobre um pano que posteriormente será passado sobre o móvel desejado. Vale comentar que essa solução, além de eliminar fungos, deixa um perfume suave no ambiente.

(Isabela Teixeira da Costa/Interina)

HORÓSCOPO

ÁRIES (21/3 a 20/4)
Vai demorar um pouco para que planos apenas esboçados adquiram o formato ideal. Aceite isso com naturalidade, em vez de se preocupar com a falta de consistência do cenário.

TOURO (21/4 a 20/5)
O que era fácil ficou complicado. Ao mesmo tempo, coisas que pareciam impossíveis começam agora se mostrar aceitáveis. Tudo muda, você também precisa mudar.

GÊMEOS (21/5 a 20/6)
O saber é precioso e fundamental. Mas não resolve tudo, porque, em muitos casos, provoca questionamentos incompatíveis com a execução de ideias. O momento exige ação.

CÂNCER (21/6 a 22/7)
Cuidado para não assumir conflitos que só interessam a outras pessoas. Tente contornar os problemas sem adotar posições que levam a enfrentamentos.

LEÃO (23/7 a 22/8)
Você não se deixa atrair por facilidades que tanto entusiasmam as outras pessoas. Isso irrita muita gente, mas essa posição é fruto de sua maturidade. Dê tempo ao tempo e saberão reconhecer que você está certo.

VIRGEM (23/8 a 22/9)
Todos os pequenos movimentos do passado agora adquirem consistência. Esteja preparado para transformá-los em algo concreto. Vai dar trabalho, mas compensa.

LIBRA (23/9 a 22/10)
Evite aquela tacada única – e ilusória – que resolve tudo. Não há milagre diante de tantos problemas, busque solucionar um a um.

ESCORPIÃO (23/10 a 21/11)
Um pouco de sedução é aceitável, faz parte da natureza humana. Porém, seduzir pressupõe mentiras e cortinas de fumaça sobre o que, cedo ou tarde, deve ser percebido.

SAGITÁRIO (22/11 a 21/12)
Nenhuma palavra substitui a atitude concreta. Deixe de lado as explicações e faça a sua parte, mesmo que você não seja compreendido. Não importa, o que vale é a ação.

CAPRICÓRNIO (22/12 a 20/1)
Evite a armadilha das sedutoras facilidades que certas pessoas apresentam. Geralmente, o que é fácil demais chega envolto em mentiras. Cuidado.

AQUÁRIO (21/1 a 19/2)
Agir é mais árduo do que você imaginou, mas não dá para voltar atrás. Só evite novas complicações. É dessa forma que as coisas vão pra frente.

PEIXES (20/2 a 20/3)
Você acha que algo está errado porque aquilo não se encaixa em suas expectativas. Acostume-se. É a vida, e ela tem seus próprios planos.

SUDOKU

	2					6		8
				8				
7		8				2	1	
1				6	5	4		
4			2		3			
	6			1	7			
5							7	
		4					3	
2	7				1			9

Para jogar basta completar cada linha, coluna e quadrado 3 x 3 com números de 1 a 9. Não há nenhum tipo de matemática envolvida.

SOLUÇÃO ANTERIOR

4	5	3	8	1	7	2	6	9
8	7	9	4	6	2	5	1	3
2	1	6	9	5	3	8	4	7
5	4	2	7	9	6	3	8	1
9	6	8	3	4	1	7	5	2
1	3	7	5	2	8	6	9	4
7	2	1	6	8	4	9	3	5
3	8	5	1	7	9	4	2	6
6	9	4	2	3	5	1	7	8

QUADRINHOS

JUVENTUDE / Chantal

CRUZADAS

Processo (?): permite a advogados a consulta ao movimento da ação judicial
Brasileiro cuja data de nascimento motivou a criação do Dia Nacional da Música Clássica
(?) glacial: forma vales e fiordes (Geog.)
Imaginário
Acordo que aboliu fronteiras alfandegárias entre os EUA, Canadá e México
Registra marcas e patentes no Brasil (sigla)
Contribuintes de hemocentros
Letra inicial de produtos da Apple
"Language", em HTML
Palco do genocídio étnico dos tutsis
Vagonete usado em estradas de ferro
(?) e branco: os votos não contabilizados
(?) Hamburgo, cidade gaúcha
Imperador romano que legalizou o Cristianismo
Nota do Redator (abrev.)
"Guia" do corte de cabelo (Astrol.)
Agência que sucedeu ao SNI (sigla)
Equipe, em inglês
Palco de manifestações
Animal como o flamingo (Zool.)
Costumam ser cancelados em casos de tempestade e forte neblina
Coágulos
(?) de carros: serviço de hotéis
Criminoso que rouba ou furta (bras.)
Tempero muito utilizado em pratos com carne de cordeiro
Lago, em francês
Veste do cidadão romano (Ant.)
Equipamento essencial em festivais de música
Baralho místico
(?) Johnson, ator
A temperatura ideal do banho do bebê
Oscar Schmidt, cestinha olímpico
(?) Thompson, atriz
Hortaliça rica em niacina
Grito do juiz durante o julgamento (Dir.)
"Consumidor", em IPC (Econ.)
Palmeira de semente oleosa
Tecnologia utilizada na autenticação de eleitores
Ondas Tropicais (sigla)
Formação do piso de grutas e cavernas
Forma da régua de desenho técnico
"(?) Dê Motivo", sucesso de Tim Maia
Irritou; enervou

BANCO 3/ert — lac. 5/nafta — staff. 6/acelga — ruanda.

12

Solução

MÚSICA

Produzido nos últimos quatro anos, novo álbum de Alexandre Nero tem 11 faixas nas quais o artista aborda questões íntimas e também fala de sua preocupação com os rumos do Brasil

UM HOMEM E SUAS CIRCUNSTÂNCIAS

Pedro Ibarra

A arte é a maior forma de expressão de Alexandre Nero, não importa se é atuando ou fazendo música. Nesta ânsia de trabalhar os sentimentos de forma produtiva, o ator e músico lançou o álbum "Quartos, suítes, alguns cômodos, outros nem tanto", fruto de um trabalho extenso, o quarto de sua carreira como cantor e compositor.

O disco de 11 faixas foi apresentado ao público em abril passado. O álbum começou a ser produzido em 2018 e traz uma arrojada e rebuscada percepção de Nero sobre os assuntos que atravessaram a vida do ator durante esses mais de quatro anos de produção.

"Foi o processo mais longo, doloroso e difícil da minha vida profissional", afirma. "Foi muito cansativo, muito estressante, uma angústia. Diversas vezes pensei em desistir. Acho que tudo isso está lá no disco", diz.

A dor do processo não era apenas relacionada à complexidade de produzir um disco, mas a todo o contexto em que o artista estava inserido. Um exemplo são duas das parcerias que ele fez no caminho, que não puderam ver o trabalho final. Aldir Blanc (1946-2020) assina junto de Alexandre a canção "Virulência", a primeira do álbum, e Elza Soares (1937-2022) canta um trecho de "Miseráveis".

Além da presença no álbum, Blanc foi um parceiro com quem o cantor dividia o projeto. "Depois da morte dele, me senti muito sozinho, sem saber muito com quem dividir." Elza Soares foi convidada apenas como intérprete, em uma canção que conversava com as pautas sociais que ela costumava cantar. "Acho que é muito mais a minha homenagem a eles. Eu agradeço a eles a oportunidade de poder estar aqui para prestar essa homenagem muito merecida", comenta.

BITUCA Milton Nascimento é outro nome ilustre presente no disco. O cantor mineiro empresta a voz para a música "Em guerra de cegos". "Ter esses três nomes no meu álbum me deixa sem palavras para explicar o sentimento; estou nas nuvens", diz Alexandre Nero. "Uma boa frase que talvez explique o que estou sentindo é do Milton e do Márcio Borges: 'Sonhos não envelhecem'", acrescenta. "Fico brincando com os meus amigos que posso me aposentar agora", completa.

Não foram apenas músicos que inspiraram o trabalho presente no disco, a poesia é muito viva nas referências do artista. "Sou filhote de Paulo Leminski, então a poesia está em mim desde muito moleque", conta Alexandre Nero, que cita a importância dessas referências em sua maneira de criar. "Sou fascinado pela arquitetura das palavras. Uso-as como brinquedos de montar", diz o cantor, que abusa de aliterações no novo disco.

As presenças de peso se somam a uma musicalidade sofisticada e letras líricas e poéticas. Em "Quartos, suítes, alguns cômodos, outros nem tanto", Alexandre Nero fala sobre o que acredita, e critica de forma contundente os rumos do Brasil desde 2018.

"É um abismo político, é um abismo não só político. Acho que é um abismo moral. O Brasil começou a tomar um rumo como sociedade que é assustador. Falta uma postura humana com as pessoas", analisa o músico. "Então, acho que é inevitável falar sobre esse caminho. Eu, como artista, preciso falar do meu tempo", acrescenta.

A pandemia também se tornou tópico. "Virulência", a música escrita com Blanc, faz uma metáfora sobre o período, por exemplo. "Nunca pensei em fazer um disco para falar alguma coisa sobre isso. Porém, foi inevitável. Eu falo do meu redor. No disco, eu falo do meu filho, de solidão, de depressão. A gente passou por uma pandemia, não tinha como não tocar nesse assunto", aponta. "A gente passa por uma treva muito escura. Faço essas críticas com a forma de refletir os caminhos do nosso tempo. Esse é meu papel como artista."

PRISCILA PRADE/DIVULGAÇÃO

Em paralelo à carreira de ator, Alexandre Nero lançou "Quartos, suítes, alguns cômodos, outros nem tanto" em abril passado

"QUARTOS, SUITES, ALGUNS CÔMODOS, OUTROS NEM TANTO"
- Alexandre Nero
- Selo Risco, 11 faixas
- Disponível nas plataformas digitais

> *"Ter esses três nomes (Aldir Blanc, Elza Soares e Milton Nascimento) no meu álbum me deixa sem palavras para explicar o sentimento; estou nas nuvens. Uma boa frase que talvez explique o que estou sentindo é do Milton e do Márcio Borges: 'Sonhos não envelhecem'. Fico brincando com os meus amigos que posso me aposentar agora"*
>
> *"É um abismo político, é um abismo não só político. Acho que é um abismo moral. O Brasil começou a tomar um rumo como sociedade que é assustador. Falta uma postura humana com as pessoas. Então, acho que é inevitável falar sobre esse caminho. Eu, como artista, preciso falar do meu tempo"*
>
> ■ **Alexandre Nero,** ator, cantor e compositor

HELVÉCIO CARLOS
>>helveciofigueiredo.mg@diariosassociados.com.br

RICHARD PRODUÇÃO E VÍDEO/DIVULGAÇÃO

NOITE SERTANEJA
No Arraiá do PIC, Luan Santana entregou placa ao presidente Antônio Eustáquio da Rocha Soares, marcando sua passagem pelo clube. Na foto, Wilson Alvarenga e Lucinha com o cantor, Antonio Eustáquio e Moema

BAILEMOS
AO SOM DE MAGAL

Há pelo menos dois anos Sidney Magal roda o Brasil com a turnê "Bailamos", comemorando seus 50 anos de carreira. O show, que fez enorme sucesso no Sesc Palladium em 2018, retorna a Belo Horizonte para única sessão, em 2 de julho, no Palácio das Artes. A apresentação, conforme a coluna registrou à época, é uma festa. Magal domina a plateia com sensualidade, humor e, sobretudo, simpatia. E o público se rende aos hits dele. Nestes tempos tão pesados, não importa o roteiro do show, Magal é garantia de pura diversão.

MENU
MÚSICA E GASTRONOMIA

Tem estreia na 21ª edição do BH Restaurant Week. A partir de sexta-feira (24/6), 20 restaurantes participarão pela primeira vez do festival gastronômico, que termina em 24 de julho. Mais de 30 chefs que assinam cardápios das melhores casas da capital mineira criarão menus completos (entrada, prato principal e sobremesa) inspirados em música e gastronomia.

NO EXPOMINAS
REENCONTRO COM SANDY

Em outubro, quase no final da turnê que começa a rodar o Brasil em agosto, Sandy fará única apresentação no Expominas, em Belo Horizonte. Com direção musical de Lucas Lima, ela apresenta sucessos como "Me espera" e "Aquela dos 30". A grande surpresa deve ficar com alguma canção dos tempos da dupla com o irmão Júnior.

CENTENÁRIO
VIVA MARIA HELENA!

Marília Andrés e Marconi Drummond participam hoje da live que reverencia os 100 anos da artista plástica mineira Maria Helena Andrés. O encontro, às 19h30, no canal da Escola Guignard no YouTube, é parceria da Guignard com o Instituto Maria Helena Andrés.

ENTRE AS MELHORES
TOP FIVE

A Hotmart, empresa global de tecnologia e líder em produtos digitais, ficou entre as top 5 finalistas no ranking Great Place to Work (GPTW) de Minas Gerais, que reconhece o trabalho de grandes, médias e pequenas empresas. A companhia conquistou o quinto lugar entre as 180 finalistas.

CINEMA

DO GALINHEIRO A CANNES

Curta-metragem mineiro "ANA", filmado em meio às galinhas da casa da atriz Ana Cândida, é selecionado para festival francês. Autoficção aborda desafios da mulher diante do machismo

FOTOS: LEANDRO MIRANDA/DIVULGAÇÃO

Ana Cândida explora o simbolismo do isolamento doméstico. De acordo com ela, o galinheiro é metáfora dos vários confinamentos aos quais o ser humano está submetido

AUGUSTO PIO

Gravado em julho do ano passado, em plena pandemia, o curta-metragem "ANA", com a atriz e produtora mineira Ana Cândida, é finalista do Cannes World Film Festival. O texto é da artista, escritora, letrista e jornalista Brisa Marques. Carolina Correa assina a direção, com fotografia de Leandro Miranda.

"O texto traz um pouco da minha história, trabalhamos com autoficção. Fala um pouco de mim, entre outras coisas", diz Ana Cândida. "Acabou que resolvi me inscrever – aliás, continuo me inscrevendo em alguns festivais – e 'ANA' foi para Cannes. É um festival para curtas com pouco orçamento", explica.

TEATRO A mineira comemora o reconhecimento vindo de festival tão importante. "O curta tem oito minutos e foi filmado em minha casa, dentro do galinheiro, quando ainda estávamos confinados", conta. "A gente traçou um paralelo entre o galinheiro e o isolamento. A Carolina Correa trouxe um pouco do teatro dos sentidos", diz.

Inicialmente, o projeto focou no resgate das memórias da infância e adolescência dela, mas o texto foi mudando ao longo do tempo. "É autoficção, porque nem tudo o que dizemos sobre nós é verdade", ressalta a atriz. "Inventamos muita coisa."

De acordo com Ana Cândida, trata-se da história de uma mulher durante o isolamento social, que sente vários outros tipos de confinamentos. Ela diz que já se sentia assim antes mesmo da pandemia da COVID-19.

> *Quando ela (a personagem) fala do machismo, pega o gatilho desse galo, que representa o patriarcado"*
>
> *"Temos de criar as nossas próprias oportunidades, porque se depender de esperar alguém nos chamar, fica difícil. Descobri agora, nesta etapa da minha carreira, que ou crio para mim ou não vai dar. Principalmente em BH"*
>
> **Ana Cândida,** atriz

O curta também remete ao lugar da mulher no mundo. "Traz um pouco da ancestralidade, falando da bisavó que se suicidou, porque não pôde viver uma paixão", comenta.

O filme "ANA" também aborda a liberdade da mulher para viver suas paixões. "Até que ponto a gente é livre? Até que ponto a gente quer lutar por essa liberdade?", pergunta Ana Cândida.

Durante o pandemia, a personagem observa o galo e as galinhas. O poder do macho sobre as fêmeas. "Quando ela fala do machismo, pega o gatilho desse galo, que representa o patriarcado. Tudo isso virou o curta", diz Ana Cândida.

O filme ainda não está disponível no streaming porque esta é a regra para participar de festivais. "Pretendo colocar no YouTube assim que puder. E fazer um lançamento na internet", adianta. Com a boa recepção dos festivais, essa estreia para o público deve demorar um pouco.

O propósito da atriz – e personagem – é abrir um diálogo com o espectador por meio de passagens de sua vida, de suas angústias, medos e prazeres.

"Falar sobre mim e revelar um pedaço de minha casa é a maneira que encontrei de me comunicar com o público. Percorri minhas memórias mais profundas", diz ela.

"O filme é um diálogo que gostaria de propor para nós, mulheres, e aos homens sobre como a gente pode mudar certas estruturas. Ainda é muito forte a questão do patriarcado, do machismo. Se olharmos à nossa volta, vemos que nossas avós e bisavós sofreram questões parecidas com as nossas, que muitos pensam ser absurdas. Mas elas ainda existem. A gente não vê ou não consegue enxergá-las. É esta a reflexão que gostaria de propor", reforça.

PLANOS Ana Cândida deseja fazer outros curtas-metragens e até mesmo longas, mas reconhece que é preciso encontrar parceiros para esses projetos.

"Temos de criar as nossas próprias oportunidades, porque se depender de esperar alguém nos chamar, fica difícil. Descobri agora, nesta etapa da minha carreira, que ou crio para mim ou não vai dar. Principalmente em Belo Horizonte, onde o audiovisual tem menos produções", explica. "Sinto que esse é o caminho."

O festival realizado em Cannes, na França, é anual. "Ele tem a competição mensal. Se der certo para a gente, concorreremos a uma exibição no grande Festival de Cannes."

CARREIRA Com 15 anos de carreira, Ana Cândida participou de peças escritas por Shakespeare, Lewis Carroll e Clarice Lispector. Também representou Antígona, de Sófocles, em uma produção franco-brasileira.

Em 2019, a atriz e produtora fez imersão artística na escola William Esper Studio, em Nova York, e prossegue estudando, buscando orientação de especialistas no Brasil, EUA e Europa.

ARTES VISUAIS

Obra na Documenta de Kassel é censurada a pedido de Israel

Uma obra classificada como antissemita, exposta na Documenta de Kassel, feira de arte contemporânea realizada na Alemanha, será coberta após pedidos de Israel e de representantes judeus para que seja retirada, anunciaram os organizadores do evento.

É um novo golpe para a feira, realizada na cidade de Kassel, que ocorre a cada cinco anos e foi criticada nos últimos meses, acusada de antissemitismo.

MOSSAD A feira, que começou no sábado, expõe o trabalho que mostra um soldado com uma cabeça de porco, uma estrela de Davi e a inscrição "Mossad" em seu capacete, em referência ao serviço secreto israelense. A embaixada de Israel pediu aos organizadores da feira que a recolham.

FOTOS: INA FASSBENDER/AFP

Máscaras de artistas cubanos censurados fazem parte da instalação do Instituto Instar, de Cuba

O trabalho traz também um homem com dentes grandes, cabelos encaracolados, chapéu com inscrição nazista da SS e um cigarro na boca, lembrando caricaturas antissemitas de judeus ortodoxos.

O trabalho "apresenta claramente motivos antissemitas", disse o diretor do Centro Anne Frank e professor da Universidade de Frankfurt, Meron Mendel, por meio do Twitter.

Em comunicado, a embaixada israelense em Berlim observou que "elementos presentes em algumas das obras lembram a propaganda de Goebbels, difundida no momento mais sombrio da história alemã". E completou: "Devem ser retirados imediatamente da exposição".

Josef Schuster, presidente do Conselho dos Judeus da Alemanha, apoiou a retirada. "A liberdade artística termina onde começa a misantropia", disse.

Documenta de Kassel espera receber 1 milhão de visitantes este ano. Na foto, trabalho do coletivo tailandês Baan Noorg

PALESTINA O coletivo palestino The Question of Funding, altamente crítico à ocupação israelense, faz parte da edição deste ano da Documenta de Kassel.

O grupo é acusado de estar ligado ao movimento Boicote, Desinvestimento e Sanções (BDS), que pede boicote a Israel devido à ocupação de territórios palestinos.

O BDS foi rotulado como "antissemita" pelo Parlamento alemão, em 2019, e não pode receber financiamento público.

Metade do orçamento da Documenta de Kassel vem do governo federal.

Um dos maiores eventos de arte contemporânea do mundo, junto à Bienal da Veneza, a Documenta expõe trabalhos de cerca de 1,5 mil artistas e deverá atrair 1 milhão de visitantes. (AFP)

Antena

REDE MINAS/DIVULGAÇÃO

ESTREIA
"+ GERAES"

Nesta terça-feira (21/6), às 20h, estreia na Rede Minas o programa "+ Geraes", voltado para as riquezas do estado. A apresentação é de Simone Pio. O episódio de hoje visita Santa Luzia, Turmalina, Minas Novas, Araçuaí, São Gotardo, Bom Jesus do Amparo, Paracatu e Alfenas. O público vai conhecer o trabalho de artesãos do Vale do Jequitinhonha, a história da escrava Mariana Batista, que se tornou lenda em Paracatu, e o chá de cidra de São Gotardo, que, dizem, é ótimo para tratar labirintite.

OFICINAS
ASSOCIAÇÃO CAMPO DAS VERTENTES

Titane, Irene Ziviani, Bia Nogueira, Glicério do Rosário, Ítalo Tadeu e Rodrigo Jerônimo vão dividir com o público metodologias e processos de criação dos espetáculos montados pela Associação Campo das Vertentes (ACV) por meio de oficinas que serão realizadas de 27 de junho a 15 de julho. As inscrições podem ser feitas até o próximo domingo (26/6), pelo link l1nq.com/eXFRK. A atividade envolve os espetáculos "Titane e o Campo das Vertentes", "Galanga Chico Rei", "Lazarillo de Tormes" e "Madame Satã". Haverá uma aula sobre o Acervo João das Neves. Informações: acvoficinas@gmail.com.

ACERVO PESSOAL

Nenzin gravou EP em BH

RAP
NENZIN, FBC E SPIDER

O rapper brasiliense Nenzin MC, cria da Ceilândia, pôs tempero mineiro no EP "QECNSI", que acabou de chegar às plataformas digitais. DJ Spider, produtor de destaque da cena de BH, assina o trabalho. E o rapper FBC participa da faixa "Camisa do Barça", que fala de bailes da quebrada, futebol e manifestações políticas. A sonoridade do trabalho de Nenzin tem boom bap, funk, drill e trap.

LUIZA PALHARES/DIVULGAÇÃO

Pedro David recriou montanhas de Minas nas paredes

PEDRO DAVID
"MAR DE MORRO"

Até 24 de julho, Pedro David apresenta série de fotografias na exposição "Mar de morro", em cartaz na Galeria de Arte BDMG Cultural. O artista visual criou trabalhos a partir da Serra do Abreu, Pico do Itabirito e Pedra da Mina, no Quadrilátero Ferrífero. "Crio imagens pictóricas que me parecem mais palatáveis do que as imagens que poderia criar a partir das paredes das minas, que nada mais são que restos da geografia mineira desmontada. São registros fictícios daqueles morros em paredes em construção", explica o fotógrafo.

●●●

Pedro David foi selecionado pelo projeto Ciclo de Mostras 2022, que vai receber exposições da dupla Bárbara Lissa e Maria Vaz e da artista Massuelen Cristina. A galeria fica na Rua Bernardo Guimarães, 1.600, no Bairro de Lourdes, e funciona das 10h às 18h, diariamente. Às quintas, o horário se estende até as 21h. A mostra pode ser conferida também na plataforma mostrasbdmgcultural.org.

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS

PODCAST
SAMUEL ROSA

O último episódio da sexta temporada do podcast "Toca Brasil enciclopédia" vai ao ar nesta terça-feira (21/6), no site do Itaú Cultural (www.itaucultural.org.br). O cantor e compositor mineiro Samuel Rosa revela ao jornalista Sergio Martins sua paixão pela obra de Milton Nascimento, que aprendeu a admirar desde criança ouvindo os discos dos pais – o psicoterapeuta e escritor Wolber de Alvarenga, falecido em 2012, e Susana Rosa Alvarenga. "Não tenho religião, mas um lado espiritualizado que é pouco trabalhado. Uma das coisas que me elevam é escutar alguma música do Milton, principalmente aquelas que fazem parte da minha história", diz.

PALESTRA
GISELLE SAFAR

A arquiteta e doutora em design Giselle Safar vai ministrar a palestra "Quando menos é mais: O minimalismo nas artes, no design e no estilo de vida", nesta terça-feira (21/6), às 19h, em evento on-line promovido pela Casa Fiat. Inscrições são gratuitas e devem ser feitas na plataforma Sympla.

"O MAMELUCO"
LIVE E LANÇAMENTO

Romance de Amélia Rodrigues (1861-1926) selecionado pelo Rumos Itaú Cultural 2019-2020 e publicado apenas em folhetim em 1882, "O mameluco" será lançado nesta terça-feira (21/6), no formato livro, pelo selo paraLeLo13S. A trama, ambientada em uma fazenda do Recôncavo Baiano, aborda mestiçagem, questões raciais discutidas no século 19 e a Guerra do Paraguai, que serve de pano de fundo para o romance.

●●●

Às 17h, no YouTube, Milena Brito, autora do ensaio sobre "O mameluco" publicado na nova edição, vai conversar com a mineira Constância Lima Duarte, pesquisadora do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), e Nancy Vieira, professora e pesquisadora do Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia. Acesso em https://www.youtube.com/channel/UC3QdIrtaQOCDsgtBipMN90g. Informações: www.livrariabotocorderosa.com.

HOMENAGEM
MARCÉLIA CARTAXO

A atriz paraibana Marcélia Cartaxo vai ganhar merecida homenagem no Festival de Cinema de Vitória, que chega à 28ª edição. A cerimônia será realizada nesta quinta-feira (23/6), no Teatro Glória, na capital capixaba. Em 1986, Marcélia ganhou o Urso de Prata, concedido pelo Festival de Berlim por sua atuação no longa "A hora da estrela", de Suzana Amaral. Outras atuações memoráveis dela ocorreram nos filmes "Madame Satã", de Karim Aïnouz, e "Pacarrete", de Allan Deberton.

STREAMING
PRÊMIO DO CINEMA BRASILEIRO

Em 10 de agosto, no Rio de Janeiro, será realizada a cerimônia do 21º Grande Prêmio do Cinema Brasileiro, de volta ao formato presencial depois de dois anos. Telecine e Globoplay promovem esquenta, exibindo alguns filmes indicados. Entre eles estão "Alvorada", documentário de Anna Muylaert e Lô Politi; "Piedade", de Claudio Assis, com Fernanda Montenegro, Matheus Nachtergaele, Cauã Reymond e Irandhir Santos; e "Um tio quase perfeito 2", dirigido por Pedro Antônio, com Marcus Majella.

TELEMANIA

TV ABERTA

O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA POR MUDANÇAS DE ÚLTIMA HORA NA PROGRAMAÇÃO FEITAS PELAS EMISSORAS

SBT/REPRODUÇÃO

A novela "Poliana moça" começa às 20h30, no SBT/Alterosa

2 RECORD
CAT: (11) 3660-4000
www.rederecord.com.br

06:30 MG no ar
08:30 Fala Brasil
10:00 Hoje em dia
11:45 Jornal da Record 24h
11:50 Minuto do casamento
11:51 Balanço geral Minas
13:45 Iurd
13:48 Balanço geral Minas
15:15 Chamas da vida
16:45 Cidade alerta
17:10 Jornal da Record 24h
17:15 Cidade alerta
17:40 Jornal da Record 24h
17:45 Cidade alerta
18:00 Cidade alerta Minas
18:55 MG Record
19:55 Jornal da Record
21:00 Todas as garotas em mim
21:45 Amor sem igual
22:45 Power couple Brasil
00:00 Chicago med: Atendimento de emergência
00:40 Jornal da Record 24h
00:45 Iurd

4 REDE TV!
CAT: (11) 3306-1000
www.redetv.com.br

05:00 Igreja Internacional da Graça de Deus
08:30 Brasil que faz notícias
08:45 Bom dia você
10:00 Você na TV
11:40 Vou te contar
13:00 Iurd
15:00 A tarde é sua
17:00 Iurd
18:00 Alerta nacional
19:30 RedeTV! news
20:30 Igreja Internacional da Graça de Deus
21:30 TV Fama
22:30 Sensacional
23:30 Agora com Lacombe
00:30 Leitura dinâmica
01:15 RedeTV! Extreme fighting
02:10 Te peguei
03:00 Igreja da Graça no seu Lar

5 SBT/ALTEROSA
CAT: (31) 3237-6000
www.alterosa.com.br

06:00 Primeiro impacto
11:45 Alterosa esporte
12:45 Alterosa alerta
13:30 Alterosa agora
14:15 Henry Danger
15:00 Casos de família
16:00 Fofocalizando
17:00 Cuidado com o anjo
18:15 Amanhã é para sempre
19:15 Jornal da Alterosa
19:45 SBT Brasil
20:30 Poliana moça
21:30 Carinha de anjo
22:15 Programa do Ratinho
23:15 Cine espetacular
01:00 The noite
02:00 Operação Mesquita
02:45 Quem não viu vai ver
04:00 Conexão repórter
05:00 SBT Brasil – Reprise

7 BANDEIRANTES
CAT: (11) 3742-3011
www.redeband.com.br

04:00 1º Jornal
06:00 WSN TV do carro
07:30 Bora Brasil
09:00 The chef com Edu Guedes
11:00 Jogo aberto
12:50 Os donos da bola
14:00 Mundo dos negócios
14:30 Melhor da tarde
16:00 Brasil urgente Minas
17:00 Brasil urgente
18:50 Jornal Band Minas
19:20 Jornal da Band
20:30 Faustão na Band
22:30 MasterChef amadores
00:30 Jornal da Noite
01:25 Que fim levou?
01:30 Esporte total
02:20 The blacklist

BAND/REPRODUÇÃO

Às 20h30, tem Faustão na telinha da Band

9 REDE MINAS
CAT: (31) 3254-3000
www.redeminas.tv

06:30 Vale agrícola
07:30 Se liga na educação
11:15 Se liga no tira dúvidas
12:30 Jornal Minas 1ª edição
13:00 Brasil das Gerais
13:30 Detetives do Prédio Azul
14:00 Dango Balango
14:30 Quintal da Cultura
16:00 Brasil visto de cima
16:30 Cães de terapia
17:00 O país do grande felino
18:00 Os imigrantes
19:00 Agenda
19:30 Jornal Minas 2ª edição
20:00 + Geraes
20:30 Opinião Minas
21:00 Jornal da Cultura
22:00 Provoca
23:00 Alto-falante

GLOBO/REPRODUÇÃO

Isabel Teixeira conquistou o país como a Maria Bruaca de "Pantanal", na Globo

12 GLOBO
CAT: (31) 4002-2884
www.redeglobo.com.br

04:00 Hora um
06:00 Bom dia Minas
08:30 Bom dia Brasil
09:30 Mais você
10:45 Encontro
12:00 MGTV 1ª edição
13:00 Globo esporte
13:25 Jornal Hoje
14:45 O cravo e a rosa
15:30 Sessão da tarde
17:05 A favorita
18:25 Além da ilusão
19:10 MGTV 2ª edição
19:40 Cara e coragem
20:30 Jornal Nacional
21:30 Pantanal
22:35 No limite
23:55 Profissão repórter
00:35 Jornal da Globo
01:25 Conversa com Bial
02:05 Cara e coragem – Reapresentação
02:50 Comédia na madrugada 1
03:25 Comédia na madrugada 2

FILMES

15h30 na Globo

O LIVRO DO AMOR
EUA, 2016. Direção de Bill Purple. Com Jessica Biel, Maisie Williams, Mary Steenburgen e Orlando Jones. Incapaz de lidar com a perda da esposa, arquiteto faz amizade com menina introvertida e concorda em ajudá-la a construir uma jangada para atravessar o Atlântico.

23h15 no SBT/Alterosa

PROFESSORA SEM CLASSE
EUA, 2011. Direção de Jake Kasdan. Com Cameron Diaz, Justin Timberlake, Lucy Punch e John Michael Higgins. Quando era noiva de um milionário, Elizabeth, esnobava os colegas da escola, não ligava para formação dos alunos, tinha linguajar e comportamento inadequados. Quando fica pobre, ela tenta voltar ao topo da sociedade lançando mão de seus questionáveis "predicados".

COLUMBIA/REPRODUÇÃO

Cameron Diaz é a desbocada Elizabeth de "Professora sem classe", no SBT/Alterosa

LITERATURA

O VENENO NOSSO DE CADA DIA

SÉRGIO ABRANCHES LANÇA HOJE NO SEMPRE UM PAPO O ROMANCE "O INTÉRPRETE DE BORBOLETAS", NO QUAL TEMATIZA UM CENÁRIO DE PAIXÕES POLÍTICAS EXTREMADAS EM QUE O ÓDIO ADERE À VIDA COTIDIANA

RAFAELA CASSIANO/DIVULGAÇÃO

Sociólogo e cientista político, Sérgio Abranches diz recorrer à ficção para poder tratar de sentimentos. Na conversa de hoje, ele terá a companhia de Itamar Vieira Júnior

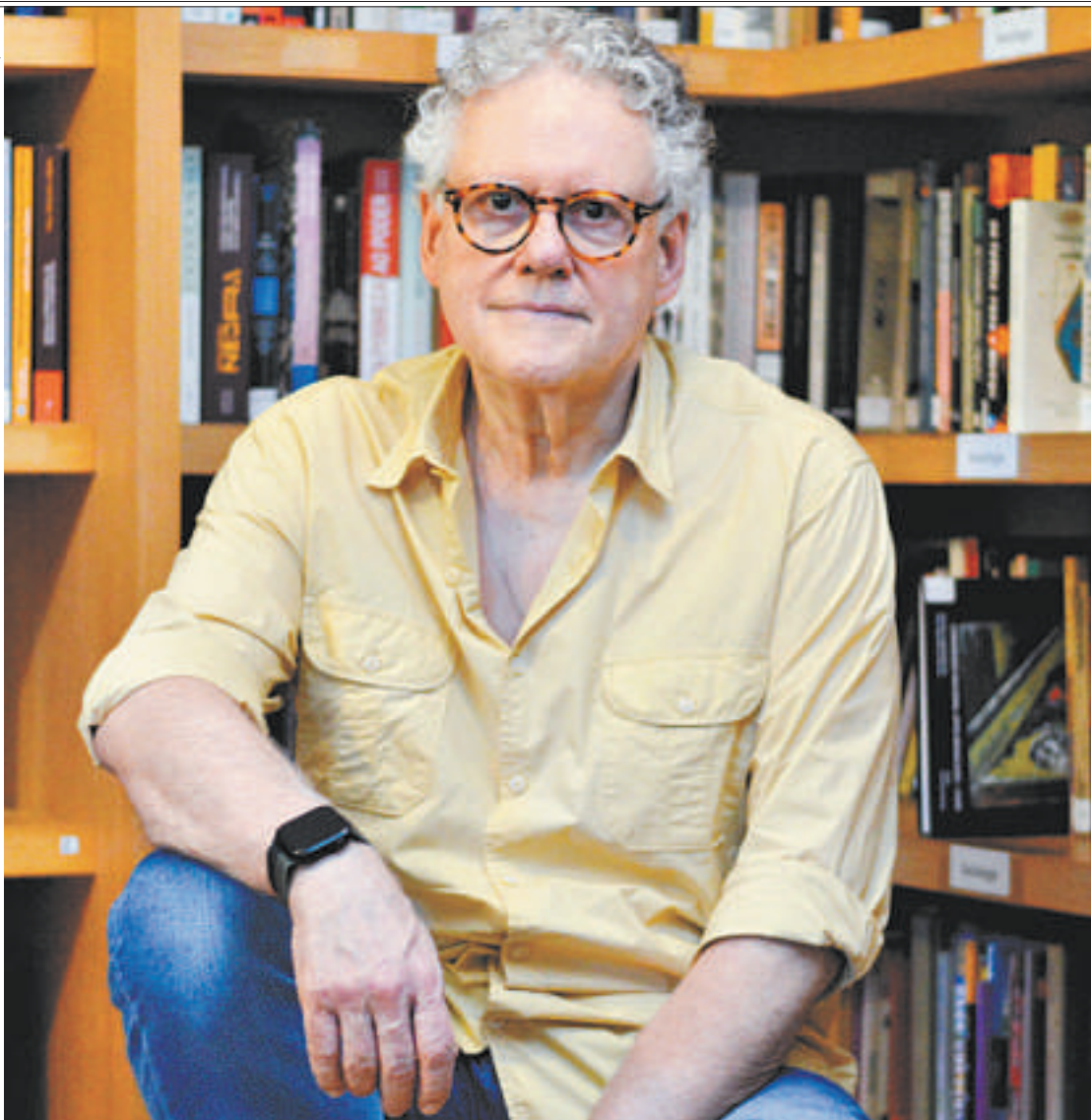
DANIEL BARBOSA

Foi com base na observação do atual cenário político e social brasileiro, cindido e com divergências cada vez mais alimentadas pelo ódio, que o escritor Sérgio Abranches elaborou seu novo livro, "O intérprete de borboletas". Ele promove o lançamento da obra nesta terça-feira (21/6), participando do projeto Sempre um Papo, com mediação de seu criador, Afonso Borges, e também do escritor Itamar Vieira Júnior.

No bate-papo – que será on-line, com transmissão pelo YouTube e Facebook do Sempre um Papo, às 19h, com acesso gratuito –, Abranches pretende abordar o processo de concepção e criação deste que é seu terceiro romance. Também sociólogo e cientista político, ele diz que "O intérprete de borboletas" é uma história do presente, deste tempo atual que lhe tem suscitado tantas reflexões.

O enredo do livro é estruturado a partir de dois núcleos familiares: um deles formado por uma menina entrando na adolescência e tentando se encontrar; por sua mãe, recém-convertida à religião, que tenta moldar a filha ao seu novo comportamento; e pelo pai, mais compreensivo, que busca ajudar a filha e impedir rupturas definitivas na relação entre elas. O outro núcleo é composto por dois irmãos que passaram a se detestar por divergências políticas.

Nesse contexto de turbulências, em que pessoas com ideias contrárias não conseguem dialogar, desponta um outro personagem: o Velho, cuja vivência na política teve início nas ruas de Paris, em 1968, quando os protestos dos estudantes tiveram seu ápice.

Ao voltar ao Brasil, o Velho aderiu à luta contra a ditadura militar, foi preso, torturado e mantido em uma solitária por anos. Passados os anos, ele vive recolhido e isolado em um sítio, rodeado de árvores e borboletas. Com um discurso carregado de experiência, esse personagem procura abrir um caminho pacífico entre os radicalismos e mostrar que é possível conviver com as diferenças.

POLARIZAÇÃO Abranches aponta que um dos nascedouros de "O intérprete de borboletas" foi um ensaio que ele próprio escreveu para a Editora Companhia das Letras sobre a polarização do atual cenário político e social. "Tinha ali uma questão de psicologia social que teria uma contrapartida importante na psicologia mesmo, reverberando a forma como esses ódios afetam as pessoas, como invadem a vida pessoal e íntima de cada cidadão", diz.

Outro estopim para a feitura da obra foi o encontro casual com uma adolescente, pertencente ao seu círculo de amizades, que estava deprimida por ter sido "cancelada" pelas amigas do colégio, por pensar de modo diferente delas. Essa adolescente, ele conta, estava muito triste e fragilizada, e chegou, inclusive, a mudar de escola.

"Esses ódios, essas paixões extremadas, eles invadem a vida das pessoas, deixam de pertencer a uma esfera social e, de repente, estão dentro da sua casa. Entendi que não era possível lidar com essa questão bem, de forma satisfatória, em um ensaio de não ficção. Pensei que só era possível abordar o tema de forma mais aguda por meio da ficção", diz.

"O caso dessa adolescente detonou o processo de escrita, daí comecei a fazer uma pesquisa e a ter um olhar mais atento para construir os personagens que eu queria abordar", acrescenta, chamando a atenção para o fato de que sua própria história serve de parâmetro para o que pretendia com "O intérprete de borboletas".

Ele conta que viveu a adolescência em plena ditadura militar, num momento em que já se entendia como uma pessoa de esquerda, o que lhe rendeu problemas e divergências dentro da própria família – por exemplo, com um tio, industrial, que apoiava o regime. Abranches acredita que a maneira como essas diferenças e discordâncias se davam, no entanto, era diferente.

"À medida que foram crescendo a repressão, as prisões e as perseguições, as famílias se tornaram mais solidárias. Não é como agora, uma coisa muito visceral, um ódio que é muito concreto, que invade o cotidiano, as redes sociais, que cerca as pessoas, o que é um impacto muito duro", compara.

MOSAICOS Ele sublinha que não há nada no livro que seja descrição de fato real. As situações são inventadas e os personagens, conforme aponta, são mosaicos, uma soma de características de vários tipos. "De cada situação ou pessoa com quem eu me deparava durante o processo de elaboração desse livro, eu tirava elementos para construir a história. Os personagens, depois de pronto o molde, você burila para que se tornem críveis", afirma.

Abranches diz que "O intérprete de borboletas" não necessariamente expressa a visão que ele tem e a análise que faz da sociedade como cientista político. É numa medida equilibrada que o livro serve de veículo para sua própria voz. Ele destaca que a própria estrutura da narrativa impõe esse equilíbrio.

> *"Esses ódios, essas paixões extremadas, eles invadem a vida das pessoas, deixam de pertencer a uma esfera social e, de repente, estão dentro da sua casa. Entendi que não era possível lidar com essa questão bem, de forma satisfatória, em um ensaio de não ficção. Pensei que só era possível abordar o tema de forma mais aguda por meio da ficção"*
>
> *"Existe um narrador, na terceira pessoa, que vez por outra entra na história com algum comentário que, sim, expressa minha visão. Mas tem as vozes dos personagens; eles falam, dão seu depoimento sobre o que estão vivendo, e aí tentei ser o mais fiel possível ao pensamento divergente do meu, de gente que não tem nada a ver comigo, com ideias das quais discordo"*
>
> **Sérgio Abranches,** cientista político e escritor

"Existe um narrador, na terceira pessoa, que vez por outra entra na história com algum comentário que, sim, expressa minha visão. Mas tem as vozes dos personagens; eles falam, dão seu depoimento sobre o que estão vivendo, e aí tentei ser o mais fiel possível ao pensamento divergente do meu, de gente que não tem nada a ver comigo, com ideias das quais discordo", diz.

TRANSIÇÃO Abranches salienta que fazer ressoar essas vozes dissonantes requereu esforço, mas era necessário dar espaço a elas para "corporificar essas pessoas que aceitam o ódio". O escritor diz não ver uma saída fácil para esse cenário de cisão, seja no Brasil ou no mundo, e considera que isso se relaciona com uma era de transição da humanidade.

"Acho que estamos vivendo um tempo em que os sentimentos extremos, primitivos, são parte da nossa vida cotidiana, porque estamos passando por um momento de mudanças. O mundo em que estamos vivendo hoje vai acabar, com a globalização, a digitalização, as polarizações políticas, as mudanças que temos que fazer em função da situação climática", aponta.

Ele observa que essa ponte entre um mundo que termina e outro que começa é difícil de atravessar, porque é inquietante, produz uma expectativa de perda, o que alimenta as paixões extremadas na política. É algo que sai da esfera do interesse público, comum, e vai para a área das emoções, segundo avalia.

"A sociedade e os governantes, se conseguirem encontrar formas de mitigar os efeitos dessa transição, reeducando as pessoas, eles podem encontrar um caminho de conciliação, mas é muito difícil, porque é algo em curso. Ninguém preveniu sobre uma transição que viria; ela se impõe, já é, já está", diz.

CAMINHO Em sua opinião, algumas lideranças políticas têm clareza desse cenário e seus discursos apontam para esse lugar de conciliação. Abranches cita o presidente do Chile, Gabriel Boric, e o recém-eleito presidente da Colômbia, Gustavo Petro, como exemplos. "Ambos, depois de eleitos, falaram sobre a necessidade de se instaurar a política do amor e da vida, sobre governar para todos. Parece-me que esse é o caminho", ressalta.

Em "O intérprete de borboletas", essas vozes conciliatórias estão sintetizadas na figura do Velho. "É o personagem que reverbera esses discursos, mas ele faz isso de uma forma mais oracular, mais cifrada. O Velho diz que o único caminho bom é o da reconciliação, das pessoas se pacificarem e tentarem lidar de forma mais coletiva com os problemas que estão vivendo", aponta.

Abranches destaca que essa ideia de transição é o que coloca seu novo livro em diálogo com os dois romances que lançou anteriormente – "O pelo negro do medo" (Record, 2012) e "Que mistério tem Clarice?" (Biblioteca Azul, 2015). "Os três romances guardam um pouco essa premissa, meio 'guimarãesiana', de que a realidade se dispõe para as pessoas é na travessia. São três livros que procuram, cada um à sua maneira, traduzir esse mundo de grandes transformações", comenta.

Ele diz que nos três tenta fazer aquilo que não consegue como sociólogo ou cientista político, que é pensar nos sentimentos das pessoas, nas aflições, nos medos, nas paixões e nos dilemas. "É uma área pela qual não é possível eu transitar como sociólogo, como autor de ensaios. O romance é a janela que abro para a alma das pessoas."

Com relação à participação de Itamar Vieira Júnior, ele considera que a presença do autor do premiado "Torto arado" (Editora Todavia, 2019) no Sempre um Papo se dará mais no nível da interlocução do que propriamente da mediação.

"Pensamos determinadas questões por um mesmo prisma; ele tem uma visão literária do mundo com a qual me identifico muito. 'O intérprete de borboletas' e 'Torto arado' são projetos literários diferentes em relação ao tempo e ao local em que se passam – o meu livro é muito urbano, o dele é rural –, mas que trazem uma visão de mundo e de Brasil que é dialógica", aponta.

SEMPRE UM PAPO COM SÉRGIO ABRANCHES
Mediação de Itamar Vieira Júnior e Afonso Borges. Nesta terça-feira (21/6), com transmissão pelo Facebook e YouTube do projeto, às 19h